

Aumento do custo de vida: Portugal à cabeça dos «doze»

Portugal foi o país da CEE que, em Fevereiro último, registou a maior subida de preços ao consumidor (1,4 por cento), segundo dado divulgado pelo Gabinete de Estatística da Comunidade Europeia (Eurostat). Juntamente com a Grécia e a Dinamarca, Portugal foi também o país onde, nos últimos 12 meses, a inflação ultrapassou os 5 por cento. Os preços, na maior parte dos países da Comunidade, evoluíram, em Fevereiro, entre os 0,2 e os 0,3 por cento. A par disto, os portugueses continuam com um nível médio de salários muito abaixo dos restantes parceiros da CEE.



Casal cabo-verdiano era o «importador»

PJ APREENDEU CINCO QUILOS DE HEROÍNA E 28 MIL CONTOS

A secção de Estupefacientes da Polícia Judiciária deteve, ontem, à noite, numa pensão da Baixa lisboeta, dois indivíduos naturalizados holandeses mas de origem caboverdiana, responsáveis pela introdução no nosso país de heroína de alta qualidade, proveniente da Holanda.

Continua na pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 627

Quinta-feira, 31 de Março de 1988

Preço 50\$00

ZITA SOB FOGO

“Paredes de vidro” deixam ver sombras de discórdia no PCP

Recém-chegada a Lisboa, vinda da Suíça, Zita Seabra, eleita no X Congresso para a Comissão Política do PCP, tomou conhecimento, por telefonemas oriundos de diferentes pontos do País, da leitura feita na passada semana, à generalidade dos quadros e funcionários daquele partido, de uma nota acusatória da sua direcção. A nota-edital surgiu, apurou o «DL», na sequência de um extenso documento político entregue por Zita Seabra à Comissão Política e no qual questionava o funcionamento interno do partido e, fundamentalmente, a sua linha política. Zita Seabra não parece, entretanto, disposta a ceder e terá mesmo dito aos restantes camaradas de direcção: «Ou me excluem, ou me aceitam como sou».

Pág. 4



URSS ACEITARÁ CONFERÊNCIA QUADRIpartida SOBRE ANGOLA



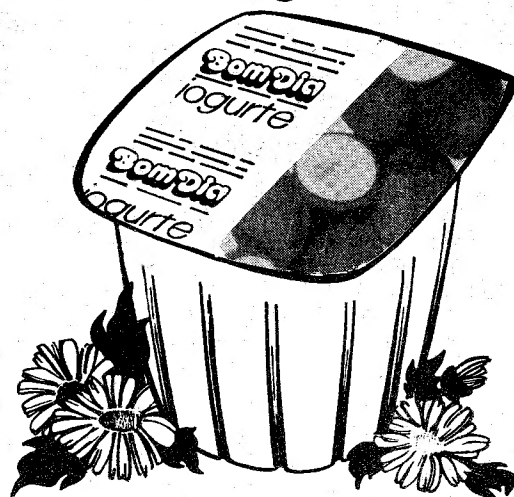
Moscovo terá já informado os países africanos de expressão portuguesa, através dos canais diplomáticos, da sua intenção de aceitar uma conferência sobre a paz em Angola na qual a África do Sul, os Estados Unidos e o Governo angolano serão seus parceiros. Esta informação, que o «DL» obteve de uma fonte altamente colocada junto de um Governo africano, entronca nas últimas movimentações registadas inter-

Continua na pág. 6



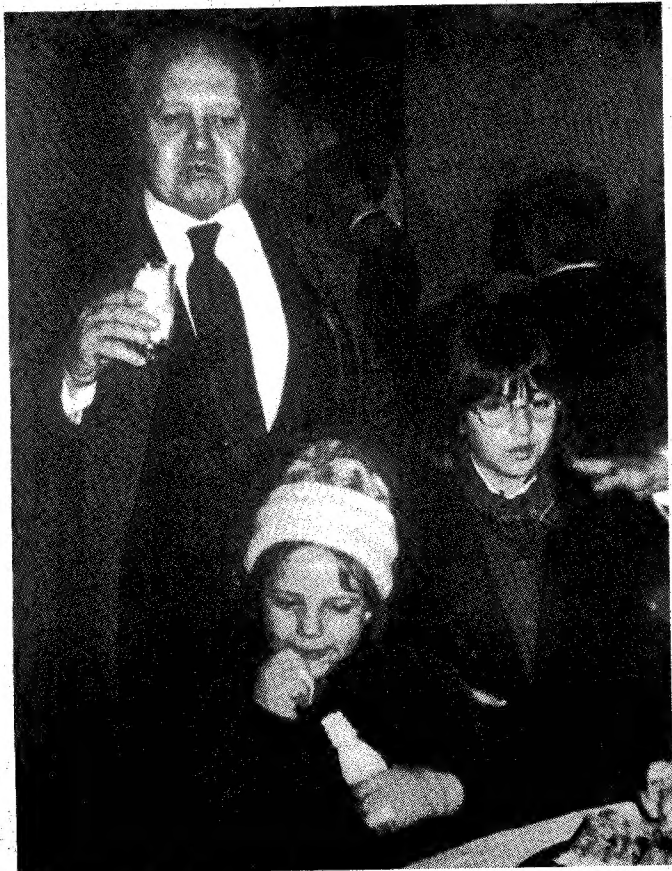
Bom Dia

o seu iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



Mário Soares com Cavaco Silva na Guarda

ESFORÇO PARA EVITAR TENSÕES DESNECESSÁRIAS

Augusto Vilela

Há quem diga que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, não desejaria muito, ou não desejaria mesmo de todo, vir à Guarda durante este período de «Presidência Aberta». A própria indefinição da data da audiência com o Presidente da República, só confirmada bastante tarde, poderia sugerir esse pouco entusiasmo por tão longa viagem. Mas passando por cima desse «rumores», o que se pode dizer é que os ares da Guarda não fizeram nada mal ao chefe do Executivo, que surgiu aos jornalistas, no final da audiência com Mário Soares, um pouco menos irredutível, em relação àquilo que vem sendo habitual. Afirmou que o Governo não abrandará o ritmo do seu trabalho nas «grandes reformas estruturais», defendeu o «pacote laboral» com os argumentos pouco convincentes que tem utilizado, mas deixou algumas portas entreabertas que dão tanto para o interior do seu partido, onde podem eventualmente surgir problemas de elementos mais preocupados com o desgaste que a actuação do Governo está a provocar, como para a oposição e os parceiros sociais.

A greve geral foi a questão central da maior parte das perguntas colocadas pelos jornalistas ao Primeiro-Ministro. Cavaco Silva continua a recusar a ideia de que houve greve geral no dia 28, e fala apenas da «tentativa de greve de algumas centrais sindicais». Manifesta, por outro lado, uma curiosa teoria de análise localizada desse acontecimento. Diz que, «cada português teve oportunidade de ver na sua própria terra, como o País funcionou». Ou seja, é em função daquilo que se passou na sua terra que cada cidadão forma a opinião global.

E se não houve greve numa localidade onde nem sequer existe indústria, então não houve greve em Portugal. Esta dificuldade em enfrentar as realidades é fazer frente às dificuldades negando as suas causas, empobrece, dramaticamente, o discurso do Primeiro-Ministro.

Em todo o caso, Cavaco Silva não pôde deixar de revelar aos jornalistas que trocou impressões com o Presidente da República sobre «a greve convocada por algumas centrais», para, lo-

go de seguida, acrescentar que sobre a greve já foi tudo dito.

Cavaco Silva disse que a proposta do Governo conhecida como «Pacote Laboral» começará a ser discutida, na Assembleia da República, no próximo dia 14 de Abril. Interrogado sobre se tencionava dialogar com a oposição e os parceiros sociais, Cavaco Silva respondeu que esta proposta fora já o resultado de um diálogo no Conselho de Concertação Social e que acolhe as principais reivindicações da UGT, lembrando que algumas associações patronais até criticaram o Governo. Agora, segundo Cavaco, terá que ser discutida no local próprio por aqueles que estão mandatados pelo povo português para o fazer.

O argumento da modernização do País, mesmo quando se trata de leis que representam uma regressão do ponto de vista social, é quase o único argumento utilizado pelo Primeiro-Ministro. Numa visão profética, acrescenta que, por aquilo que sabe dos outros países, Portugal encontrar-se-á numa situação



difícil por volta de 1991 ou 1992, se não implementar as reformas estruturais do seu Governo, e sublinha que «a modernização de um país é sempre uma tarefa difícil, que depara com obstáculos, principalmente num país como Portugal».

Cavaco Silva afirmou ainda, perante os jornalistas, que «a tentativa de greve que ocorreu no dia 28 não alterará a posição do seu Governo». Mas, questionado sobre se esta era uma posição definitiva, acabou por responder que «um Governo quando vai com uma proposta para o Parlamento não está completamente fechado a contribuições

positivas» e que a concertação social não significa o consenso entre todas as partes.

Cavaco demonstrava, assim, a sua «abertura» a contribuições positivas, reservando embora para si o julgamento de valor dessas eventuais contribuições positivas, o que de qualquer forma, é uma posição relativamente diferente da anterior.

O que se tem passado nos últimos dias talvez não tenha tirado o sono ao Presidente da República, mas tem-lhe causado alguma apreensão.

Mário Soares teve ontem uma longa conversa com Cavaco Silva da qual não transpiraram pormenores para além da refe-

rência genérica aos assuntos abordados.

Sabe-se, no entanto, que o Presidente terá tentado sensibilizar Cavaco Silva para a crispação que se gera com situações como as que vêm ocorrendo nos últimos tempos. Terá mesmo feito compreender ao Primeiro-Ministro que o radicalismo de posições não se coaduna com a maioria de que ele dispõe.

Em termos mais simples, pensa-se que Mário Soares se esforça por fazer ver ao Primeiro-Ministro que a política feita com crispação não conduz a nada, e dá sempre maus resultados.

Soares não dá nenhum passo

que possa interferir minimamente com as competências do executivo, mas não tem deixado escapar as oportunidades para fazer uma pedagogia democrática nos momentos que considera adequados e necessários. Por essa via, tem evitado os conflitos desnecessários e tem garantido a este Governo uma solidiedade institucional total, sem que isso, todavia, signifique a concordância total.

Essa preocupação e o receio de que alguma especulação pudesse surgir, levou-o ontem a cancelar as audiências que habitualmente concede às centrais sindicais, quando soube que as delegações previstas, integravam os respectivos líderes nacionais, que serão na mesma recebidos, mas quando o Presidente da República regressar a Lisboa.

Integrado ainda no programa de ontem, que teve de sofrer algumas alterações por causa da audiência ao Primeiro-Ministro, Mário Soares visitou a fábrica Renault, da Guarda, reconvertida há cerca de dois anos e à Yoplait.

A Yoplait é uma unidade industrial que utiliza a mais avançada tecnologia, considerada mesmo a mais moderna do Mundo daquele grupo. É inteiramente controlada por computador, funciona com os mais elevados padrões de higiene. No processo produtivo, não há qualquer intervenção humana.

Soares visitou ainda o túmulo de Herculano Pires, ex-deputado socialista.

A noite, o Presidente da República, depois de um jantar, assistiu a um espectáculo pelo teatro Animação de Setúbal, no Cine-Teatro da Guarda, excepcionalmente reaberto para esta representação.

Hoje Mário Soares visita Almeida e almoçando em Vilar Formoso. À noite assiste a uma festa popular em Sortelha, uma aldeia típica daquele concelho.



A informação no debate Norte-Sul (2)

Teoria e prática do jornalismo de desenvolvimento

Mario Mesquita

A crítica à ordem estabelecida no domínio da informação, afirmava-se com clareza e rigor conceptual, no relatório MacBride, mas a proposta e a definição da «nova ordem» mal saíram da zona de penumbra, caracterizada pela indefinição e ambiguidade.

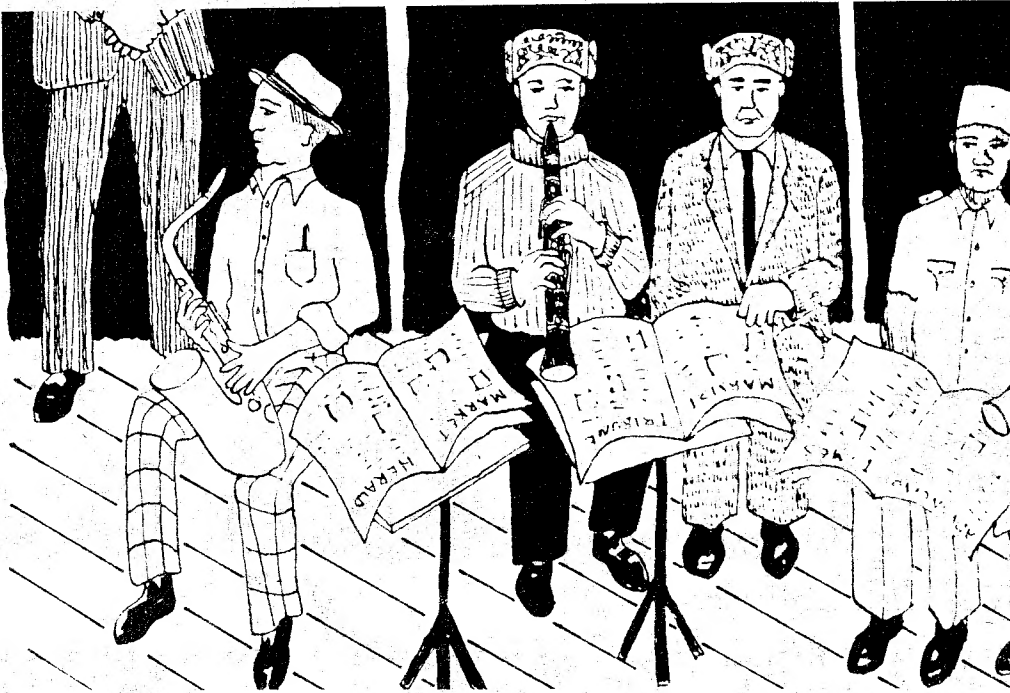
A «nova ordem mundial da informação e comunicação» (NOMIC), é um conceito mosaico, porquanto resulta da síntese (por vezes, apenas, da justaposição) de diferentes análises e disciplinas, bem como de compromissos entre visões ideológicas divergentes.

O tema central da NOMIC é a «troca desigual», o desequilíbrio na circulação das notícias, a dominação dos circuitos informativos pelos países do Norte, através das quatro grandes agências ocidentais. «As suas vastas operações cobrindo o mundo inteiro dão-lhes um quase monopólio da difusão internacional da informação — escreve-se no relatório MacBride. O mundo recebe 80 por cento das suas notícias via Londres, Nova Iorque e Paris. O desequilíbrio na circulação das notícias verifica-se, antes de mais, entre a quantidade de notícias provenientes dos países industrializados rumo aos países em vias de desenvolvimento e o volume de notícias em sentido contrário.» Calcula-se que as grandes agências consagram apenas entre 10 a 30 por cento das suas notícias à totalidade dos países em vias de desenvolvimento, que representam três quartos da população mundial.

Esta é, em síntese, a principal queixa dos países do Sul: a **unidireccionalidade** dos circuitos informativos e o silêncio sobre o Terceiro Mundo. A reivindicação da nova ordem mundial passa pela substituição da actual estrutura vertical do fluxo informativo por **circuitos horizontais**, que permitissem desenvolver as relações Sul-Sul e tornar bidireccional o eixo Norte-Sul.

A questão dos conteúdos

Estritamente ligada à perspectiva informacional é a questão do conteúdo da informação e da definição de notícia. De acordo com a visão terceiro-mundista, as agências informativas ocidentais apenas relatam as **más notícias** dos países em vias de desen-



volvimento. Ou seja, incidem, essencialmente, sobre os golpes de Estado, as catástrofes da Natureza, as guerras e outros fenómenos **negativos**, ignorando factores mais relevantes, mas pouco espectaculares, como sejam os esforços desenvolvidos nesses países com vista ao progresso económico, social e educacional.

Esta questão remete para uma velha polémica do jornalismo: o que é notícia? A definição de notícia varia consoante as épocas históricas, os regimes políticos e os sistemas sociais. Segundo a tradição liberal, há dois elementos essenciais ao conceito de notícia: a «soberania do consumidor» («a notícia não coincide necessariamente com o que é **importante**, mas com o que é **interessante**»); a independência ou até o antagonismo («adversarial relationship») em relação ao poder político («notícia é tudo aquilo que **eles** não querem ver publicado; tudo o mais é propaganda»).

As notícias das agências ocidentais sobre o Terceiro Mundo não incidem sobre desastres, catástrofes e golpes de Estado por fac-

ciosismo político, racismo ou outras razões adjectivas. A questão é substantiva. Respeita à própria **natureza** da notícia no sistema de mercado. McLuhan explica-o em «Understanding Media»; «As verdadeiras notícias são más notícias — más notícias **acerca** de alguém ou más notícias **para** alguém.»

Acontecimentos ou processos?

O «jornalismo de desenvolvimento» (development journalism) — preconizado pela Comissão MacBride — aponta para outra concepção de notícia: a Imprensa deve cooperar com os esforços de desenvolvimento nas jovens nações surgidas após a descolonização, utilizando a informação como «recurso nacional» e «meio de educação».

A partir desta visão «pedagógica», a Comissão contesta a tradicional definição de notícia enquanto «acontecimento que se afasta do normal». em nome dessa concepção que — segundo a Comissão — se bombardeiam os receptores de informações com «conflitos, catástrofes, crimes, desastres naturais ou causados pela intervenção dos ho-

mens, violência, revoltas políticas, agitação social e desordens económicas» (Relatório MacBride).

Contrariando a tese que identifica notícias com **más notícias**, propõe-se a noção de **notícias positivas**. Discordando da tradicional identificação **notícia-acontecimento**, aponta-se o caminho das **notícias - processos** («uma inundação é um **acontecimento**, mas a luta para pôr fim às inundações é um **processo**»).

Digamos, em síntese, que o jornalismo de desenvolvimento prefere as notícias **positivas** às **negativas**; privilegia os **processos** e não os **acontecimentos**; escolhe o **tom pedagógico** em detrimento do **efeito espectacular**. Falta enunciar outra das suas características essenciais: opta pela **cooperação** com os governos das jovens nações pós-descolonização, pondo de lado o **antagonismo** e a **suspeição** perante o poder político que constituem o **núcleo central**, se não (ou nem sempre) da realidade, ao menos da **teoria** e da **encenação do jornalismo ocidental**.

A prática do jornalismo de desenvolvimento é menos brilhante do que a teoria. Com efeito, é muito reduzido o sucesso desta concepção desenvolvimentista de notícias nos países industrializados. Os **gatekeepers** da Imprensa ocidental utilizam com parcimónia as informações veiculadas pela «pool» de agências noticiosas dos países em vias de desenvolvimento, criada nos anos 70, com o patrocínio da Unesco. A própria Comissão MacBride, citando um comentador não-identificado, acentua que, «infelizmente, fomos culturalmente habituados às notícias espectaculares e achamos aborrecidas as notícias não-espectaculares.»

Os jornalistas dos países ocidentais chamam, ironicamente, «**não-notícias**» ao produto jornalístico da «pool». Apenas por serem **notícias-acontecimento**, isentas de **sensacionalismo**? Ou, também, por que se trata de notícias **pró-governamentais**, suspeitas de confundirem informação com propaganda?

Próximo texto:
«Da troca desigual à ilusão jurídica»

Durão Barroso convocou embaixador de Angola

Lisboa quer explicação sobre morte de cooperante

O embaixador angolano em Lisboa, Mawete Baptista, foi convocado ontem ao palácio das Necessidades pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, que lhe reiterou o protesto do Governo português pela morte a tiro em Luanda, do cooperante Manuel Correia Amorim Guerra.

Barroso terá, segundo fontes diplomáticas, manifestado estranheza pelo facto de

as autoridades angolanas não terem dado ainda qualquer esclarecimento sobre o incidente que envolveu um elemento da segurança do Presidente Eduardo dos Santos.

O cooperante português, Manuel Guerra, 53 anos, a trabalhar em Angola desde 1984, foi atingido por um dos três tiros disparados pelo elemento de segurança, quando se encontrava, domingo passado, dentro do

seu carro na companhia de familiares.

Na terça-feira, o embaixador português em Luanda, Pinto da França, apresentou uma nota de protesto ao Governo angolano, que não teve ainda resposta.

O incidente foi o primeiro do género ocorrido em Angola com um cooperante português e, segundo o conselheiro da nossa embaixada em Luanda, Santana Carlos,

ter-se-á tratado de uma «ocorrência infeliz», motivada por um «eventual excesso de zelo» do elemento da segurança do Presidente Eduardo dos Santos.

Manuel Guerra estava com os seus familiares dentro de uma viatura estacionada nas imediações do trajecto da cavalete presidencial, mas nada fez para se tornar suspeito, acrescentou Santana Carlos.

Eleições na concelhia de Lisboa agitam «sensibilidade» do CDS

Três listas, encabeçadas por Ramada Curto (afecto a Krus Abecasis), João Korrodi (tradicional opositor na CML de Abecasis) e por Telmo Correia vão concorrer no próximo dia 4, segunda-feira, à comissão concelhia de Lisboa do CDS.

Visado como «adrianista» por elementos afectos ao autarca de Lisboa, a lista C, de Telmo Correia, 28 anos, licenciado em Direito, inclui activistas das três principais sensibilidades centristas, ou seja, congrega gente próxima de Freitas do Amaral,

Adriano Moreira e Lucas Pires.

Fonte próxima de Telmo Correia, referiu ao «DL» que a lista C nada tem contra Krus Abecasis mas considera a lista A, aparentemente «financiada» pela corrente centrista da CML, mera correia

de transmissão do autarca da capital.

A lista C integra, entre outros, os nomes de João Navega, Luís Centeno Frago, Luís Marcos José, José Theodoro Martins, Maria Amélia Xara Brasil, J. Mota Campos, José Maltês e Maria Leonor Cavalleri.

PS e PCP reunidos em Beja

Delegações do PS e PCP, de Beja, lideradas pelos seus responsáveis distritais, estão hoje reunidas, pela segunda vez, na sede local dos socialistas, para discutirem a situação política da região.

Fontes locais disseram à agência Lusa que «eventualmente», na reunião, poderão ser analisadas formas de alianças pontuais ao nível das autarquias.

O encontro anterior dos dois partidos decorreu na sede de Beja do PCP.

Governo faz balanço da greve geral

O Conselho de Ministros apreciou esta manhã um projecto de diploma que estabelece as normas relativas ao acesso à carreira de investigador.

Na reunião a primeira após a greve geral de segunda-feira, o executivo terá feito também um balanço do grau de adesão à paralisação.

A agenda da reunião, com 19 pontos, incluía também um projecto de proposta de lei, a enviar ao Parlamento, sobre o pedido de autorização legislativa para alterar o Estatuto da Ordem dos Advogados, de modo a permitir a intervenção de estagiários em processos penais.

Zita Seabra em conflito com a direcção do PCP

"OU ME EXCLUEM OU ME ACETAM COMO SOU"

Um sombrio e tortuoso processo de exclusão de Zita Seabra dos órgãos directivos do PCP, conduzido pelos elementos mais rígidos ou ortodoxos da Comissão Política, está a causar profunda e indignada perplexidade em amplos sectores dos comunistas portugueses, apurou o «DL» junto dos renovadores do partido.

Recém-chegada a Lisboa, vinda da Suíça, onde acompanhou o marido a um congresso médico internacional, a destacada dirigente comunista, eleita no X Congresso para a Comissão Política, tomou conhecimento por telefonemas oriundos de diferentes pontos do país, da leitura feita na passada semana, à generalidade dos quadros e funcionários do partido, de uma nota acusatória da direcção.

Segundo apurou o «DL» junto de quadros da própria sede central do PCP, a referida nota, tipo «edital», dividida em cinco pontos, acusa Zita Seabra de manter estreitas ligações com o grupo renovador (Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Silva Graça e Vítor Louro, entre outros), de transmitir ao grupo informações sobre as reuniões do CC, de «frequentar meios hostis ao partido...», de abandono do trabalho partidário e de comportamento «pré-fraccionista».

A nota não está, todavia, suscitado a receptividade desejada pela direcção, pois em diferentes centros de trabalho (casos de Braga e do Algarve, nomeadamente), funcionários houve que exigiram saber da versão que a ex-deputada comunista pelo círculo de Aveiro poderia dar dos factos em causa.

Uma «voz diferente»

A nota-edital surgiu, apurou ainda o «DL», na sequência

de um extenso documento político entregue por Zita Seabra à Comissão Política. Nesse documento, datado de meados do corrente mês, a popular dirigente comunista questiona o funcionamento interno do partido e, fundamentalmente, a sua linha política na sequência dos resultados eleitorais de 19 de Julho do ano passado.

Directa, frontal e crítica, a jovem dirigente tem sido, conforme nos revelou um destacado membro do CC, a «voz diferente» no seio da Comissão Política, recusando esquemas, slogans e análises desligadas da realidade social, económica e política do país.

Pretextando a impossibilidade, há meses, por motivo de prolongada doença, de trabalho mais regular de Zita Seabra no partido, o grupo mais conservador da direcção procurou, através de diferentes processos (incluindo mudanças de gabinete, de secretária, retirada de pelouros e ausência de informações sobre o trabalho da comissão política) forçar a sua auto-exclusão do órgão dirigente do CC.

Zita Seabra, que recusou prestar-nos quaisquer declarações por forças das disposições estatutárias do seu partido e por entender que as explicações sobre a nota-edital aos funcionários caberiam aos porta-vozes do PCP (o «DL» não obteve qualquer comentário no contacto feito esta manhã junto

da SIP), não parece, entretanto, disposta a ceder e, segundo a fonte citada do CC, terá mesmo dito aos restantes camaradas de direcção: «ou me excluem, ou me aceitam como sou».

Segundo a fonte por nós contactada, Zita Seabra terá exigido já explicações sobre a nota acusatória divulgada junto dos funcionários do partido e a resposta da direcção terá sido no sentido de não subscrever as referidas acusações, optando por outro tipo de linguagem e de factos. Zita Seabra recusou, porém, confirmar-nos também essa nova versão de acusações que lhe são dirigidas.

«Para além das muralhas...»

Entretanto, e aparentemente, o grupo anti-renovadores da direcção do PCP não perdona ainda a normal e antiga amizade de Zita Seabra e Vital Moreira, ambos naturais do distrito de Aveiro e eleitos sucessivamente deputados pelo respectivo círculo. Vital Moreira, recorde-se, acompanhou, embora sem poder intervir, dada a sua

condição de juiz do Tribunal Constitucional, Zita Seabra em boa parte da campanha eleitoral nas legislativas de 1983. Os dois destacados e prestigiados comunistas prosseguem esse relacionamento de amizade, interpretado negativamente pelo citado grupo dirigente do PCP.

As opiniões positivas da Zita Seabra relativamente ao processo de renovação do PCUS e da sociedade soviética e a sua recente posição no plenário do CC do PCP contra o adiamento do XII congresso, coincidente ainda com as propostas dos renovadores no tocante ao pro-



cesso de discussão e de eleição dos delegados e membros do CC, agravou a sua situação no âmbito da Comissão Política, conduzindo ao processo em curso no sentido da sua auto-exclusão.

Admiradora profunda de Maria Lamas, a jovem e corajosa dirigente comunista parece, neste processo, adoptar como princípio de orientação a frase emblemática da consagrada lutadora antifascista e defensora dos

direitos das mulheres: «A mulher que está à janela só vê os muros das casas fronteiras».

O «crime» de Zita Seabra será o de querer ver para além das «paredes de vidro»? E. A.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/34, arquivo n.º 95-A, para o estabelecimento na freguesia de S. Miguel de Rio Torto, no concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 KV, para o PT n.º 1598 — Herdade das Areias — S. Miguel de Rio Torto — Abrantes, com 274 metros e origem no apoio n.º 37 da linha Rossio ao Sul do Tejo — Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/37, arquivo n.º 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 KV, com 272 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT 1 da Herdade das Tojeiras de Cima — Bemposta — Abrantes, ao PT 1609, na Herdade da Fazenda de D. Julieta — Bemposta — Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

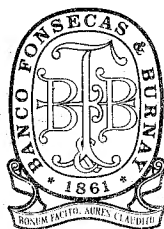
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/20, arquivo n.º 9-D, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, modificação da linha aérea a 30 KV, para o PT ALR 89 (ex n.º 960) Bairro Fronteira — Fazendas de Almeirim, com 47 metros e origem no apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 1 da Herdade da Gouxia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



BANCO FONSECAS & BURNAY

R. do Comercio, 130-132-1100 LISBOA

Despacho de aprovação deste Relatório, Balanço e Contas, exarado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro, em 16 de Março de 1988.

Balanço em 31 de Dezembro de 1987

Consolidado

Contas	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	Contas	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	16 532 498 712\$39	—\$—	16 532 498 712\$39	Depósitos à Ordem	87 383 590 487\$26
Valores a Cobrar	24 334 635 445\$46	—\$—	24 334 635 445\$46	Depósitos com Pré-Aviso	175 531 186\$34
Depósitos e Aplicações Noutras				Depósitos a Prazo	149 486 895 451\$07
Instituições de Crédito no País	74 111 329 520\$51	—\$—	74 111 329 520\$51	Depósitos de Poupança	29 652 108 070\$56
Depósitos no Estrangeiro	2 172 131 370\$28	—\$—	2 172 131 370\$28	Cheques e Ordens a Pagar	1 059 204 947\$15
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	760 209 530\$37	—\$—	760 209 530\$37	Recursos Consignados	1 397 987 015\$59
Crédito Concedido	137 160 965 975\$83	1 815 838 924\$52	135 345 127 051\$31	Outros Recursos	34 694 288 497\$66
Ações, Obrigações e Quotas	24 862 696 171\$45	261 802 265\$55	24 600 893 905\$90	Credores	6 295 348 130\$43
Bilhetes do Tesouro	4 725 947 599\$00	—\$—	4 725 947 599\$00	Contas Diversas	13 597 293 514\$50
Bilhetes do Tesouro Conta				Provisões para Riscos Diversos	57 044 122 105\$33
Acordos de Recompra	82 973 865\$00	—\$—	82 973 865\$00	Provisões para Riscos Diversos	852 840 634\$21
Aplicações de Recursos Consignados	1 397 987 015\$59	—\$—	1 397 987 015\$59	Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	—
Devedores	17 512 053 600\$57	—\$—	17 512 053 600\$57	Resultado do Exercício	(3 036 218 105\$97)
Participações Financeiras	1 575 362 764\$65	—\$—	1 575 362 764\$65		
Imóveis	14 763 536 474\$10	1 662 182 126\$40	13 101 354 347\$70		
Equipamento	1 609 377 983\$67	765 796 827\$96	844 181 155\$71		
Outras Imobilizações	3 227 373 973\$54	1 871 621 163\$44	1 355 752 810\$10		
Contas Diversas	15 632 820 286\$08	—\$—	15 632 820 286\$08		
Totais	340 462 500 288\$49	6 377 241 307\$87	334 085 258 980\$62		

Contas Extrapatrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	50 478 511 933\$09
Valores Recebidos para Cobrança	9 900 457 292\$90
Valores Recebidos em Caução	86 175 024 919\$14
Garantias e Avals Prestados	37 642 502 273\$00
Créditos Abertos	4 798 635 042\$83
Valores Dados em Caução	2 603 477 870\$10
Operações Cambiais:	
Compras a Prazo	1 821 757 173\$71
Vendas a Prazo	2 639 915 269\$40
Outras Contas Extrapatrimoniais	108 659 748 839\$57

Demonstração de Resultados do Exercício de 1987

Consolidado

Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custos de Operações Passivas	25 179 646 040\$03	Proveitos de Operações Activas	32 188 975 665\$82
Custos com o Pessoal	6 596 484 049\$15	Proveitos de Serviços Bancários	1 400 694 641\$11
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	22 370 354\$40	Proveitos de Outras Operações Bancárias	2 620 694 238\$14
Remunerações de Empregados	4 817 722 672\$94	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	1 613 937 953\$54
Encargos Sociais Obrigatórios	1 701 591 959\$52	Outros Proveitos Bancários	289 330 995\$35
Outros Custos com o Pessoal	54 799 062\$29	Proveitos Inorgânicos	72 475 952\$80
Fornecimentos de Terceiros	393 530 335\$00		
Serviços de Terceiros	1 635 402 508\$01		
Outros custos Bancários	547 138 101\$24		
Impostos	39 351 328\$03		
Custos Inorgânicos	29 100 205\$66		
Dotações para Amortizações	475 698 683\$16		
Dotações para Provisões	2 841 407 172\$65		
Lucro de Exploração	448 351 023\$83		
Total	38 186 109 446\$76	Total	38 186 109 446\$76

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	5 487 777 653\$41	Lucro de Exploração	448 351 023\$83
Perdas Excepcionais	171 905 167\$65	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	1 079 513 686\$67
Resultado do Exercício	618 057 682\$93	Lucros Excepcionais	280 903 229\$29
		Provisões Utilizadas	4 468 972 564\$20
Total	6 277 740 503\$99	Total	6 277 740 503\$99

A DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO, ESTUDOS E CONTABILIDADE

O CONSELHO DE GESTÃO

Almerindo da Silva Marques - Presidente
Manuel Maçaroco Candeias
Francisco Trindade Calha
António Maria Belchior

PROJEX - GABINETE DE ENGENHARIA PARA O DESENVOLVIMENTO LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação: que por escritura de hoje, lavrada de fls. 27 e fls. 29, do livro de notas para escrituras diversas n.º 67-G do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi transferida a sede social da sociedade com denominação em epígrafe com sede actualmente na Rua Joaquim Casimiro, número trinta e cinco, rés-do-chão em Lisboa, pessoa colectiva n.º 501451340, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 59710 do livro C-150, para a Avenida Vinte e Cinco de Abril, n.º 57, 5.º direito, freguesia e concelho de Almada.

Em consequência foi alterado o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «PROJEX GABINETE DE ENGENHARIA PARA O DESENVOLVIMENTO LIMITADA», fica com a sua sede social na Avenida Vinte e Cinco de Abril, número cinquenta e sete, quinto andar direito, freguesia e concelho de Almada.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada aos dezasseis de Março de mil novecentos oitenta e oito.

O AJUDANTE:

Maria da Luz Marques Andrade

D.L. 31/3/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4138, 1.ª Secção.

Exequentes - Companhia de Seguros Império, EP.

Executado - FERNANDO NEVES SALGADO CONCEIÇÃO, residente na Rua B, lote 1, r/c, Porta C - Casalinho da Ajuda, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O JUÍZ DE DIREITO,

(Ass. ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

(Ass. ilegível)

DL 31/3/88 - 2.ª pub.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz saber que pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos uns autos de Contrato de Trabalho registados sob o n.º 5/87 em que é Autora MATILDE MENDES PEDRO CINTRA e Ré CLYDE SHIPPING INTERNACIONAL, que teve a sua última sede conhecida na Travessa do Corpo Santo, n.º 10-3.º - Dt.º B Lisboa e, nos quais correm editos de TRINTA dias, notificando-se esta de que, por despacho proferido nos autos, foi designado o dia 19 de Maio de 1988 às 10 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento devendo a Ré apresentar as suas testemunhas; que é obrigatória a sua comparecência pessoal sob pena de, faltando, não justificar a falta e não se fazer representar por mandatário judicial, ser condenada no pedido. (Art.º 89.º n.ºs 1 e 3 do C.P.T.).

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988.

O JUÍZ DE DIREITO

a) Abílio Lopes Cardoso

O ESCRIVÃO Adjunto

a) Mário Lopes Frágoso

DL 31/3/88 - 2.ª Pub.



URSS ACEITARÁ CONFERÊNCIA QUADRIpartida SOBRE ANGOLA

Continuação da pág. 1

nacionalmente em torno da questão angolana.

Sinais de «abertura» vêm sendo dados, quer por Moscovo quer por Luanda, mas o principal obstáculo para um avanço rápido rumo à conferência de paz residiria no papel a atribuir à Unita nestas negociações.

Luanda não aceita o movimento rebelde como interlocutor e Pretória estaria resolvida a deixar cair Jonas Savimbi contra certas condições relativamente ao futuro da Namíbia e ao desenvolvimento posterior do processo interno angolano.

No entanto, os Estados Unidos vêm de-

fendendo a presença da Unita, ou, pelo menos, um entendimento prévio com o MPLA-PT que conduzi-se à abertura da área do poder a Jonas Savimbi.

Outra questão ainda por resolver é a da retirada das forças cubanas, mas as indicações que surgem, quer da parte soviética quer do lado angolano, apontam no sentido dela não constituir problema desde que conjugada com o termo das hostilidades por parte dos sul-africanos.

Outro aspecto por decidir passa pelo papel que Portugal poderia desempenhar no processo negocial. Moscovo inclinar-se-ia, pelo menos desde a vi-

sita de Mário Soares, a aceitar o papel de mediador para Lisboa. Pretória, Washington, e mesmo, ainda que com menor incidência, Luanda, colocam reticências à participação portuguesa, entendendo que esta favorece os actuais detentores do poder em Angola.

Segundo as fontes ouvidas pelo «DL», está a avançar-se rapidamente no sentido de uma conferência de paz, mas os obstáculos que continuam por ultrapassar não deixam antever que a mesma possa ocorrer antes do fim do ano ou no princípio de 1989. (Ver mais noticiário nas páginas de «Internacional»)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO DE SINTRA

EDITAL

CONCURSO N.º 3 PF/88

FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS PESADAS DE MERCADORIAS

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra fazem público que se encontra aberto concurso para fornecimento de:

DUAS VIATURAS PESADAS DE MERCADORIAS.

O processo de concurso encontra-se patente para consulta na sede dos Serviços Municipalizados, na Rua João de Deus, n.º 6, Sintra, durante as horas normais de expediente.

O prazo de entrega das propostas, dirigidas aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, é até ao dia 18 de Abril de 1988 e o acto público de abertura das propostas terá lugar no dia 19 de Abril de 1988, pelas 10.00 horas, na sede dos Serviços Municipalizados, na Rua João de Deus, n.º 6, em Sintra, devendo as propostas ser enviadas pelo correio, sob registo, ou entregues directamente até às 16.00 horas do dia acima indicado.

Sintra, 1988, Março, 17

O Presidente do Conselho de Administração

a) Eng.º Joaquim de Matos Manso

PRÉDIOS VENDEM-SE EM LISBOA

Calçada Moinho de Vento, 32 e 34

Rua de Santo António dos Capuchos, 14 e 16

Os imóveis são vendidos tal como se encontram, sem encargos para o vendedor e pela melhor oferta acima da

base de licitação de Esc.: 3 114 000\$00, para o primeiro e de Esc.: 1 448 400\$00, para o segundo

Recebem propostas em

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Rua Alexandre Ferreira, 48-A

1700 Lisboa

até às 16 horas do dia 26/04/88, em carta fechada e lacrada, com a indicação exterior «Venda do Prédio, sito na ...» e contendo expressamente o preço oferecido, além do nome e morada do comprador, tendo a abertura das propostas lugar pelas 14 horas do dia 27/04/88.

Cada proposta deve referir apenas a um prédio, dado que a venda não é feita em conjunto.

O comprador pagará no acto da arrematação, 10% da importância pela qual lhe for feita a adjudicação, e os restantes 90% dentro de 90 dias, tendo de efectuar a respectiva escritura, nesse mesmo prazo.

Os imóveis têm inquilinos, que podem, eventualmente, usar do direito de preferência que a lei lhes confere.

Na sede de INVALIDOS DO COMÉRCIO, durante as horas de expediente, prestam-se quaisquer outros esclarecimentos.

A instituição reserva-se o direito de não efectuar a venda de qualquer dos referidos imóveis, se ela não convier aos seus interesses.

Primeiro-Ministro recebe menos 69 contos que muitos deles

PR só ganha mais 11 contos que alguns gestores públicos

A remuneração líquida mensal auferida pelo Presidente da República excede apenas em onze mil e setecentos escudos o montante recebido pelo Governador do Banco de Portugal, enquanto que o Primeiro Ministro ganha menos 69 contos que o responsável pelo banco central e menos 32 contos que os presidentes dos conselhos de administração das principais empresas públicas.

De acordo com os cálculos efectuados por um alto funcionário da administração pública contactado pelo «DL», as remunerações e regalias adicionais postas à disposição dos gestores públicos sem contratos de gestão ultrapassam, também, as dos ministros e da generalidade dos principais titulares de cargos do Estado, designadamente no que se refere à liberdade de deslocação ao estrangeiro por sua exclusiva iniciativa.

Com base nos valores de 1987, uma vez que os gestores públicos já estão a receber o aumento deste ano, equivalente a 10,63% tal como o «DL» noticiou em primeira mão, enquanto que os políticos ainda não tiveram os seus vencimentos aumentados, constata-se, por exemplo, que o Presidente da República recebe líquidos 321 mil escudos, o Governador do Banco de Portugal 309 mil, o presidente do C.A. de uma empresa pública do grupo A (as

mais importantes) 273 mil, o Presidente da Assembleia da República 256 mil, o Primeiro Ministro 240 mil, (400 escudos a menos que os presidentes das EP's do grupo B) e os ministros 201 mil.

Isenção de impostos para despesas de representação

Estes cálculos têm em conta os descontos de 9,45% para a Caixa de Aposentações, Montepio dos Servidores do Estado, ADSE e selo do recibo sobre as remunerações brutas e de 32% para a segurança social, imposto profissional e de selo sobre aquilo que a lei designa por vencimento-base. Por outro lado foi tomado em consideração um outro facto geralmente desconhecido, que é o de os «membros executivos dos órgãos de gestão das empresas públicas» estarem isentos de impostos sobre a parte das suas remunerações designada por despesas de representação.

Com efeito, nos termos de

um despacho interno do Ministro das Finanças, datado de 15 de Fevereiro de 1985, assinado por Ernâni Lopes, e ao qual o «DL» teve acesso, «as verbas para representação» atribuídas a esses gestores e «destinadas à cobertura de encargos não especificados que os mesmos têm que suportar por inerência de funções, estão dispensadas de prestação de contas e não são passíveis de impostos».

Trata-se portanto de 15 a 30% do vencimento base que os gestores recebem sem ter que apresentar qualquer justificativo de despesa e sem pagarem quaisquer impostos sobre esse valor. Segundo a nossa fonte, o total da isenção de impostos com que esses gestores são contemplados depois dos aumentos de 10,64%, que estão a receber desde o princípio deste ano, ascende a um máximo de 33 696 escudos para o Governador do Banco de Portugal e a um mínimo de 8 736 escudos para os vogais dos conselhos de administração das EP's do grupo C.

De acordo com a nossa fonte «é curioso notar que o Presidente da República, em regalias, só passa à frente de certos gestores públicos no facto de ter à sua disposição uma casa do Estado, mas fica muito aquém deles na liberdade de movimentos e de fazer despesas».

Pacote Laboral terá alterações

CAVACO RECUA E SINDICALISTAS DEPUTADOS PREPARAM "GUERRA" PARA O PARLAMENTO

Cavaco Silva admitiu ontem aos jornalistas, na Guarda, depois de se haver encontrado com o Presidente da República, que o seu Governo poderá aceitar algumas alterações ao pacote laboral durante a discussão política que está agendada para 14 de Abril na Assembleia da República. A posição do Primeiro-Ministro é de manifesto recuo, se bem que continue a mostrar-se inefectível quanto ao retorno à discussão entre os parceiros sociais, nomeadamente com os sindicatos.

«Penso que depois do êxito da greve geral e da demonstração da capacidade de luta dos trabalhadores contra este pacote nenhum Governo de bom-senso poderia ficar indiferente», comentou esta manhã ao «DL» o secretário-geral da UGT, Torres Couto, registando com agrado a mudança de atitude do Governo que, com uma maioria política no Parlamento, poderia, se o quisesse, fazer aprovar a legislação laboral sem quaisquer modificações.

Pelo que o dirigente máximo da União Geral dos Trabalhadores nos adiantou, os deputados sindicalistas do grupo parlamentar do PS estarão predispostos a entrar no debate em força, denunciando os aspectos de inconstitucionalidade do pacote de leis, «para desenvolvermos o necessário combate técnico-jurídico no Tribunal Constitucional», disse.

«Os objectivos a médio prazo da política económica e social, nomeadamente os que decorrem da integração de Portugal na CEE e da entrada em vigor do Acto Único em 1992 seriam completamente postos em causa por um clima de afrontamento social. Não há modernização e desenvolvimento da economia sem os trabalhadores e contra os trabalhadores — o clima de guerra social como seria inevi-

tavelmente o nosso se o Governo avançasse sem alterações com este pacote laboral, poria em causa a concertação social, pois como já tive ocasião de dizer, não podemos fazer concertação com quem nos declara a guerra» — é assim que Torres Couto vê o cenário que se poria caso Cavaco Silva não tivesse, efectivamente, mudado de estratégia.

Ainda segundo as palavras de Torres Couto, receia-se na UGT que o Governo não se disponha a mais do que a uma operação de cosmética das leis laborais — e tudo se fará, na Assembleia da República, para o obstar. Aventou-se também, no PSD, a hipótese de uma «cosmética de concertação social», como lhe chamou o secretário-geral da UGT, com a criação de uma central sindical social-democrata. Tal central, no parecer de Torres Couto, seria «fantoche, sem qualquer representatividade e credibilidade».

Mas, também aqui o PSD e o Governo de Cavaco Silva parecem estar a recuar, apesar do editorial de ontem do jornal «Povo Livre», garantindo fontes governamentais que não há intenção de criar uma alternativa à UGT com os sindicalistas sociais-democratas que retiraram o seu apoio à greve geral de segunda-feira passada.

Torres Couto acha que a modificação no comportamento do Primeiro-Ministro e do Governo foi motivada pelo «bom sen-

so», já que «só não dialoga quem nada tem a ver com a democracia e só concerta quem não impõe». Apuramos ainda que para tal modificação na estratégia de Cavaco Silva muito contribuiu a própria reunião do chefe do Governo com Mário Soares, na Guarda.

Falámos também, esta manhã, com outro elemento do Secretariado da UGT e dirigente do SITRA, José Brandão, que nos deu conta da igual satisfação. Para Brandão (que ao contrário do que dizíamos ontem, esteve de facto em Angola, na Jamba, por duas vezes) esta «é a prova concreta de que a greve geral teve efeito». «A UGT, os sindicatos e os trabalhadores estão de parabéns, pois o Primeiro-Ministro teve de ceder, e foi mais que meio milímetro.»

Tiago Gouveia, outro dirigente da União Geral dos Trabalhadores e membro dos TSD, comentou também favoravelmente a alteração do estado de espírito governamental, em conversa com o jornalista: «Já é bastante positivo que tal venha a acontecer», disse ao «DL».

CGTP quer retirada do pacote laboral

Enquanto se delineava o recuo de Cavaco Silva, reunia-se, ontem, o plenário nacional da CGTP-IN, que em Évora exigiu ao Governo a retirada imediata do pacote laboral e «o abandono da prática ilegal do recurso à requisição civil». Os cerca de 370 delegados presentes reivindicaram ainda que o Executivo abandone as tentativas de imposição do «tecto salarial», tendo em consideração os valores reais de inflação.

Outra das recomendações do plenário ao Governo foi a aprovação de medidas de natureza social e laboral que visem a aproximação das condições de

vida e de trabalho dos portugueses com os padrões europeus. Preconizam os sindicalistas da CGTP que a aplicação de tais medidas poderá ter como fundamento as linhas orientadoras aprovadas pelo Comité Económico e Social da CEE.

O plenário nacional fez também o balanço da greve geral do passado dia 28, considerando que se tratou de uma jornada «histórica e uma grande vitória dos trabalhadores». Segundo Carvalho da Silva, «foi o maior protesto e a maior paralisação jamais realizada em Portugal».

«A greve geral demonstrou que os trabalhadores não abdicam, nem desistem, de participar na construção dos destinos da sociedade, provando que são fortes na sociedade portuguesa as raízes profundas dos valores democráticos do 25 de Abril», sublinhou aquele membro da Comissão Executiva da CGTP.

Depois de afirmar que «a coerência da CGTP pesou no êxito da greve geral», Carvalho da Silva defendeu que a legislação laboral deveria ser «liminarmente abandonada pelo Governo». O dirigente referiu ainda que o Governo e o PSD, «utilizando meios poderosos, desencadearam uma monstruosa campanha contra a greve geral com

vista a deturpar os seus verdadeiros objectivos».

«As declarações do Primeiro-Ministro acerca dos resultados da greve geral são para a CGTP-IN causa de grande preocupação porquanto revelam uma cegueira, uma fuga à realidade, uma obsessão grave para um governante» — frisou Carvalho da Silva, adiantando que «o Governo perdeu o sentido da realidade».

Um outro ponto da ordem de trabalhos do plenário constou da exposição, distrito a distrito, do balanço da greve geral, tendo os oradores sido unânimes «no êxito desta jornada de luta».

O plenário de sindicatos, que decorreu no Teatro Garcia de Resende, aprovou, igualmente, uma resolução sobre a Reforma Agrária, em que se exige «a reposição da legalidade nos campos do Alentejo e Ribatejo, designadamente com o imediato cumprimento dos acordos do Supremo Tribunal Administrativo».

O plenário manifestou-se ainda pela «total rejeição do pacote agrícola» e apelou ao empenhamento activo de todos os sindicalistas na realização da marcha da Reforma Agrária para Lisboa, cuja partida está prevista para 19 de Abril.

Protestando contra "manipulação"

UGT queixa-se de José Eduardo Moniz ao Conselho de Comunicação Social

«Quero dizer-lhe que a partir de agora não tenho mais qualquer respeito pela sua forma de interpretar a dignidade profissional» — foi nestes termos que Torres Couto, secretário-geral da UGT, se dirigiu a José Eduardo Moniz, director de Informação da RTP, criticando em telex enviado à 5 de Outubro a «grosseira manipulação da informação» feita no «Telejornal» e no «24 Horas» do passado dia 28, dia da greve geral.

Refere Torres Couto ter tido conhecimento de que «o único responsável pela manipulação» foi Eduardo Moniz, tendo sido de sua autoria os textos lidos aos telespectadores. Pelo facto, acrescenta o dirigente da UGT que aquela central apresentará uma reclamação junto do Conselho de Comunicação Social.

Retaliações começam

Administração do Metropolitano estuda procedimento disciplinar contra grevistas

Segundo informação do próprio presidente do Conselho de Administração, o Metropolitano irá proceder a «averiguações prévias» para eventual procedimento disciplinar contra os trabalhadores que no dia 28 não acataram com a requisição civil.

No momento ainda não se sabe com rigor o número de trabalhadores que estarão nestas circunstâncias, mas pelo que adiantou Pestana Bastos à agência noticiosa Lusa, verificaram-se, até agora, «cinco não apresentações» ao serviço.

O administrador assegurou, porém, que só se levantarão os processos disciplinares «depois de nos certificarmos que houve, de facto, infracções». De registar que o Metropolitano tem 1700 trabalhadores, dos quais a administração da empresa considera que são indispensáveis 300 para assegurar um serviço mínimo com condições de segurança.

Pestana Bastos fez lembrar, de modo a justificar quaisquer acções disciplinares que aquela administração venha a encetar, que «a requisição civil é um ónus excepcional que o princípio da legalidade democrática obriga a cumprir».

A Comissão de Trabalhadores do Metropolitano, pelo seu lado, fez já saber que considera ilegais todos os actos repressivos que sejam eventualmente tomados pelo Conselho de Administração contra os trabalhadores que não acataram a requisição civil no dia da greve geral.

No seu entender a requisição civil não poderia ser aplicada no Metropolitano por falta de um despacho regulamentador do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, previsto na própria portaria que a decretou, datada de 17 de Março.

Afirma a Conferência Episcopal Portuguesa

"Leis laborais devem reforçar a dignidade dos trabalhadores"

«As leis laborais devem reforçar a dignidade humana de ambas as partes da relação de trabalho, e em particular do trabalhador», afirma a Conferência Episcopal Portuguesa numa nota datada de terça-feira e ontem tornada pública. Sublinhando que «não cabe aos bispos propor soluções técnicas para os problemas agora em discussão», o documento considera todavia

«do âmbito da sua competência, conforme aliás declarou o Concílio Vaticano II, não só ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que devem presidir à configuração concreta das soluções, como também julgar a adequação de

tais soluções àqueles princípios».

No estilo peculiar das posições geralmente assumidas pelo episcopado português, a nota apresenta-se extremamente cuidadosa em relação à proposta de lei governamental e acaba por não produzir qualquer julgamento inequívoco sobre a tal «adequação» das soluções aos princípios da doutrina social da Igreja. Do texto ressalta no entanto a tentativa de desautorizar indirectamente as recentes declarações do presidente da CIP, Ferraz da Costa, segundo as quais seriam «muito coincidentes» os pontos de vista da Igreja Católica e os daquela confede-

ração patronal.

Insistindo na necessidade de respeitar «a dignidade da pessoa humana» e no princípio que «subordina os interesses particulares aos gerais, quando estes representam o bem comum», os bispos frisam que «a dignidade humana (...) e em particular do trabalhador (...) há-de exprimir-se, nas leis, em direitos e deveres devidamente estruturados e protegidos».

Pode acontecer, sustenta o documento, que se tenham de exigir alguns sacrifícios individuais ou de grupo, em nome de uma maior justiça social e da promoção do bem comum. Esses sacrifícios só serão porém

«legítimos» se não destruírem «direitos fundamentais», nem puserem em causa «valores de primeira grandeza».

«Na verdade», acrescenta a conferência episcopal, citando o Papa — cada pessoa e cada classe, ao exigir justiça para si, deve igualmente visar a promoção da justiça e dos direitos dos demais».

A concluir, a nota afirma que «não pretendem os bispos interferir no debate sobre as opções de carácter técnico, mas muito desejam que, sem demagogia e em espírito de solidariedade, e las sejam tomadas à luz dos bons princípios e que, no respeito destes, se alcance um jus-

to e adequado consenso social, sintoma de maturidade cívica e democrática».

Cardenal recebe a UGT

O secretário-geral da UGT foi ontem recebido pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, numa audiência em que estiveram também presentes Rui Oliveira e Costa e Barbosa de Oliveira. À saída do paço episcopal, Torres Couto disse ter manifestado a D. António Ribeiro a posição de que o pacote laboral do Governo «ataca contra a dignidade humana, põe em causa a dignidade dos trabalhadores e é um factor de instabilidade da família e da sociedade, com consequências graves».

A propósito da nota da conferência episcopal atrás referida, o líder da UGT disse aos jornalistas: «Estamos plenamente satisfeitos porque nos revemos nesse documento e entendemos que, se o Governo tivesse tomado em conta as preocupações nele expressas, o problema das relações laborais teria sido resolvido em harmonia e em paz social».

Recorda-se que há algumas semanas a Comissão Nacional Justiça e Paz, tida como muito próxima da hierarquia católica, havia tomado pública uma posição altamente crítica em relação às propostas laborais do Governo.



"Operação Páscoa" em cenário dramático

A Brigada de Trânsito da GNR iniciou ao meio-dia de hoje a "Operação Páscoa", a prolongar até à mesma hora do próximo dia 4 de Abril (segunda-feira), numa altura em que as estradas portuguesas têm sido cenário de acidentes de extrema gravidade, com um saldo dramático de dez mortos em apenas quatro acidentes.

Na madrugada de anteontem e de ontem, tal como noticiámos, tinham sucumbido duas pessoas no despiste de um automóvel «Alfa Romeo», em Padrão, na Estrada Nacional 103, entre Leiria e Vila Nova de Ourém, e quatro no choque de uma carrinha mista «Ford Transit» e um camião, em Antuzede, no troço que liga Condeixa à Mealhada.

Os sinistrados de Antuzede (houve ainda seis feridos graves) todos passageiros da carrinha, eram estucadores que trabalhavam no Algarve e que se dirigiam para passar a Páscoa em Viana do Castelo, de onde eram naturais.

No que se refere aos feridos, que estão internados no Hospital dos Covões, a sua identidade é a seguinte: José Barros Vieira, Israel António Martins Rocha, Fernando Pereira da Silva, Jaime Manuel Gomes Branco (condutor), Hernâni Manuel Rocha Coutinho e Carlos Miguel Poeta.

Mas como se isso não bastasse, na manhã de ontem um outro grave acidente ocorreu no Algarve quando na estrada municipal da Quarteira, próximo de um cruzamento, um automóvel «Fiat 127» foi embater nas traseiras de uma viatura acabada de estacionar, propriedade de um pescador que se preparava para ir para a faina. Resultado: três mortos entre os quais duas raparigas estrangeiras, admitindo as autoridades policiais que uma delas trabalhava na «timesharing», em Vilamoura ou Albufeira, desconhecendo-se o que a outra fazia em Portugal. Quanto à outra vítima mortal trata-se de Júlio António Leiras, natural da freguesia de Santa Justa, em Lisboa, que desempenhava as funções de supervisor no Hotel Altis, em Vilamoura. Os feridos são António Carlos Oliveira, de 31 anos, Vitélio José Gomes, de 27, e José António Lourenço Silva, de 22.

Despiste junto ao Estádio Nacional

Um automóvel despistou-se esta manhã junto ao Estádio Nacional, tendo ficado bastante ferido o seu condutor, José Bran-

co dos Santos, que transportado ao Hospital de São Francisco Xavier acabou por chegar ali já sem vida.

Segundo o porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, tenente Araújo, o excesso de velocidade esteve na origem de mais este acidente.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

A demissão do director adjunto Pereira Teotónio

ATÉ ONDE APENAS CHEGOU A PJ NA "AVEIRO CONNECTION"?

Manuel Geraldo

Numa conferência de Imprensa, realizada anteontem, em que esteve presente o director-geral da Polícia Judiciária, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, afirmou que a rede de contrabando «Aveiro Connection» se pode considerar totalmente desmantelada, mas, ao que conseguimos apurar, sectores ligados às investigações, em que a Guarda Fiscal teve papel de realce, admitem que «personalidades ao mais alto nível» poderão estar envolvidas naquela «associação criminosa».

No decorrer dessa mesma reunião, com os jornalistas, Marques Vidal, disse que «a operação foi despoletada em Setembro, passado em Setúbal, e que as investigações tiveram a melhor colaboração do Comando-Geral da Guarda Fiscal», apesar de entre os treze detidos se encontrarem vários elementos daquela instituição, entre os quais o antigo comandante do posto de Aveiro, capitão Vasco da Silva.

Mas, ao que conseguimos apurar, não terão sido «pacíficas» as investigações levadas a cabo pela PJ, ao início das quais esteve profundamente ligado o dr. Pereira Teotónio, principal responsável pela Direcção Cen-

tral de Prevenção e Investigação da corporação da Gomes Freire, que, no mês passado, apresentou a sua demissão do cargo, invocando graves discordâncias com o dr. Marques Vidal.

Na altura, e tal como o «DL» noticiou, cinco inspectores da Direcção Central de Prevenção e Investigação, que abarca as brigadas externas, o combate à droga, à moeda falsa, às fraudes bancárias, à corrupção e ao furto de obras de arte, manifestaram desde logo a sua solidariedade ao director demissionário.

O dr. Pereira Teotónio justificou o seu pedido de demissão que acabou por ser aceite, numa exposição de dez folhas, em



O dr. Marques Vidal, director-geral da Polícia Judiciária

que referia todo o seu contencioso com o dr. Marques Vidal, a quem acusava de «arbitrariedades e compadrios, nomeadamente no regime de colocação e gestão de pessoal».

Aliás, a Assembleia Geral dos

Funcionários de Investigação Criminal da PJ esteve reunida ao fim da tarde de ontem para debater uma proposta da Direcção de um dia de greve em defesa de um conjunto de reivindicações relacionadas com os seus principais problemas. A proposta de um dia de greve foi apresentada pela direcção sindical, dada a falta de resposta do ministro da Justiça às suas reivindicações, no que diz respeito a seguro, subsídio de risco, estatuto de reserva e actualização dos subsídios de piquete.

A direcção sindical dos investigadores da PJ esteve reunida há dias com Marques Vidal e com o chefe de gabinete de Fernando Nogueira, mas esses encontros saldaram-se, ao que afirma, num fracasso por «falta de respostas concretas», pelo que a greve poderá acontecer entre 2 e 16 de Maio próximos.

Mas voltando à «Aveiro Connection», a PJ anunciou ainda a apreensão da motora «Arrais Paão», registada em nome da mulher do cabo-de-mar Arnaldo Pereira, um dos detidos, e já teria operado em Sesimbra, em mais uma demonstração de que a rede poderia ter ligações à «Setúbal Connection», apesar da opinião contrária já expressa por investigadores da PJ!

Desfalque de 14 mil contos na TAP em Joanesburgo

Um funcionário da TAP é apontado como presumível autor de um desfalque de cerca de 14 mil contos na delegação daquela empresa pública em Joanesburgo.

Uma fonte da TAP na África do Sul, citada pela Lusa, confirmou a ocorrência, tendo adiantado que o referido funcionário se ausentou para paradeiro desconhecido em Outubro do ano passado.

Entretanto, o delegado da transportadora aérea portuguesa em Maputo e uma comissão de inquérito da empresa, ida de Lisboa, estiveram recentemente em Joanesburgo em missão de investigação sobre este desvio de dinheiro.

Guarda Fiscal apreendeu 21.925 contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu, por delito de contrabando, «máquinas de jogos eléctricos e de fortuna e azar e outro material de som e imagem», no valor de 21 925, em acções levadas a cabo em Lisboa, Torres Vedras, Valência e Braga.

No que se refere ao material de som e imagem, foram apreendidas cassetes e equipamento de projecção e vídeo.

Num plano orçado em cerca de 900 mil contos

Fernando Nogueira anunciou informatização dos tribunais

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, anunciou ontem que o sistema judiciário português vai dispor de um plano de informatização que, orçado em 900 mil contos, vai abranger metade dos tribunais dentro de quatro anos, de forma a «acelerar inequivocamente» a aplicação da Justiça em Portugal. «Jamais haverá processos perdidos ou prazos judiciais esgotados, logo que este plano esteja a funcionar integralmente, garantiu o ministro para explicar que os magistrados passarão «a ter rápido acesso aos ficheiros de identificação civil, registo criminal e antecedentes criminais do cidadão a julgar».

Lembrando ser indispensável aos magistrados conhecer os acórdãos já existentes sobre processos relacionados com os que tenham a julgar, Fernando Nogueira disse que irão também ser informatizados os pareceres do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, os acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional. O titular da pasta da Justiça



Fernando Nogueira quando ontem falava aos jornalistas, tendo a seu lado Carlos Meira, director-geral dos Serviços de Informática do Ministério da Justiça

anunciou depois que vão também ser informatizadas as estatísticas criminais, em seu entender, «para a definição de uma política criminal é indispensável saber que tipo de crimes se cometem, quem os comete e porque razões».

Quanto aos primeiros tribunais que vão dispor destes bancos de dados, Fernando Nogueira revelou que os do Trabalho terão, até final do ano, pelo menos uma secção

informatizada e quanto à informatização do Tribunal Constitucional — que até agora produziu 1400 acórdãos — deverá estar a funcionar até meados do ano corrente.

Afirmando em seguida que o número de processos judiciais quadruplicou desde 1976, Fernando Nogueira referiu já existir uma base de dados do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República que está à disposição da Ordem dos Advogados.

REMODELAÇÃO DA IGREJA PODE CAUSAR MOMENTOS DE DESCONFORTO AOS PADRES

O Cardeal-Patriarca admitiu hoje que a «profunda revisão das estruturas mentais, hábitos de rotina e atitudes pastorais» em que está «empenhada» a Igreja pós-conciliar possa «ocasionar aos padres momentos de desconforto».

Este reconhecimento das alterações em curso na Igreja e de algumas das suas consequências foi feito por D. António Ribeiro na homilia proferida durante a missa crismal de «Quinta-Feira Santa» na Sé Patriarcal.

«Modificaram-se — assinalou — as relações entre padres e leigos. Já ninguém possui o monopólio da verdade, da palavra, do profetismo. O padre já não é o único sacerdote, nem o único apóstolo. Todo o povo de Deus, ainda que de maneira diferente, é povo sacerdotal, profético e

real.»

Em vista destas alterações, entende o Cardeal-Patriarca que «não é de estranhar» que alguns sacerdotes «sintam, por vezes, a insegurança psicológica da hora da transição e do tempo de mudança» e enfrentem «amarguras e sofrimentos de vária ordem».

«Nenhum sacerdote, seguidor de Cristo — observou —, consegue furtar-se às horas do calvário da sua vida. O mundo contínuo, temporâneo, secularizado e materializado, tenderá a não compreender o padre, a rejeitá-lo e escarnecê-lo, a prescindir da mensagem, dizendo-lhe como outrora disseram a Paulo os sábios do Areópago de Atenas: 'ouvireis-te-emos falar disso noutra ocasião'».

Exortou os sacerdotes a continuarem, «sem desânimo, no desempenho fiel» da sua missão,

frisando que, dessa forma, eles não conhecerão «a frustração da existência vazia».

São componentes da missão sacerdotal, lembrou, «celebrar os mistérios da Fé e comunicá-los ao povo de Deus, seguir Cristo pelas veredas suaves ou ásperas do quotidiano, formar comunidades cristãs que tenham Jesus por cabeça e pastor, exercer este ministério apostólico no desapego dos bens do mundo e no testemunho de uma verdadeira liberdade espiritual».

Dirigindo-se aos seminaristas presentes, disse: «Sim, caros jovens, vale a pena ser padre: podeis ousar vir a sê-lo. Nós ousamos e não nos arrependemos disso.»

«Quem — perguntou — não vê que a messe está pronta para uma ceifa abundante, se houver trabalhadores?»



Futuro é, para já, incerto

Cinema Roxy suspendeu as suas actividades

O Cinema Roxy, em Lisboa, suspendeu ontem as suas actividades com a exibição do filme «Noite Infernal», não estando ainda decidido o seu futuro.

«O mau estado de algum material, nomeadamente do ecrã e de equipamento de projecção, levaram-nos a decidir suspender as actividades da sala», afirmou Martins Fernandes, sócio-gerente do cinema.

Admitiu a hipótese de a gerência vir a optar por uma remodelação do Roxy, mostrando-se contudo «muito reservado quanto à evolução do

processo» e admitindo mesmo como «uma das hipóteses» a alienação da sala para outro qualquer ramo.

Martins Fernandes sublinhou que esta decisão não se deve a problemas de ordem financeira contudo que «é urgentíssimo que se comece a pensar que o cinema, além de ser uma necessidade cultural, é também uma actividade económica e, se o público começa a escassear, como tem acontecido nos últimos tempos, não se torna economicamente viável».

Depois do noticiado encerramento do Estúdio 444 e do Ci-

nema Avis, é agora a vez de o Roxy — antigo Lys-Cinema — fechar as suas portas, para já, provisoriamente, mas com fortes possibilidades de o provisório passar a definitivo.

Fundado nos princípios dos anos 30, contava na altura com 12 camarotes, 17 balcões de primeira fila, 199 balcões de segunda fila, 454 primeiras plateias e 40 segundas plateias. Hoje tem 553 lugares.

Ironicamente, o último filme exibido esta noite na sala foi «Noite Infernal», com David MacCallum e John Michaels.

Azeite português não está na mira de peritos da CEE

O azeite exportado por Portugal para os países da CEE, entre eles a RFA, não infringe as regras impostas pela Comunidade na sua composição nem contém «percloroetileno» decorrente do uso de solventes na utilização das prensas. Razão tinha, segundo últimas notícias, a Associação Portuguesa dos Armazenistas, Refinadores e Exportadores de Azeite, como o «DL» ontem noticiou.

Com efeito, o Comité de Peritos da CEE para os Produtos Alimentares Adulterados iniciou em Bruxelas uma investigação ao azeite de origem francesa, espanhola e italiana com vista a analisar as consequências, para a saúde, do tetracloroetileno e do percloroetileno detectados. O azeite português, como nos assegurou Castro Pe-

reira (secretário-geral daquela associação) ficou de fora.

A comissão da CEE decidiu também que as matérias gordas (entre essas o azeite de oliveira) cujo conteúdo de tetracloroetileno ultrapasse o miligrama por quilo, não serão aceites na política agrícola comum de ajudas ao consumo, devoluções à exportação e à intervenção, nem ao sistema de montantes compensatórios de adesão (estes últimos afectam Portugal e Espanha).

Esta decisão da Comissão Europeia tem em vista proteger a qualidade dos produtos, sem entrar em implicações sanitárias, não abrangendo a comercialização de matérias gordas, segundo explicaram fontes comunitárias.

Na reunião de peritos dos doze Estados membros foram adoptadas quatro decisões: 1.º os países produtores de azeite devem continuar os seus esforços para averiguar as causas da contaminação e a origem da mesma; 2.º os países consumidores deverão realizar sondagens no mercado a fim de detectarem os conteúdos de tetracloroetileno, tendo como base metodologia acordada pelos membros do comité; 3.º o mencionado grupo de peritos solicitou ao Comité da CEE para temas de saúde uma análise, na sua próxima reunião de Abril, sobre os riscos para a saúde do elevado índice de dissolvente detectado e 4.º o grupo decidiu reunir-se, numa data a combinar, a fim de analisar a evolução do problema.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo 1/3353, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova, uma linha aérea a 30 KV, com 2408 metros, do apoio n.º 137 da linha para o PT n.º 19 de Salvaterra do Extremo ao PT n.º 1534 Monte do Enchido.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

SHOW

ESPECIAL
2 ABRIL

Alvor

LENA D'ÁGUA

CASINO DE ALVOR
RESERVAS
082/231 41

Vilamoura

RÃO KYO

CASINO DE VILAMOURA
RESERVAS
089/329 19

Monte Gordo

AMÁLIA

CASINO DE MONTE GORDO
RESERVAS
081/422 24

CASINOS DO ALGARVE

Alvor Vilamoura Monte Gordo

ONDE O SOL
E A FORTUNA
ESPERAM POR SI.

Em simultâneo, os Casinos do Algarve apresentam o «Show Especial Páscoa»: Lena d'Água em Alvor, Rão Kyo em Vilamoura, Amália em Monte Gordo. Casinos do Algarve: um «show» internacional, a cozinha requintada e o fascínio do jogo.

'TRIBUNAL DEVE AVERIGUAR DOS DIREITOS DOS CIDADÃOS" —defende Comissão de Moradores

"I mporta que seja o Tribunal a averiguar dos direitos dos moradores, e assegurar, se disso for caso e como se entende, os direitos e interesses legalmente protegidos dos mesmos cidadãos, reprimindo a violação da legalidade democrática" — defende a Comissão de Moradores da Fonte da Telha numa primeira resposta pública à decisão da Câmara de Almada de demolir a quase totalidade do casario daquela praia.

O início das demolições está marcado para o dia 13 de Abril próximo, uma quarta-feira, segundo a própria autarquia, que entretanto adianta a sua intenção de apoiar a construção de bairros que servirão para alojar a comunidade de pescadores da zona, na ordem de meia centena.

As demolições e mudanças por iniciativa própria deverão ser feitas até ao próximo dia 13, prazo limite concedido pela Câmara Municipal antes da entrada em acção do seu camartelo destruidor. A edilidade, numa aparente réplica a algumas das informações que circulam naquela área e a suspeitas levantadas durante um recente plenário de moradores, avançou, por outro lado, não estar prevista a construção de qualquer complexo turístico na Fonte da Telha, em lugar das casas que — segundo ela — terão de ser demolidas.

São mais de um milhar as casas construídas, ao longo dos anos, na Fonte da Telha, a come-

çar por pescadores que ali se instalaram e são, de facto, os que aqui vivem permanentemente e que a Câmara Municipal diz conhecer. A eles, outros se juntaram, muitos dos quais com autorização de construção (comprovada por documentos exibidos, há duas semanas, aos jornalistas, durante a reunião-comício dos moradores), e uma nova «torrente» aí chegou, depois de Abril de 1974, à qual foram concedidas algumas facilidades, cobrados impostos e contribuições, e admitida a ideia de urbanizar o local, ou pelo menos apetrechá-lo minimamente de infra-estruturas.

Um dos advogados dos moradores traça esse período nestes termos: «os proprietários fizeram loteamentos, que venderam sem aprovação camarária, a preços acessíveis, e que os menos favorecidos pelo deus da fortuna foram comprando. Só estes é que arriscaram as magras economias de dezenas de anos, investindo em tais condições».

Foi então que muitos dos compradores, que investiram ali as suas poucas economias, enquanto outros o fizeram no Algarve, nas Torres da Caparica ou em Sesimbra, com os lotes em seu nome, meteram mãos à obra, iniciando a construção da sua casa. Foi dito na reunião acima referida: foram multados, pagaram as respectivas coimas, concluíram os seus projectos sem incómodos. «E, como o bom-senso impunha — diz Antunes Afonso —, a Câmara Municipal de Almada acabou por legalizar todas essas construções».

Muitas delas, ou a sua quase totalidade, pelos vistos, está ameaçada pelo camartelo, apesar de na Fonte da Telha, para além do que fica dito, haver uma igreja (construída há mais de 30 anos pela Ordem dos Padres Dominicanos), uma escola primária que começou a funcionar no ano lectivo de 60/61, uma lota alvará de pescadores e telefones, pagando os seus moradores impostos e colectas, e muitos deles licenças de exploração comercial.

Na óptica da Associação de Moradores, a demolição das construções da Fonte da Telha, «em vez de contribuir para a resolução dos problemas da CM, teria efeitos desastrosos de consequências inimagináveis», pois só serviria «para desgraçar mais de um milhar de famílias pobres».

Clube de Jornalistas já tem sede

Os sócios do Clube de Jornalistas elegem hoje os seus corpos gerentes numa assembleia geral que, pela primeira vez, se realiza em instalações próprias. A assembleia geral discutirá e apreciará ainda o relatório e as contas referentes ao exercício de 1987.

A actual direcção não se recandidata e uma única lista é apresentada ao sufrágio. As propostas para presidente da Comissão Executiva, Assembleia Geral e Comissão Fiscalizadora, respectivamente, Augusto de Carvalho, Fialho de Oliveira e Acácio Baradas.

O relatório da direcção cessante refere que as obras na sede da Rua das Trinas, em Lisboa, custaram cerca de oito mil contos aos 400 sócios do clube.

Chuva de areia continua

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica anunciou que a queda de poeiras nos Açores deverá prolongar-se até domingo. A nuvem de partículas sólidas em suspensão sobre o arquipélago resultou dos fortes ventos de Leste que sopraram no Sahara nos dias 24, 25 e 26 e atingiu os Açores no dia 27. A ocorrência de precipitação provocou, na Ilha das Flores, uma chuva castanha.

O INMG prevê que juntamente com a nuvem de poeira se mantenham condições favoráveis à permanência de bruma, com visibilidades reduzidas, até à deposição das partículas sólidas durante os períodos de chuva quase diários nos Açores.

A nuvem de areias do deserto afecta também, embora com muito menor intensidade a região da Madeira, onde devem verificar-se idênticas condições atmosféricas.

Quatro estrelas em Coimbra

Coimbra vai ter o seu primeiro hotel de quatro estrelas ainda este ano, segundo revelou a sociedade Coimbra Jardim Hotel, na altura da sua constituição. A sociedade que vai construir o primeiro hotel de quatro estrelas na capital da região centro, contudo, é constituída por uma maioria de empresas públicas.

Comerciantes esfregam as mãos de contentes

Capital já sente a "invasão" de espanhóis que a Páscoa traz

Já se sentem nas ruas de Lisboa e Porto: são os espanhóis, que a Páscoa nos traz todos os anos. É Semana Santa em Espanha, quase paralisando o país. Os espanhóis que não podem ir mais longe, dirigem-se para Portugal. Todos os anos, nesta altura, é a «grande invasão», como já se diz entre nós. Os comerciantes esfregam as mãos de contentes. Há também os portugueses que vão a Espanha comprar aquilo que os espanhóis adquirem aqui. De que lado estarão a razão e o lucro?

As férias da Páscoa, para os trabalhadores, começam oficialmente hoje, em Espanha, porque os estudantes estão desde terça-feira em casa. Como em muitos outros países — e não apenas em Portugal — os espanhóis anteciparam-nas, começando a chegar a Portugal há dois e mais dias. É a habitual debandada.

Repetimos: além de muitos deles não poderem, ou não pretenderem, ir mais longe, comprar mais barato parece ser um dos motivos fortes da deslocação, já que as feiras da franja fronteiriça são particularmente procuradas pelos visitantes.

Na fronteira de Vilar Formoso, «já estão a entrar bastantes espanhóis» e espera-se que o dia de maior afluência seja o próximo sábado dia de mercado na localidade fronteiriça.

Os excursionistas espanhóis começaram já a passar em força na fronteira alentejana do Caia, e também aqui se prevê um aumento do tráfego, a partir de hoje, e particularmente no fim-de-semana.



Ontem à tarde, oito autocarros espanhóis entraram pelo Caia para a tradicional «invasão» de Elvas, bem como «um número muito elevado de carros ligeiros», disse à Lusa um guarda fronteiriço.

Segundo a mesma fonte, estas excursões destinam-se sobretudo, ao Alentejo, e só dentro de dois dias começarão a entrar maciçamente os turistas com destino a Lisboa.

As entradas estão a ser sobretudo intensas em Valência do Minho, onde decorre uma feira. «Há muita afluência, sobretudo de carros de turismo. É um movimento que tem vindo a crescer ao longo da semana, e vai ser assim até sábado», disse um elemento da passagem fronteiriça.

A visita pascal espanhola tem também reflexos em Vila Real de Santo António, onde «têm estado a passar mais alguns carritos do que o habitual, mas sem

ser ainda um afluxo fora do normal».

Nas estradas já se nota também a presença espanhola e a Brigada de Trânsito da GNR, prevê que o tráfego de veículos do país vizinho seja intenso já a partir de hoje.

Nos últimos dois dias há a registar um acidente sem consequências graves, na Recta do Cabo (EN 10), com um veículo ligeiro espanhol, disse fonte da Brigada.

Os espanhóis são os estrangeiros que mais visitam Portugal. No período pascal de 1987 deverão ter estado em Portugal entre 500 mil a 600 mil turistas espanhóis.

Uma visita de que colhe benefícios o comércio português: naquele período os cidadãos espanhóis que passaram por Portugal terão aqui deixado entre 8 a 10 milhões de contos, segundo estimativas oficiais.

Mário Castrim



Meu caro senhor. «Permita-me ocupar um pouco do precioso espaço do 'Artigo de Fundo' (que é, digo-o sem ofensa, uma das secções mais sérias de toda a imprensa portuguesa) para exprimir o meu espanto e a minha indignação.

«O caso é o seguinte. «Li há tempos nos jornais que ia haver na Figueira da Foz um +Prémio Nacional da Música'. A importância era valiosa e o facto de a música ser transmitida pela televisão dava-lhe uma projecção inigualável. Então pensei concorrer.

«Desta ideia dei conta ao meu amigo Mário Vieira de Carvalho o qual, nas minhas bochechas, desata a rir, naquele jeito de menino que guardou na alma o segredo musical da infância. Perguntei-lhe um tanto agastado de que se ria ele.

—Não te metas nisso — respondeu mais sério, quando percebi que não se tratava de uma brincadeira — Deixa-os lá estar no joguinho deles, não incomodes os rapazes...

«La apressado, Foi-se à vida. Fiquei para ali de mãos nos bolsos, imerso em cogitações. Estes críticos! Estes puros! Estes sectários do santuário! Hão-de ganhar muito com isso. Enquanto eles se quedam na sua virtude a Terra gira. É preciso acompanhá-la. Se alguém cria um prémio nacional da música, por que não aproveitar? Por que não, quer se trate da Gulbenkian, da Secretaria de Estado ou do Casino da Figueira da Foz?

«Cheguei a casa, fiz um embrulho, registei, mandei para a Figueira da Foz. O Mário que fosse para as malvas, com os seus preconceitos!

«Até hoje, porém, nem recado nem mandado. Pus-me a pau. No sábado houve umas coisas no Casino, mas de música, nada. Que se passa?

«Lembrei-me de me socorrer do senhor porque sei que tem muita influência na Televisão. Já não quero saber do prémio, enfim, queria só que procurasse onde está a partitura. Trata-se de uma sinfonia para violino e orquestra intitulada «Reflexão sobre a Canção Décima.» «Fico-lhe muito grato.»

Com OPV's à porta

OBRIGAÇÕES DOMINAM A BOLSA

A sessão de ontem da Bolsa de Lisboa não trouxe qualquer novidade em relação ao que tem vindo a ser registado nos últimos tempos. A nota mais saliente, revela-se no mínimo desanimadora: o montante transaccionado em acções desceu a níveis insignificantes, voltando a ser ultrapassado pelo movimento em obrigações. Entretanto, Abril vai ficar marcado pelo regresso das OPV's.

O saldo global dos negócios ontem efectuados na Bolsa de Lisboa, foi ligeiramente superior a 319 mil contos, marcando uma subida de mais de 36 mil contos face ao registado na sessão anterior, de terça-feira. Estes números, marcando embora uma maior animação, não constituem sinal de que a confiança esteja a voltar ao mercado. Com efeito, a subida verificada no volume global de negócios deveu-se por completo ao sector obrigacionista, que após ter estado praticamente parado na jornada de terça-feira, movimentou ontem mais de 155 mil contos, quase triplicando o valor operado na sessão anterior. Voltaram a destacar-se os títulos da dívida pública, sobretudo os do Tesouro FIP - 2ª emissão de 1985, com taxa de juro de 15,5%, que movimentaram

mais de 54 mil contos ao transaccionarem 10 448 unidades pelo preço unitário de 5 150 escudos.

Pelo contrário, o mercado oficial de acções voltou ontem a perder fôlego, não conseguindo movimentar mais do que aproximadamente 150 mil contos, número confrangedor e que marca um recuo superior a 46 mil contos face ao apurado na terça-feira.

Para completar o quadro da vertente oficial accionista da Bolsa de Lisboa, diga-se que o número de efectuados, mais uma vez, ficou abaixo das nove dezenas, deixando sem cotação 40% dos títulos presentes. No confronto entre subidas e descidas, registaram-se 35 quedas, 21 recuperações e ainda três dezenas de preços repetidos. A pequena dimensão do mercado,

permitiu atenuar a tendência descendente das cotações, donde resultou o elevado número de cotações inalteradas.

Mês de Abril, OPV's mil

Entretanto, anunciam-se para o mês de Abril várias OPV's, o que não deixa de abrir boas perspectivas para o desanuviamento do mercado, sucedendo a um longo interregno neste tipo de operações. Após a Corticeira Amorim e a Tertir terem anunciado a disposição de dispersarem o seu capital através de OPV's a realizar na Bolsa do Porto, respectivamente nos próximos dias 11 e 18, surgem agora mais duas empresas a revelar semelhante intenção. Merece destaque a OPV de 570 mil acções do Citibank, com valor nominal de mil escudos e a alienar ao preço mínimo de 6 500 escudos, no dia 8 de Abril. Estas acções representam 19% do capital social do banco.

O Citibank/Citicorp é considerado o maior conglomerado financeiro internacional e, por regra, não admite accionista minoritários nacionais, tendo aberto uma excepção para o mer-

cado português. Após a OPV, o Citibank (de origem americana) irá duplicar o seu capital, passando-o para 6 milhões de contos e tornando-se no maior banco estrangeiro a operar em Portugal. Este aumento de capital será realizado por subscrição reservada aos accionistas, na proporção de uma por cada detida e ao preço de mil escudos. Por todas estas razões, a OPV do Citibank está a ser aguardada com natural expectativa, por se acreditar que possa constituir uma demonstração das reais potencialidades do mercado.

Também a Compta, Equipamentos e Serviços de Informática efectua a 18 de Abril uma OPV na Bolsa de Lisboa, colocando ao público 25 mil acções com valor nominal de mil escudos e representativas de 25% do capital social. O preço base de alienação destas acções (próprias da empresa) foi já aprovado pelo Auditor-Geral do Mercado, sendo de 10 mil escudos. A operação foi tomada firme pela CISF (líder) e pelo BIC. Após a OPV, a Compta duplicará o seu capital para 200 mil contos, totalmente por incorporação de reservas.

EMPRESAS

Grupo Amorim compra banco

O grupo Amorim, que lidera o mercado mundial da cortiça, vai adquirir uma posição no capital do Bank of Lisbon Internacional, da África do Sul. O grupo empresarial português vai comprar 21 por cento das acções daquela instituição financeira, de que são principais accionistas os empresários José Berardo e Horácio Roque. O Bank of Lisbon, fundado em 1965, tem 26 balcões em toda a África do Sul e escritórios de representação em Lisboa e no Funchal.

BPA e American Express criam fundo

Um novo fundo de investimento mobiliário, designado «Primus», vai ser criado pelo Banco Português do Atlântico (BPA) e pela American Express. Trata-se de um fundo aberto, semelhante aos que operam actualmente no mercado nacional. O dossier sobre o fundo e o respectivo pedido de autorização de constituição foram entregues ao ministro das Finanças pelo presidente do BPA, João Oliveira, e por dois vice-presidentes da American Express.

FNAC abre loja franca

O consórcio português FNAC/ETEI inaugurou a principal loja franca moçambicana, após ter ganho, em Setembro de 1987, a respectiva concessão de exploração e remodelado o anterior espaço comercial. O presidente da empresa FNAC, Alexandre Alves, que se deslocou expressamente a Maputo, disse ter sido quintuplicada a variedade de produtos comercializados e que, mais tarde, esse número voltará a ser triplicado. O empresário português acrescentou ter sido recebido, segunda-feira, pelo Primeiro-Ministro moçambicano, Mário Machungo, que lhe terá manifestado a sua satisfação pela estratégia de exploração da empresa, que prevê o apoio a pequenas empresas e a formação profissional dos seus quadros.

Soja de Portugal: lucros de um milhão

A Soja de Portugal, SA, obteve no exercício de 1987, um resultado líquido de 1 milhão de contos, revela o relatório e contas aprovado em assembleia geral de accionistas. No ano passado, o resultado líquido do exercício foi de 231 mil contos. O volume de negócios da empresa registou também um aumento, ao passar de 6,344 milhões de contos em 1986 para 7,619 milhões de contos em 1987. De acordo com o relatório, o total da situação líquida foi elevado de 1,660 milhões em 1986 para 3,687 milhões de contos no ano passado.

Entra amanhã em vigor sem recolha dos antigos

Novo impresso para letras agrava imposto de selo

A utilização de letras para titulação de dívidas inferiores a 2 600 contos passará, a partir de amanhã, a contribuir mais para os cofres do Estado, quer por acréscimo do imposto de selo a recair sobre esses documentos quer por modificação da escala de valores de letras.

Com efeito, entram amanhã em vigor, com a introdução dos novos modelos de impresso informatizáveis, a nova tabela de imposto de selo que vem substituir a perimilagem do imposto antes aplicada proporcionalmente ao valor da letra, agora também actualizado com outro escalonamento.

Assim, a Tabela Geral do Imposto de Selo para as letras, livranças e outros títulos de crédito reparte-se, em montantes progressivos, por 17 escalões, até à quantia em dívida de 2 600 contos, a partir da qual será aplicada a taxa de 4 por mil relativo a selo de verba.

Por outro lado, os preços ver-se-ão também acrescidos por alteração da nova escala de valor de letras e títulos que deixam a antiga evolução de um, dez, cem, quinhentos, mil e cinco mil escudos, para outra mais espaçada, marcada pelas quantias

Forma de exemplo de um novo impresso para letras. O formulário contém campos para: Nome e morada do credor, Nome e morada do devedor, Valor da dívida, Data de emissão, Assinatura do devedor, Assinatura do credor, e Assinatura do sacador. Há também uma caixa para o selo de imposto.

de 50, 150, 300, 600, 1000, 1500, 2000 até dez mil por intervalos de mil escudos.

As alterações, previstas no Decreto-Lei n.387-G/87 de 30 de Dezembro e a Portaria n.142/88 de 4 de Março, visam ainda aplicação da taxa única de 4 por mil a todos os que utilizem este título de crédito de modo a eliminar a distinção entre comerciantes e não comerciantes, deixando de haver selagem complementar inutilizada pelo sacador.

O novo impresso de letra de câmbio, já em distribuição, foi concebido com o objectivo de possibilitar o respectivo tratamento informático, chamando, por isso, as entidades oficiais a atenção para o seu correcto preenchimento.

A legislação a entrar em vigor prevê igualmente a criação de um impresso normalizado próprio para livranças tomadas pelos bancos cujo imposto de selo sofre igualmente alterações, passando para 2,5 por mil a cobrar pelas instituições bancárias na altura do desconto. Nos restantes casos, a taxa a incidir sobre o valor em causa será de 4 por mil.

Burburinho no comércio

A introdução dos novos impressos está, contudo e como apurou o «DL», a suscitar algumas reticências entre os comerciantes vendedores dos títulos em causa a quem não está garantida ainda a recolha dos antigos impressos.

«Temos aqui algumas dezenas de contos investidos e nas Tesourarias das Finanças dizem-nos que até ao momento não têm qualquer ordem para receber as antigas letras», afirmou-nos um comerciante da Baixa. Em contacto com outros comerciantes, todos eles confirmaram esta situação, como nos disseram, em tudo «anómala», já que se colocou em distribuição o novo impresso, mas «não se acatou a situação de todos os intervenientes». Assim, se alguns poderão manter em stock valor modestos, outros terão em casa dezenas de contos e, nalguns casos - como seja o da Casa da Sorte - valores da ordem das centenas, dado movimentar, como nos disseram, cerca de 700 contos por semana em títulos similares.

Até à hora do fecho desta edição não foi possível ao «DL», todavia, entrar em contacto com algum porta-voz da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, o mesmo acontecendo na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, de modo a poder certificar-se para quando se prevê a recepção dos antigos títulos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$20	59\$20
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$671	3\$921
BRASIL (cruzado)	\$733	1\$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$70	111\$20
(notas de 5 a 1000)	109\$20	111\$70
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$182	1\$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134\$85	138\$35
(notas de 5 a 1000)	135\$35	138\$85
FINLÂNDIA (marka)	33\$60	34\$20
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	217\$55	221\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$044	1\$099
NORUEGA (coroa)	21\$50	22\$00
REINO UNIDO (libra)	251\$75	256\$25
SUÉCIA (coroa)	22\$85	23\$35
SUIÇA (franco)	97\$95	99\$45
VENEZUELA (bolivar)	3\$962	4\$972

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e nas Secretarias das Câmaras Municipais de Abrantes, Constância e Vila Nova da Barquinha, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/16, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de Alferrarede, Rio de Moinhos, Montalvo, Constância e Praia do Ribatejo, nos concelhos de Abrantes, Constância e Vila Nova da Barquinha, uma modificação da linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 18 770 metros, com início na SE 60/30/6 KV de Olho de Boi — Abrantes e com término no PS n.º 47 — Almourol.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/4, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor, uma linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com a extensão de 563 metros, com início no apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1101 — Foros de Mocho e com término no posto de transformação sita na Sociedade Agrícola da Quinta das Três Marias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

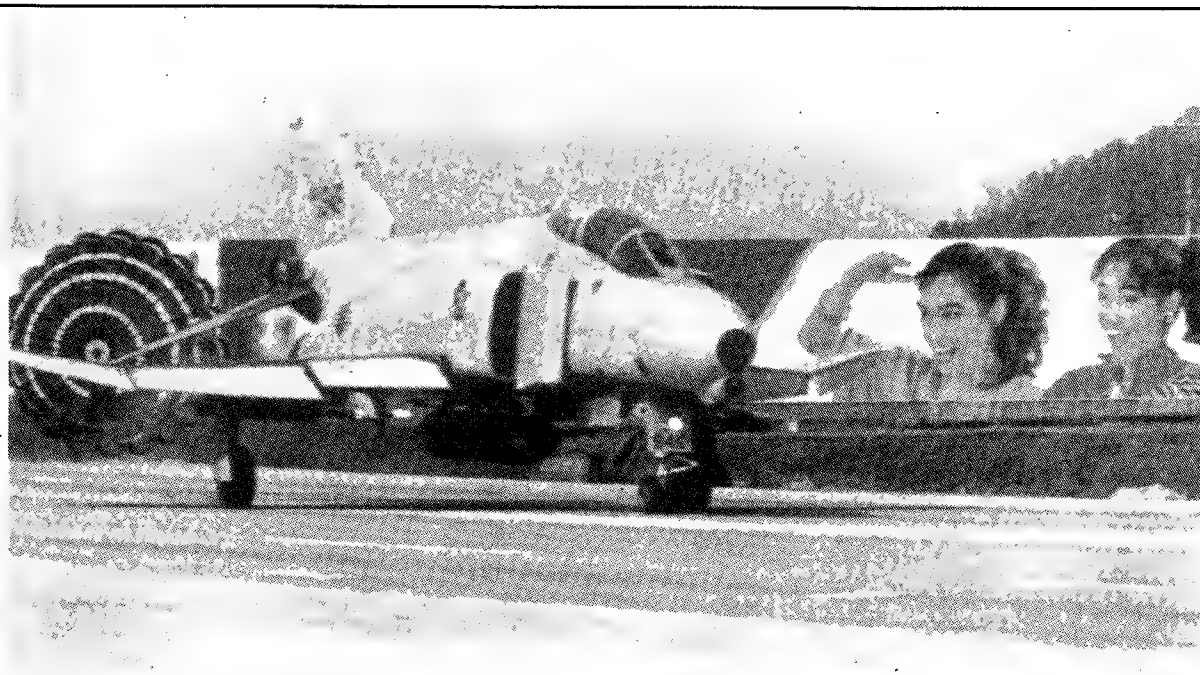
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/17, arquivo 9-D, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, uma linha aérea a 30 KV, com 16 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT da Agrozoio ao PT n.º 872 Foros da Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



Um avião "phanton" F-4 da força aérea sul-coreana, aterrando numa autoestrada durante os exercícios conjuntos entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul.

Mais de 1,5 milhões de hectares de terra em Marrocos, Argélia, Mauritânia, foram uma praga de gafanhotos nos últimos 40 anos. A imprensa marroquina tempos mais remotos já denunciava a catástrofe humana, um invulso de 10 centímetros, de cerca de 100 milhões de gafanhotos, que se movia a cerca de 100 metros por hora, devorando tudo o que encontrava. A situação era tão grave que os exércitos ingeriam diariamente toneladas de trigo ou grão de milho, superior ao seu peso, para a imprensa marroquina. A situação foi considerada esta invasão devastadora desde o

Sarney diz que está a ser vítima de uma campanha

O presidente brasileiro, José Sarney, referiu-se às dificuldades económicas do país e disse estar a ser vítima de uma campanha que visa a renúncia ou o seu suicídio, a exemplo do antigo presidente Getúlio Vargas. Sarney, de 57 anos, iniciou o seu quarto mandato de governo após ter obtido uma grande vitória na Assembleia Constituinte que optou pela preservação do sistema presidencialista do governo.

«Estão a fazer o que fizeram no tempo de Getúlio Vargas. Uma campanha organizada com o propósito de empurrar o presidente da República para a renúncia ou o suicídio», disse Sarney ao diário «Correio Braziliense». O presidente Sarney tem elogiado o papel dos militares, no processo de transição iniciado há três anos depois de um período de 21 anos de governo autoritário.

«Quero dizer uma vez mais que este é um sector que até hoje nunca me criou qualquer problema», disse Sarney ao «Correio Braziliense».

O presidente brasileiro disse na entrevista ao «Correio Braziliense» que o seu governo vai implementar medidas de correcção no sector económico, para reduzir uma inflação mensal média superior a 15 por cento.

O conflito étnico na Arménia

Activistas do Partido Comunista Soviético visitaram as casas dos trabalhadores em greve no enclave arménio de Nagorno-Karabakh, tentando convencê-los a retomar o trabalho, dizem dois jornais locais. As greves começaram na passada semana quando o Soviète Supremo decidiu que não haveria transferência para a Arménia da jurisdição do enclave, administrado pelo Azerbaijão desde 1923, apesar das exigências nesse sentido da comunidade. «O ritmo de vida na cidade está a regressar ao normal pouco a pouco. Activistas do partido estão constantemente a contactar os trabalhadores em greve, tentando restabelecer o diálogo, mas nem sempre são bem sucedidos, pois a tensão ainda se mantém no seio dos arménios», escreve o «Sovetskaya Rossiya».

Por sua vez o órgão oficial do PC soviético, «Pravda», informa que a situação está calma. Entretanto o ex-dissidente Andrei Sakharov, num comentário publicado numa revista soviética, diz-se desapontado com a decisão do Soviète Supremo, órgão máximo da hierarquia política soviética.

Eleições norte-americanas

Com a sua vitória na eleição primária de Connecticut, Michael Dukakis continua a manter uma ligeira vantagem no número de delegados para a Convenção Nacional Democrática, seguido de perto pelo reverendo Jesse Jackson.

Dukakis, governador de Massachusetts, conseguiu na terça-feira 58 por cento dos votos em Connecticut e 36 delegados, enquanto Jackson obteve 28 por cento e 16 delegados. Os senadores Albert Gore (8 por cento) e Paul Simon (1 por cento) não conseguiram qualquer delegado. Dukakis tem até agora 647 delegados, Jackson 634, Gore 364 e Simon 169. Para obter a candidatura presidencial democrática na Convenção Nacional do partido, a decorrer em Julho em Atlanta, são necessários 2082 delegados. Do lado republicano, o vice-presidente George Bush conseguiu na eleição primária de Connecticut 70 por cento dos votos e 25 delegados e o senador Robert Dole 20 por cento e 10 delegados.

Shultz volta domingo ao Médio Oriente

ISRAELITAS FAZEM QUATRO MILHÕES DE VOTOS NOS TERRITÓRIOS ÁRABES

Tropas israelitas abateram ontem mais quatro palestinos e feriram mais de 60 em incidentes que assinalaram o «Dia da Terra» nos territórios árabes ocupados, revelaram fontes árabes e israelitas. Estes incidentes ocorreram por entre enorme descontentamento de segurança destinado a evitar o recrudescimento da violência na margem Ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, isolados por Israel desde terça-feira e durante um período de três dias.

Ontem, num reforço das medidas preventivas para a região, Israel decidiu encerrar por um período de seis meses a agência noticiosa palestina.

Devido a este encerramento da agência, principal fonte de informação dos protestos nos referidos territórios para a imprensa estrangeira, desconhece-se ao certo o número de vítimas dos incidentes de ontem.

Na margem Ocidental do Jordão, fontes hospitalares referiram terem dado entrada em hospitais de Ramallah e Nablus os corpos de um homem e uma mulher alvejados por soldados israelitas.

Fontes palestinas noticiaram a morte de um outro indivíduo em Hebron e uma fonte israelita disse que uma outra morte ocorreu perto de Jerusalém, sem explicar o local exacto e o ocorrido.

Fontes palestinas noticiaram a morte de um outro indivíduo em Hebron e uma fonte israelita disse que uma outra morte ocorreu perto de Jerusalém, sem explicar o local exacto e o ocorrido.

Luanda disposta a amnistiar rebeldes se cessarem os apoios à UNITA

O governo de Luanda está disposto a conceder amnistia aos rebeldes se Pretória e Washington cessarem o seu apoio à UNITA, disseram responsáveis governamentais angolanos a parlamentares da Europa Ocidental na capital do Zimbabwe.

O governo de Angola também se comprometeu a integrar na sociedade os rebeldes que se renderem, acrescentaram os altos funcionários angolanos que participaram em Harare na conferência da Associação dos Parlamentares Euro-Occidentais pela Acção contra o Apartheid (AWEPPA).

A delegação angolana formou um comité especial sobre Angola com alguns dos 70 parlamentares europeus presentes na con-

ferência, que ontem terminou, após três dias de trabalhos.

Um porta-voz do comité declarou, na sessão de encerramento da conferência, que a proposta de amnistia «é um factor positivo que poderá ajudar a acelerar as conversações correntes entre os Estados Unidos e Angola».

O relatório do comité de Angola à conferência refere que o governo de Luanda está pronto para conversações directas com a África do Sul, sob condição de Pretória cessar todos os novos fornecimentos à UNITA.

A proposta quadripartida de paz apresentada por Angola aos EUA prevê a assinatura de um acordo entre Luanda, Cuba,

s de 1,5 milhões de terra de cultivo de Argélia, Tunísia e foram arrasados por de gafanhotos, a pior 40 anos, afirma a Im- roquina. Desde os is remotos da civiliza- a, um insecto de seis a tros, de nome "schisto- rária" vulgarmente co- gafanhoto, semeia ci- o pânico entre os po- ões inteiras. Estes in- agora avançam para as países do Ma- ércitos apocalípticos, ariamente uma quanti- go ou grão igual o su- o peso, comenta a Im- roquina. A FAO con- invasão como a mais desde 1950.



Um membro da Polícia espanhola junto a 800 quilogramas de haxixe apreendido em Marbelha.

QUATRO MORTOS E 60 FERIDOS ABES OCUPADOS

Outras fontes israelitas informaram que em incidentes na margem Ocidental, 45 pessoas ficaram feridas, o mesmo acontecendo a outras 15 na faixa de Gaza, a maioria das quais atingidas por balas e gases lacrimogêneos.

Os principais incidentes ocorreram em Hebron e Tulkarm, na margem Ocidental do Jordão, disseram.

Entretanto cinco pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas quando forças israelitas atacaram ontem Kfar Remman, no Sul do Líbano, informou a Polícia libanesa.

O exército israelita, posto em "alerta máximo" para prevenir qualquer ataque palestino ou da resistência libanesa por ocasião do "Dia da Terra", cercou a

povoação - sede da resistência libanesa - com 12 carros de combate e manteve confrontos, durante quatro horas, com as milícias xiitas de Hisballah (Partido de Deus) e do Partido Comunista.

Nova digressão de Shultz

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, chega amanhã a Roma, de onde partirá no domingo rumo ao Médio Oriente, a fim de visitar Israel, Jordânia, Egito, Síria e Arábia Saudita.

Shultz regressa ao Médio Oriente para entabular conversações sobre o plano norte-americano de paz para a região.

Entretanto, o Papa João Paulo II que receberá no sábado o político norte-americano, irá pedir a Shultz a defesa da soberania e integridade do Líbano, disseram fontes do Vaticano.

Na capital italiana, Shultz será também recebido pelo Presidente da República, Francesco Cossiga, Primeiro-Ministro demissionário, Giovanni Gorla, e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Giulio Andreotti e Valerio Zanone, respectivamente.

Durante estas reuniões, segundo Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, será analisada a transferência dos 72 aviões F-16 actualmente estacionados na base aérea espanhola de Torrejon.

Panamá

Noriega quer "solução honrosa" para sair do país

O general Manuel António Noriega, homem forte do Panamá, fez uma nova oferta condicional para sair do país em Maio, se for encontrada uma solução honrosa, disse uma fonte venezuelana.

Noriega disse pelo telefone ao antigo presidente venezuelano Carlos Andres Perez que sairia do Panamá se fosse conseguido um acordo aceitável entre o governo e a oposição.

Entretanto, prossegue no Panamá uma greve geral iniciada há dez dias contra o regime de Noriega. Na quarta-feira alguns supermercados abriram, afirmando os dirigentes da oposição que os donos sofreram pressões do governo.

Noriega, que governa na prática o país desde 1983, enfrenta desde há nove meses uma crescente oposição interna e pressões dos Estados Unidos para se demitir. Essas pressões transformaram-se em sanções económicas depois de tribunais norte-americanos o terem incriminado por tráfico de droga no mês passado.

Em 26 de Fevereiro, o então presidente Arturo Delvalle tentou demitir Noriega do posto de comandante-chefe das forças de segurança, mas foi Delvalle que foi demitido. Washington continua a considerar Delvalle como o presidente legal.

Grã-Bretanha é nova hipótese para os F-16 de Torrejon

A Grã-Bretanha é uma das opções que o Pentágono está a estudar para o estacionamento dos F-16 norte-americanos que deverão ser retirados de Espanha, disse uma fonte militar em Washington.

O secretário da Força Aérea norte-americana afirmou perante a Comissão de Defesa do Senado que, no caso de a Grã-Bretanha vir a ser escolhida, a chegada dos F-16 permitiria a saída do país de alguns aviões A-10 Thunderbolt II.

Os A-10 são aparelhos de apoio terrestre, que se destinam ao ataque de objectivos em terra, especialmente colunas de carros de combate e concentrações de tropas, e têm um grande raio de acção.

O funcionário acrescentou no entanto que continuam em aberto outras alternativas para o estacionamento dos caças norte-americanos, como a Turquia e a Itália, e frisou que a decisão final cabe aos membros da Aliança Atlântica.

Em Fevereiro, os EUA e a Espanha assinaram um novo tratado de defesa que prevê a retirada de 72 caças F-16 norte-americanos da base aérea de Torrejon, nos arredores de Madrid.

De referir que Washington preferia manter os F-16 no flanco Sul da Aliança Atlântica, para evitar que a sua retirada significasse perder a única força de combate dos Estados Unidos na zona.

Tratado Inf

Dada como certa a sua aprovação pelo Senado norte-americano

O comité de relações externas do Senado norte-americano aprovou por 16 votos contra dois uma recomendação ao Senado para votar favoravelmente e na íntegra o tratado EUA-URSS sobre remoção de forças nucleares intermédias (INF).

A ratificação do tratado pelo Senado é agora dada como certa.

Os dois votos negativos foram do senador republicano Jesse Helms, da Carolina do Norte, e Larry Pressler, do Dakota do Sul, os principais contestatários do tratado durante os 21 dias em que esteve em discussão na comissão.

O referido tratado vai eliminar todas as armas nucleares com alcance entre os 500 e os 5500 quilómetros.

Entretanto, ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia mostraram-se esperançosos na assinatura de um novo pacto entre as superpotências sobre redução de armas nucleares, apesar dos problemas existentes.

Antes da reunião do Pacto de Varsóvia, o próprio ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, admitiu a existência de problemas, mas adiantou não estar fora de hipótese a assinatura do referido tratado durante a cimeira de Moscovo.

24 HORAS

Argentina: atentados no aniversário da intentona militar

Uma série de atentados e de falsos avisos de bomba marcaram as últimas horas na capital Argentina, onde passa hoje o primeiro aniversário da rebelião militar da semana santa chefiada pelo ex-tenente coronel Aldo Rico. A Polícia fez explodir meia dúzia de bombas na quarta-feira depois de receber centenas de chamadas telefónicas anunciando a colocação de explosivos em diversos locais da capital. As ameaças de bomba obrigaram a polícia a interromper o trânsito em ruas do centro de Buenos Aires. O grande número de ameaças acabou por enervar os especialistas de minas e armadilhas, que fizeram explodir todos os embrulhos suspeitos desde que estivessem em locais anunciados nos telefonemas anónimos.

Ajuda norte-americana aos "contras"

A Câmara dos Representantes aprovou, por esmagadora maioria, uma proposta para o envio de nova ajuda humanitária norte-americana para os anti-sandinistas da Nicarágua. A decisão segue-se à assinatura, a semana passada, de um acordo de cessar-fogo entre o Governo de Manágua e os «contras» e visa acelerar o processo de um eventual período de reatamento da ajuda militar, no caso de os sandinistas causarem a rotura das tréguas. A proposta de ajuda humanitária, no total de 48 milhões de dólares, aprovada por 345 votos contra 70, foi considerada como um gesto dos Estados Unidos, em apoio do cessar-fogo assinado em Sapoá.

Irão ataca petroleiro no golfo

Um navio de guerra iraniano atacou hoje um petroleiro cipriota no Sul do Golfo Pérsico, provocando um incêndio a bordo, disseram fontes da navegação. O vaso de guerra iraniano abriu fogo pelo menos três vezes contra o petroleiro de 232,164 toneladas que navegava 30 quilómetros ao largo da costa Noroeste do Dubai. Entretanto, Teerão desmentiu que canhoneiras iranianas tenham atacado a ilha Kuwaiti de Bubiyan, no norte do golfo. Rádio Teerão, citando um comunicado de guerra, disse que «as informações postas a circular pelo Kuwait não passam de imaginação dos dirigentes do Emirado».

Itália: De Mita propõe programa de Governo

O primeiro-ministro indigitado italiano, o democrata-cristão Ciriaco de Mita, entregou aos outros quatro partidos da coligação (socialistas, social-democratas, republicanos e liberais) a sua proposta de programa de governo.

As direcções dos partidos da coligação analisarão agora as propostas de Ciriaco de Mita e, após as férias da Semana Santa, terão encontros entre si com vista a conseguir acordos que permitam constituir um governo que substitua o presidido pelo também democrata-cristão Giovanni Gorla, que se demitiu no dia 11.

Orçamento de defesa dos EUA

A comissão da Câmara dos Representantes para os serviços armados adoptou um orçamento de defesa no valor de 299 500 milhões de dólares dos quais 4000 milhões de dólares se destinam ao financiamento da Iniciativa de Defesa Estratégica. O orçamento, apresentado pelo secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, prevê ainda um aumento salarial de quatro por cento para os funcionários militares. A proposta será agora sujeita à aprovação do plenário, que deverá anunciar a sua decisão em meados de Abril.

ETA propõe tréguas

A organização separatista basca ETA em comunicado propõe-se negociar uma trégua em Janeiro, após as conversações anteriores terem acabado por ser canceladas na sequência do rapto do empresário Emiliano Revilla, há cinco semanas. Até ao momento não existe reacção oficial a esta segunda proposta, mas o primeiro-ministro Felipe Gonzalez tem vindo a defender que não dialogará enquanto a ETA prosseguir os ataques que nos últimos 20 anos vitimaram mais de 600 pessoas.

A morte de membros do IRA

A Amnistia Internacional (AI) anunciou estar a investigar a morte dos três membros do IRA por disparos das forças de segurança britânicas em Gibraltar, para determinar se a acção foi uma «execução extrajudicial». Numa carta enviada à primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher a organização internacional de defesa dos direitos humanos acrescenta estar disposta a enviar observadores a Gibraltar, a fim de investigar a morte de Mairead Farrell, Dan Mccann e Sean Savage, membros do Exército Republicano Irlandês (IRA).

Ar rebeldes ITA

África do Sul e Swapo, com exclusão do movimento rebelde de Jonas Savimbi.

A conferência da AWEPA reuniu em Harare cerca de 70 dos seus mil membros de 14 países, e representantes dos nove países da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral, SADCC (Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue).

A AWEPA foi fundada em Copenhaga em Novembro de 1984 para promover a liberdade e a justiça na África do Sul e Namíbia, bem como a estabilidade e o desenvolvimento nos estados vizinhos de maioria negra.

«CURPIL»
(Comissão Unitária dos Reformados
Pensionistas e Idosos de Lagos)

'Sede Provisória'
Rua Hosp. S. João de Deus, 37-1.º Dt.º
8600 - LAGOS

CONVOCATÓRIA reformado

A Curpil, realiza no próximo sábado, 2 de Abril no salão do Clube de Futebol Marítimo «Os Lacobrigenses», pelas 15 h. um plenário, para que todos os reformados do concelho tomem conhecimento da importância que para nós terá, o VII Plenário Nacional do MUR-PI, (Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos) concentrando em 23, deste mesmo mês, no Pavilhão de Desportos da Académica da Amadora, delegações de todo o País.

Ordem de Trabalhos:

1) Introdução, referente ao assunto acima indicado

2) Eleição de Delegados e Suplentes

3) Inscrições para a n/ presença na Amadora.

COMPARECE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.º 11712/A, 1.ª Secção.

Exequentes - Companhia de Seguros Império, EP.

Executado - Sebastião Amândio Vieira de Sousa, Rua Nova da Piedade, 10, Livramento, Funchal.

Lisboa, 22 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(José Tavares de Paiva)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Maria Teresa de Matos Dias)

«DL» 31/3/88 - 2.ª pub.

RESTAURANTE

«TI BAIÃO»

Lampreia - 1000\$00

Javali

Túberas

Tagarrinhas

Lebre com feijão

Perdiz

Coelho bravo

Enopado de borrego

Rua 1.º de Dezembro,

36-B Amadora

Tel.: 493 68 84

Festa graúda do ténis português.

PELA MÃO DE JAIME DE SOUSA: O PORTO CUP ESTÁ À PORTA

Preparado até ao mínimo por menor, vem aí nova edição da Oporto Cup que, entre 9 e 17 de Julho próximo, vai tornar as instalações do Clube de Ténis do Porto reino (e verdadeiro centro) do ténis português de toda a temporada. Uma realização idealizada e concretizada pelo arquitecto Jaime de Sousa, que, este ano, é dotada com um «prize money» com 50 mil dólares acrescido de 25 mil de hospitalidade: competição envolvendo dispêndio superior a 30 mil contos, com capacidade perfeita para se tornar «challenger» ATP de três estrelas.

Jaime de Sousa (que tem dado a volta ao Mundo, promovendo e divulgando a Oporto Cup) conseguiu valiosos apoios, ficando a prova sob genérico Open Sogrape e tendo «sponsors» de alta craveira (TAP Air Portugal, Mateus, Hotel Ipanema, Icitours, DHL-Woldwide Express, Kléber, Água Vitalis, K-Way, Seporcal e os nossos colegas «O Jogo» e «Jornal de Notícias»): para além dos prémios pecuniários e de outra torrente de galardões, é lícito destacar que uma caravela em ouro (no valor de mil contos) será conferida ao triunfador no torneio e que, para o melhor tenista português (também numa oferta do «JN»), haverá um troféu com o valor de 150 mil escudos.

Tem sido quase extenuante a tarefa de Jaime de Sousa na preparação de mais esta etapa da prova que tem trazido até ao Porto a fina flor dos mais esperançosos tenistas mundiais: de fio a pavio («posters» e desdobráveis, mapas do Porto e de Portugal, calendários e flâmulas, fotos e desenhos alusivos ao torneio) tudo tem sido distribuído amplamente: nos EUA, RFA, Brasil, Suécia, Chile, Canadá, França, Inglaterra, com esse «expert» em publicidade e cinema que é Jaime de Sousa com o pé sempre colocado em novas paragens. E até já funcionam (Londres, Paris, Porto) gabinetes permanentes para atendimento e divulgação da Oporto Cup: e sabe-se (de ciência exacta) que alguns dos 50 melhores cotados no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais vão estar na capital norte-nha, em duelo que já ganhou carta de alforria e projecção além-fronteiras como a melhor prova ténistica realizada em Portugal, classificação a que não é estranho o trabalho de José Neves, que chefia o gabinete em Londres, é grande amigo de Martina Navrátilova e John McEnroe e, para além de ser o director adjunto da prova, funcionará como «player liason director».

Pode já acrescentar-se que esta nova edição de Oporto Cup tem, em seu redor, um vasto e óptimo programa social, exce-



lente auxiliar da breve inclusão do torneio no circuito do «Grand Prix». Firme e para já: um almoço de todos os concorrentes, convidados e Comunicação Social em Avintes (no Salão Nobre da Sogrape, tal como aconteceu no ano trasacto), e, no mesmo dia (15 de Julho) jantar típico na Porto Ferreira, precedido de visita às caves daquela empresa vinícola.

A encerrar a Oporto Cup (e com o jantar para distribuição dos prémios, no Hotel Ipanema) processa-se um «show» com artistas de 1.º plano e surpresas que Jaime de Sousa tem (por enquanto) na manga. Tudo isto sem esquecer que uma visita guiada à cidade do Porto e arredores ficará como lembrança inesquecível de todos os participantes na nossa maior festa do ténis.

Entretanto, prosseguem os melhoramentos nas instalações do Clube de Ténis do Porto (já no ano trasacto beneficiado no «court» central) em obras que estão sendo chefiadas pelo eng. Borges Coelho, também um dos vice-presidentes da colectividade.

Na lista de convidados que estarão no Porto podem já distinguir-se Paul J. T. Svehlik (um dos administradores-assistentes do MIPTC-Men's International Professional Tennis Council, a cúpula ténistica mundial) e Lennart Berglin (o sueco ex-treinador do famoso Bjorn Borg).

Dada a categoria do certame e a sua projecção dentro e fora fronteiras, a empresa do «Jornal de Notícias» decidiu incluí-lo no cartaz festivo do centenário do nosso colega. Uma Oport Cup que será apresentada a jornalistas estrangeiros em Londres (11 de Abril), Paris (dias mais tarde) e depois no Porto (no Hotel Ipanema), tendo como juiz-arbitro o comandante António Sequeira, na função de director-técnico e desportivo dispondo

do professor Luís de Sousa (técnico de Nuno Marques) e com a certeza de transmissões directas pela RTP (que estará nos «courts» do Clube de Ténis do Porto nas meias-finais e decisão do torneio) e, provavelmente, também através da TV-Sport de França.

Vinte tenistas da United States Tennis Association vão estar em acção na Oporto Cup conhecendo-se (igualmente) que o finalista vencido do ano trasacto (Antonich) já se inscreveu. No bloco que terá quatro entradas para portugueses, há convidados expressos de uma organização em que Jaime de Sousa aposta dobrado contra singelo como será mais valiosa (ainda) que a edição do último ano:

— Quem corre por gosto, não cansa — diz-nos esse arquitecto de sonhos sempre transformados em realidades, que com um «staff» de primeira água continua pelas mais diferentes latitudes ganhando pontos para a reedição do espectacular sucesso já granjeado pela Oporto Cup.

Mas, recordemos como vão as coisas na prova deste ano.

Tânia Couto (finalista do campeonato nacional absoluto e campeã nacional de cadetes e juniores) entrou em acção no 1.º dia do «Masters Nacioanl» derrotando Maria Rego (3-6, 6-2 e 6-3).

A jornada de ontem (a terceira) reuniu já nos «courts» do Estádio Nacional os melhores valores do ténis português nos seus quatro mais jovens escalões etários e, para além de Tânia Couto, o seu irmão Emanuel Couto também disputou o 1.º encontro no Circuito, derrotando Rui Cassio (Porto) por 6-3 e 6-3. A júnior Ana Rita Ascenso (campeã nacional em pares e pares-mistos) venceu no seu encontro inaugural Marta Peralta (7-6 e 6-3) e no encontro que se previa mais equilibrado Sofia Prazeres bateu, com aparente facilidade, Inês Valadas (6-0 e 6-3).

«Tabaqueira/Madeira Cup»

A Soténis/Escola de Ténis João Lagos, com o patrocínio da Tabaqueira organiza, entre os dias 2 e 10 de Abril um torneio masculino de ténis, dotado de 25 mil dólares de prémios monetários, que terá por palco os «courts» na Quinta Magnólia, no Funchal. Nuno Marques constitui a principal figura da prova.

Para além de Nuno Marques (que pode somar mais alguns pontos ATP, em cuja tabela se situa na 23.ª posição) estarão também presentes alguns valores estrangeiros, como o italiano Gianluca Pozzi (número 172 do «ranking» mundial e possível «cabeça-de-série» número um no torneio da Madeira). Pedro Cordeiro assinalará neste torneio o seu regresso às competições após seis meses de paragem. Os restantes convites para o quadro principal foram também atribuídos a portugueses (Sotero Rebelo e duas esperanças locais: Jorge Gonçalves e Paulo Ferraz).

Em juniores masculinos, Nuno Veiga iniciou a jornada no «Court» central com um triunfo sobre um jogador credenciado no seu escalão, o madeirense

Paulo Ferraz, a quem ganhou por 6-4 e 6-0. Jorge Gonçalves, cedeu pela 1.ª vez um «set» e logo por 6-0, ante o portuense João Couto, que na fase de apuramento (no Porto) não perdeu um único encontro: a maior experiência de Jorge Gonçalves, (número três do «ranking» nacional) acabou por ser decisiva no triunfo por 6-1, 0-6 e 7-6.

Circuito nacional juvenil

No decorrer de uma conferência de Imprensa, que teve lugar no Centro de Estágio de Desportistas (Cruz Quebrada), a Federação Portuguesa de Ténis fez um balanço dos últimos três meses de actividade, especialmente no tocante ao circuito nacional juvenil, que tem agora o epílogo com a realização do Masters Nacional, que se conclui no próximo sábado.

Cerca de três milhares de jovens têm estado em acção por todo o País: os três patrocinadores do torneio (Água do Luso, Shauwaert e Coca-Cola) manifestaram a sua «satisfação pelo êxito obtido por este circuito».

O circuito nacional juvenil (prova organizada pela primeira vez no Continente e ilhas), encontra-se já na sua fase derradeira, com 150 finalistas provenientes de todos os distritos a disputarem o Master Nacional nos «courts» do Estádio do Jamar. Para além dos prémios distribuídos aos diversos finalistas, no decorrer das diferentes fases do circuito, os vencedores deslocar-se-ão à Bélgica, onde participarão numa Clínica de ténis.

Segundo os organizadores, o êxito desta prova motivou a planificação do circuito para o próximo ano, «tendo em conta a divulgação do ténis e a descoberta de novos valores».

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias. A anuidade mínima a oferecer é de 350 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 60 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:

Lisboa (Cais do Sodré)

Belém

Caxias

Paço de Arcos

Oeiras

Parede

Estoril

Cascais

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias».



Caminhos de Ferro
Portugueses

Clemência pascal no futebol

GUIMARÃES: CASTIGO DIMINUÍDO

O Conselho de Justiça da Federação de Futebol aliviou o pesado castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina ao Vitória de Guimarães: mantendo a derrota (0-3) dos minhos, frente ao Boavista, reduziu a pena de interdição do Estádio Municipal de Guimarães (de sete para seis jogos) e diminuiu a multa pecuniária (de 400 para 350 contos).

Quinto: futuro nas Antas?

Segundo informa hoje o nosso colega «O jogo», em bastidores portistas bem informados é dada como certa a contratação de Quinto para (na próxima época) suceder a Ivic, caso o técnico jugoslavo abdique do ano de compromisso que ainda tem para com os «dragões».

Kongolo mais espinhense

O zaireense Kongolo prolongou por nova temporada a ligação com o Sporting de Espinho.

Raul Águas: Chaves, Chaves

Parece propósito de Raul Águas prorrogar a sua presença como treinador do Desportivo de Chaves por mais uma

época. Isso depreende-se de declarações hoje prestadas pelo técnico flaviense ao nosso colega «A Bola».

Varzim-Sporting em Leixões

O jogo Varzim-Sporting, da ronda de sábado, do campeonato nacional da 1.ª divisão, efectua-se no Estádio do Mar (Leixões), por interdição do rectângulo varzinista.

Amanhã há jogo

Foi antecipado para amanhã, pelas 16 horas, o jogo Alverca-Malveira, da Série E do campeonato da 3.ª divisão.

Juniore: torneio do Porto começa hoje

Portugal defronta hoje, em Felgueiras, a equipa de Israel na primeira jornada do VI Torneio Internacional de Futebol Júnior (sub-17) do Porto, enquanto o jogo Espanha - Holanda, correspondente à mesma jornada, se realizará na Lixa.

O Torneio, organizado pela Associação de Futebol do Porto, com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol, prossegue amanhã com os encontros Portugal - Espanha e Holanda - Israel, ambos em Penafiel.

A última jornada do torneio realiza-se domingo de Páscoa no Estádio Municipal da Maia e

integra os jogos Espanha - Israel e Portugal - Holanda.

Futre acusa: Menotti é falso e hipócrita

Paulo Futre e Cesar Menotti desentenderam-se no primeiro dia de treino, no Verão passado, mas a polémica entre ambos conheceu novos desenvolvimentos após a destituição do técnico argentino.

Acusações mútuas e comentários depreciativos continuam a ser tema dominante em toda a imprensa espanhola.

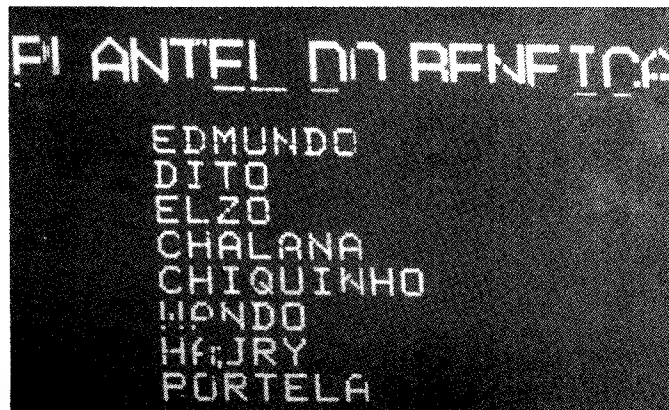
Para Futre, Menotti é «falso e hipócrita», e qualquer treinador da terceira divisão ou das divisões distritais «pode ser campeão mundial se Menotti também o foi».

Portugueses na «escala» da «Gazzetta Dello Sport»

Futre está em queda livre nas listas semanais dos melhores jogadores da Europa do diário desportivo italiano «La Gazzetta Dello Sport».

Considerado o melhor médio de ataque nos últimos meses, o português do Atlético de Madrid surge esta semana no 5.º lugar entre os jogadores da sua posição.

Segundo a «Gazzetta», João Pinto, é o quarto lateral-direito, Álvaro o segundo melhor lateral-esquerdo, Jaime Magalhães o 2.º melhor centro-campista da faixa direita, Rui Barros o 3.º centro-campista central e Sousa o segundo melhor centro-campista da ala esquerda.



Benfica: outro passo em frente

Perante a Comunicação Social, a direcção do Benfica (aqui representada pelo presidente João Santos, pelo director administrativo, dr. Alcino António, e outros colegas) procedeu à inauguração do duplo marcador electrónico que fica como mais um precioso melhoramento do monumental estádio da água, agora a um passo de merecer todo o favoritismo para a realização de uma final uefeira. Dia-a-dia, tal como prometera a direcção que tomou as rédeas da colectividade no ano transacto, o clube amplia-se, e valoriza altamente um património quase ímpar em terra portuguesa.

Advogado de Rosa Mota acusa federação

O advogado da atleta Rosa Mota considerou que a Federação Portuguesa de Atletismo tem «culpa exclusiva» na forma como está a dirigir o processo que conduziu ao castigo da atleta.

«Mais de quatro meses passaram sobre a data de aplicação do castigo, e por culpa exclusiva da FPA, o processo está absolutamente na mesma fase» — acusa José Vieira, advogado da atleta.

Recorde-se que Rosa Mota, que o ano passado deu a Portugal o primeiro título mundial em pista na maratona (em Roma), foi castigada pela Federação por não ter representado o País no «mundial» de estrada (no Mónaco), com uma repreensão re-

gistada e a perda de subsídio de alta competição durante quatro meses.

O advogado da atleta, num extenso comunicado, faz o historial do processo que conduziu ao castigo da atleta, pormenorizando as datas e afirma que a Federação castigou a atleta «sem sequer abrir um inquérito ou instaurar um processo, como seria, no mínimo, do mais elementar bom senso e da mais elementar legalidade».

No comunicado, o advogado diz que a atleta solicitou por carta várias questões à Federação sem nunca ter obtido resposta para além de se terem gorado «todas as tentativas de diálogo».

assim vai o

totobola

Jornal da Beira, 111 11X 221 2XX2; Comércio de Leixões, 111 111 XX1 2X22; De Tudo Um Pouco, 111 111 2X1 2XX2; Correio do Vouga, 111 11X 2X1 2X22; Defesa, 111 11X XX1 2X22; Defesa de Espinho, 11X 111 X11 1XX1; Eu Sei Tudo, 111 111 XX1 2X2X; Jornal de Felgueiras, 111 X11 1X1 XXX2; Jornal da Graça, 11X 11X 221 XX22; Rádio Totobola, 11X 111 XX1 2X22; Linhas de Elvas, 111 11X XX1 21X2; No Estádio e no Estádio, 111 XXX 111 2XX2; Notícias de Felgueiras, 111 111 XX1 XXX2; Bom-Dia, 111 112 221 21X2; Manhã, Manhã, 111 11X XX1 2X22; Secção Desportiva, 111 111 2X1 21X2; Tempo de Desporto, 11X 11X 221 2X22; Fora de Jogo, 111 111 X11 XXXX; Grande Sábado, 111 11X 2X1 2X22; Ponto de Mira, 111 11X 111 2X22; Sintonia Desportiva, 111 111 2X1

2XX2; Fotografias, 111 11X XX1 X22X; Bola ao Centro, 111 111 211 XX22; Programa da Manhã, 111 111 211 XX22; Canal Mais, 111 11X 2X1 2X22; Boomerangue, 111 111 2X1 X222; RR/Desporto, 111 11X 1X1 2X12; Bola Branca, 111 X1X 221 X2X2; Frente Desportiva, 11X 111 1X1 2XX2; A Voz do Domingo, 111 111 XX1 X1X2; Voz de Lamego, 111 111 12X 2122; A Voz dos Ridículos, 111 111 2X1 2212; RDP/Rádio Guarda — Panorama Desportivo, 111 112 XX1 2X2X; Rádio Guarda, X11 X2X 122 X111; Sons da Madrugada, 111 X11 X21 11X1; Tarde Desportiva, 1X1 X11 X11 2XX2; Livre e Directo, 1X1 11X 2X1 2X22; Penalti, 111 11X 221 1122; O Algarve, 111 111 XX1 2XX2; Cardeal Saraiva, 112 11X X21 21X2; Correio de Coimbra, 111 111 X21 2222; Folha do Domingo, 1X1 111

1X1 2X2X; Ecos de Cacia, 111 11X 2X1 2X2X; Gazeta das Caldas, 111 111 XX1 2X12; Litoral, 111 X1X 2X1 2222; Maria da Fonte, 111 111 XX1 1X22; O Mensageiro, 111 11X 2X1 2XX2; Notícias de Guimarães, 111 111 221 2X22; Reconquista, 111 111 121 2122; Informação Desportiva/R. Altitude, 111 111 2X1 2XX2; Rádio Sports, 11X 111 211 1XX2; Alvo Desportivo, 111 111 111 1111; Rádio Alvo, 111 111 XX1 XXX2; Alvo, 111 111 2X1 21XX; Alvo Suplemento, 111 111 X1X 2X22; Jornal de Sintra, 111 11X X21 2X22; Quatro Linhas, 111 111 121 2112; Disco e Daqui, 111 11X 221 2XX2; Jornal de Gaia, 111 111 211 XX22; Jornal de Notícias, 111 111 XX1 XXX2; Quadrante Norte, 11X 112 1XX 2X2X; Resenha Desportiva, 111 11X 2X1 21XX. Diário de Lisboa: 1X1 11X 111 2122/2;

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 14/88 DE 3 DE ABRIL DE 1988

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Benfica-Penafiel	61	1	0	11	1	1
2. Boavista-Elvas	59	3	0	11	1	1
3. Farense-Espinho	54	7	1	10	1	1
4. Académica-Rio Ave	55	7	0	11	1	1
5. Belenenses-Salgueiros	60	1	1	10	1	1
6. Guimarães-Chaves	35	24	3	7	4	1
7. Varzim-Sporting	12	23	27	2	5	5
8. Covilhã-Portimonense	11	35	16	2	7	3
9. Setúbal-Braga	58	3	1	10	1	1
10. Marco-Leixões	6	17	39	1	3	8
11. Feirense-Beira-Mar	14	35	13	3	7	2
12. Caldas-U. Leiria	6	31	35	1	6	5
13. Sant. Cacém-E. Amadora	4	7	51	1	1	10

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 2X1 2XX2

Andebol em Alcochete...

A selecção da Coreia do Sul venceu o Salvatense por 27-8, em jogo da segunda jornada do torneio internacional de andebol de Alcochete, categoria de juniores masculinos.

Na categoria de iniciados masculinos, o Palmeiras venceu o Cova da Piedade por 20-14.

Resultados da segunda jornada: **Infantis masculinos:** Palmeiras - Salvatense, 7-8; e ACM Setúbal - Runa, 13-10; **Iniciados masculinos:** ACM Setúbal - Vulcanense, 13-13 e; Palmeiras - Cova da Piedade, 20-14; **Juvenis femininos:** Nanterre (França) - Alcochete, 2-18; Ginásio do Sul - Castelo Branco, 11-11; Ídolos da Praça - Juventude de Lis, 10-21; e

União de Leiria - Salvatense, 12-7; **Juiores masculinos:** Sel. Coreia do Sul - Salvatense, 27-8; Kurboys-Elde (Espanha) - Palmeiras, 15-10; e Benavente - TV Eibach (RFA), 17-115; **Juiores femininos:** ACM Setúbal - Ídolos da Praça, 6-5.

...E em Almada

Sporting e Benfica venceram, respectivamente, o Hamborn 07, da RFA, e o Cologne, de Itália, em jogos da 3.ª jornada do torneio internacional de andebol de Almada para equipas juniores.

O Sporting venceu os alemães federais por 17-14, enquanto o Benfica derrotou os italianos por 22-11.

Na série A, o Benfica lidera com 4 pontos, seguido do Spor-

ting com 2 e na série B os jugoslavos do Zelzenicar, os espanhóis do OAR Gálícia e os portugueses do ABC repartem o comando, todos com 2 pontos.

Taça Latina (juniores) começa hoje em Roma

Portugal inicia hoje em Roma a sua participação na Taça Latina de andebol, em juniores, defrontando a Itália em masculinos e a França em femininos.

Na competição, que termina sábado, apenas participam quatro países: Itália, Portugal, França e Espanha.

Amanhã, Portugal defronta a França (masculinos) e a Espanha (femininos).

Basquetebol: juniores vencem a Irlanda

A selecção masculina portuguesa júnior de basquetebol

venceu a da Irlanda, por 95-67, na 3.ª jornada da fase de qualificação para o campeonato europeu da categoria, em Espanha.

Esta foi a primeira vitória portuguesa, e o seu segundo encontro no torneio, após a derrota na jornada inicial com a Espanha.

Portugal defronta hoje a Bélgica e amanhã a Turquia.

No encontro de ontem alinharam e marcaram pela equipa portuguesa: Nuno Silva (8), Rui Santos (9), Sá (7), Pinheiro (14), Reis Pires (15), Fernando Reis (4), Otário Mexia (13), Seabra (13) e Clemente Teixeira (12).

Hóquei em patins: Torneio Cidade da Amadora

As equipas de hóquei em pa-

tins do Reus (Espanha) e Mabor (Moçambique) confirmaram a participação no Torneio Internacional Juvenil Cidade da Amadora.

Participam ainda no Torneio, que se disputa de hoje até domingo, as equipas do Novara (Itália), Enama de Viana (Angola) e Selecção das Astúrias (Espanha).

A competição será disputada nos escalões de escolas, infantis, iniciados, juvenis e juniores, estando inscritas as seguintes equipas: **escolas:** Académica da Amadora, Novara, Juventude Salesiana e Selecção das Astúrias; **infantis:** Ac. Amadora, Estrela Vigorosa, Sesimbra e Sel. Astúrias; **iniciados:** Ac. Amadora, Física Torres Vedras, Paço D'Arcos e Sesim-

bra; **juvenis:** Ac. Amadora, FC Porto, Sporting e Reus; **juniores:** Benfica, FC Porto, Sporting, Enama de Viana, Mabor e Reus.

Em patinagem artística participam atletas do Benfica, Bairro Olaio, Belenenses, Liga de Al-gés, Oeiras, Paço D'Arcos e Sporting.

Voleibol:

Torneio de Carvalhos

A selecção portuguesa de voleibol (masculinos) defronta hoje o Malev SC, da Hungria, no jogo inaugural do torneio internacional, que se realiza nos Carvalhos, Vila Nova de Gaia.

Neste torneio, que decorre até sábado no Pavilhão Colégio dos Carvalhos, participam ainda as selecções da Dinamarca, portuguesa de juniores e a de esperanças do Porto.

DESPACHO MERCADORIAS RN

ENTREGA SEGURA



Para todos os destinos, ao longo de todos os percursos, as suas encomendas viajam com a R.N. para entrega segura.

Contacte a estação R.N. mais próxima.

Despacho Mercadorias - entrega segura.



Um modo de dizer serviço

AUTOFINA
Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

São convocados os senhores accionistas para se reunirem na sua sede social, em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 29 de Abril, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos novos corpos gerentes.

No caso de a assembleia geral não poder funcionar por não haver «quorum» suficiente, fica desde já convocada para se reunir, em segunda convocação, no mesmo local e no mesmo dia, uma hora depois, nos termos dos estatutos.

Lisboa, 29 de Março de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Manuel Emidio Froes Carrusca

F.A.P. - fábrica de automóveis portugueses, s.a.r.l. CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos estatutos desta sociedade, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir, no dia 29 de Abril de 1988, pelas 15 horas, na sede social, Avenida da Liberdade, N.º 262-1.º direito, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição de novos Corpos Sociais

2. Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

No caso de a Assembleia Geral não poder funcionar por falta de quorum, fica desde já convocada para se reunir, em segunda convocação, no mesmo dia e no mesmo local, uma hora depois, funcionando nos termos do § 2.º do artigo 25.º dos estatutos.

Lisboa, 25 de Março de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LIZETA MARIA FELIX ALVES DE BRITO QUEIROZ



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 34/88

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e por determinação do Exmo. Director de 4 de Fevereiro de 1988, por delegação de competência do Exmo. Vereador (Despacho 143/P de 10 de Janeiro de 1986), JOSÉ MANUEL DA SILVA FORJO, residente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio, situado na Rua de S. Gens, n.º 5, em Lisboa, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão de Vistorias de 27 de Novembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I — para a realização das obras intimadas devea ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II — O auto de vistoria faz parte do processo 40/204/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.ª de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de março de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

Encerrada a terceira

Universidade espanhola em quatro dias

Alguns incidentes sem gravidade assinalaram-se, ontem, na Universidade de Madrid, onde pequenos grupos de estudantes tentaram, em vão, penetrar na Universidade, que está encerrada e guardada pela Polícia.

Em Sevilha efectuou-se, na Faculdade de Filosofia, uma «Assembleia Livre», não autorizada. Não houve incidentes dignos de nota.

Em contrapartida, em Santiago de Compostela a situação continua muito tensa. Quinhentos estudantes conseguiram reunir-se no pátio do hospital. O prof. Gonzalez, decano da Faculdade de Medicina, persuadiu-os a dispersar. A Polícia não interveio.

Em Valência, o Conselho de Professores decidiu, ontem à tarde, o encerramento da Universidade até ao

fim das férias da Páscoa, «devido aos incidentes que perturbaram, nestes últimos dias, a vida universitária».

A de Valência é a terceira Universidade encerrada em Espanha desde quinta-feira: a Universidade de Madrid foi encerrada «sine die» e a de Santiago de Compostela até segunda-feira próxima.

A Checoslováquia volta costas ao estalinismo

A Checoslováquia está a voltar as costas ao estalinismo e a regressar às suas históricas tradições democráticas — afirmou Alexandre Dubcek, novo «leader» do Partido Comunista daquele país, ao correspondente em Praga do jornal comunista italiano «L'Unità».

Dubcek acrescentou que o novo regime «tem em vista criar uma situação na qual o Governo governe realmente e o Parlamento seja um verdadeiro órgão legislativo, investido do direito efectivo de «controlar» o

Governo e os seus ministérios».

Desde o dia 1 deste mês, afirmou, o regime checo levantou a Censura à Imprensa e mantém apenas o direito de a exercer no que respeita aos segredos de Estado e militares.

Sexagenário preso

por furtar uma peça de renda...

O estivador Joaquim Cardoso, de 60 anos, solteiro, natural do Porto, hospedado numa pensão da Rua dos Douradores, entrou no estabelecimento da Lanalga, na Rua da Assunção, apoderou-se de uma peça de renda e fugiu.

O empregado que o apanhou, entregou-o a um guarda da 8.ª Esquadra (a do Teatro Nacional, agora em obras), que o levou à 2.ª, a da Praça do Comércio, de onde o preso transitou para um calabouço do Governo Civil.

E FEMÉRIDES

1371 É assinado o Tratado de Alcoutim, que põe termo à luta entre D. Fernando I de Portugal e Henrique II de Castela.

1596 Nasce René Descartes, filósofo francês.

1621 Morre Filipe III, de Espanha, II, de Portugal.

1821 Em Portugal, é extinto o Tribunal da Inquisição.

1834 Valença é sitiada pelo almirante inglês Charles Napier.

1889 É inaugurada, em Paris, a Torre Eiffel.

1897 O rei D. Carlos confirma a Carta do Brasão de Armas à cidade de Lisboa.

1913 A Turquia aceita as recomendações das grandes potências para encetar a Paz com a Bulgária.

1914 É criada a União Portuguesa de Football (actual Federação Portuguesa de Futebol).

1936 A Grã-Bretanha e a França comprometeram-se a apoiar a Polónia, caso esta seja invadida.

1948 O Congresso norte-americano aprova o plano Marshall, de auxílio à recuperação europeia, depois da segunda guerra mundial.

1951 Um desabamento de terras ocorrido no sítio de Gibalta, próximo da Cruz Quebrada, nos arredores de Lisboa, atinge o comboio da linha de Cascais e mata dez pessoas.

1953 O diplomata sueco das Hammaraskjöld é eleito secretário-geral da ONU.

1964 No Brasil, uma revolução iniciada pelo Governador de Minas Gerais derruba o Presidente João Goulart, eleito em 1961, que se refugia no Uruguai. Sucede-lhe o General Humberto Castelo Branco.

1970 É raptado o coronel Karl Von Spreiti, embaixador da RFA na Guatemala, vindo a ser morto em 5 de Abril.

1977 É assinado um tratado de amizade entre a URSS e Moçambique.

1979 Os países árabes anunciam em Bagdad o corte dos laços de amizade com o Egipto por não concordarem com o tratado de Paz com Israel.

1985 Santiago Carrilho é demitido do cargo de porta-voz parlamentar do Partido Comunista Espanhol por divergências com o secretário-geral, Gerardo Iglesias.

1986 Um avião das Linhas Aéreas Mexicanas despenha-se numa região montanhosa do México central, provocando a morte das 166 pessoas que seguiam a bordo.

— Longas bichas às portas das discotecas moscovitas assinalam a primeira venda oficial de dois discos dos Betales na União Soviética.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	prec.	às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	M. nub.
Vila Real	9	8	0,0	Encob.
Porto	10	10	0,0	Chuva
Coimbra	10	10	0,0	Aguace.
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	9	8	0,0	M. nub.
Portalegre	2	6	0,0	Neblina
Lisboa	12	11	0,0	M. nub.
Évora	8	8	0,0	P. nub.
Beja	8	8	0,0	M. nub.
Faro	10	10	0,0	Limpo
Sagres	12	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

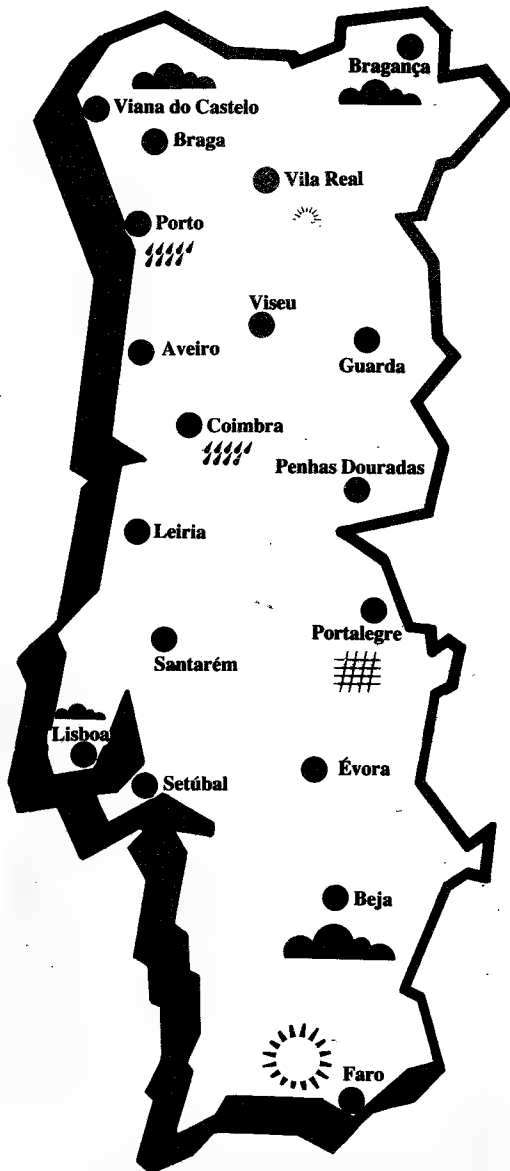
	Min.	Máx.	às 18 h.
Madrid	6	6	P. nub.
Londres	6	3	Encob.
Paris	3	1	M. nub.
Bruxelas	2	2	Neblina
Amsterdão	6	3	Encob.
Genebra	3	2	Chuva
Roma	13	12	M. nub.
Oslo	2	2	Chuva
Copenhaga	5	4	Neblina
Estocolmo	0	1	Neblina
Berlim	4	4	Neblina
Viena	7	7	Encob.
Varsóvia	4	2	Neblina
Atenas	11	8	P. nub.
Moscovo	3	4	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	às 13 h.
Caracas	18	28	Limpo
Joanesburgo ..	14	25	Limpo
Los Angeles ..	16	27	Limpo
Montreal	-3	6	Limpo
Nova Deli	16	32	Limpo
Nova Iorque ..	6	16	Limpo
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco ..	10	19	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	6	9	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste e aguaceiros fracos. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste e aguaceiros fracos durante a manhã. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na costa Ocidental e encrespado de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento sueste bonancoso a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondu-

lação sudoeste de dois metros.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento sueste bonancoso.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação oeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado soprando por vezes forte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação norte de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
03.06	3,8 m	08.50 1,2 m
15.24	3,7 m	20.58 1,1 m

Amanhã

03.39	3,9 m	09.18 1,1 m
15.55	3,9 m	21.28 1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa



INTELECTUAIS E ARTISTAS COMEMORAM O CINQUENTENÁRIO DA VIDA LITERÁRIA DE FERNANDO NAMORA

Numerosos intelectuais e artistas aderiram já às comemorações dos 50 anos de vida literária de Fernando Namora que, através de exposições documentais e de artes plásticas, terá lugar em Maio próximo, nas galerias do Casino Estoril. São os seguintes os autores nacionais e estrangeiros que, até ao momento, decidiram colaborar com esta iniciativa enviando depoimentos ou obras de arte: Alcides Campos, Alexandre Pinheiro Torres, Alvaro Salema, António Almeida Santos, André Bay (França), António Alcázar Baptista, António Celestino, Artur Portela, Barahona Fernandes, Deniz Jacinto, Egípto Gonçalves, Esdras de Nascimento (Brasil), Eugénio Lisboa, Fausto Lopo de Carvalho, Felix Cucurull (Espanha), Fernando Botelho, Fernando Mendonça (Brasil), Fernando Assis Pecheco, Francisco Neuma Fehine Borges (Brasil), François Ba-

radez (França), Heidrun Bruckner (Brasil), João de Melo, João Décio (Brasil), Joaquim Pacheco Neves, João Palma Ferreira, João Ubaldo Ribeiro (Brasil), Joana Ruas, Jorge Amado (Brasil), Jorge Dias, José Alberto Araújo Braga (Brasil), José Augusto França, José da Costa Miranda, José M. Alvares, José Palla e Carmo, Júlio Conrado, Lúcia Jorge, Luís de Oliveira Nunes, Luís Fagundes Duarte, Luís Forjaz Trigueiros, Manuel Pinillos (Espanha), Maria Cristina Peres, Maria Ondina Braga, Mário Braga, Massaud Moisés (Brasil), Matilde Rosa Araújo, Mário Dionísio, Nelly Novaes Coelho (Brasil), Olga Gonçalves, Regina AF Geijerstam (Suécia), Rafael Morales (Espanha), Romeu de Melo, Salvato Trigo, Sottomayor Cardia, Stella Leonardos (Brasil), Tomaz Ribas, Urbano Tavares Rodrigues, Zélia Gattai (Brasil) e Wilson Lins (Brasil).

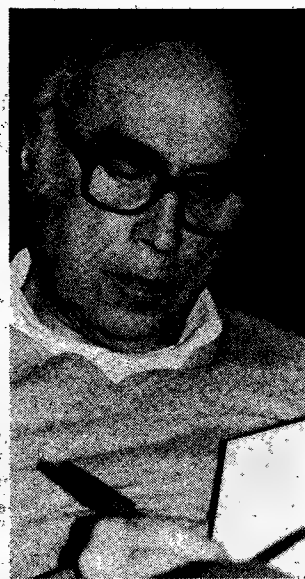
Na exposição de artes plásticas de homenagem ao escritor Fernando Namora participarão, entre outros, os artistas seguintes: Alice Jorge, Armada Passos, Conceição Coelho, Costa Martins, Costa Pinheiro, Fernando de Azevedo, Francisco de Aquino, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, Graça Moraes, José Cândido, José de Guimarães, Júlio Pomar, Júlio Resende, Lima de Freitas, Luís Dourcil, Manuel Cargaleiro, Manuel Filipe, Mário de Oliveira, Marcelino Vespiera, Martins Correia, Nuno Siqueira, Rogério de Freitas, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, Thomaz de Mello/Tom, Victor Palla e os jovens pintores Ana Sofia e Luís Miguel, netos de Fernando Namora, entre outros.

A apresentação dos títulos e correspondentes traduções, troféus, medalhas, distinções e outros prémios bem como exposi-

ções da pintura do escritor e de obras de destacados artistas plásticos constituirão esta homenagem a Fernando Namora cujo registo se fará em importante catálogo / plaqueta a editar para o efeito.

Para esta exposição de homenagem a Fernando Namora serão especialmente editadas duas gravuras da autoria de Júlio Resende e Gil Teixeira Lopes e será cunhada uma medalha de bronze da autoria de Dorita de Castel Branco.

Com esta homenagem que está a ganhar verdadeira dimensão nacional e tem a participação de consagrados autores e artistas estrangeiros, sobretudo brasileiros, a Galeria de Arte do Casino Estoril pretende pôr em destaque o labor de 50 anos de actividade do mais traduzido dos escritores portugueses bem como a vida do homem, do médico,



do artista é do cidadão exemplar que é figura relevante da vida portuguesa contemporânea.

Bela Bartok nasceu há 107 anos

O compositor, pianista e folclorista húngaro Bela Bartok, que em 1906 executou concertos em Lisboa e no Porto, nasceu na Hungria em 25 de Março de 1881 e morreu em Nova Iorque, em 1945.

Criança-prodígio, Bartok recebe, aos cinco anos, as primeiras lições de música dadas por sua mãe e aos nove anos apresenta-se publicamente como pianista.

Abandona, então, a localidade onde nasceu (Nagy Nzent Miklos) e parte para Bratislava, onde aprofunda os seus estudos musicais, que completa na Academia de Budapeste.

O seu contacto com o compositor e pedagogo Zoltan Kodaly, especialista em música popular húngara, motiva Bartok a investigar o folclore não só do seu país como das regiões limítrofes da Hungria e até do norte de África e Turquia. Os dois compositores associam-se e, juntamente com outros jovens músicos, fundam, em 1911, a nova sociedade musical húngara, que se desintegra um ano depois com a saída de Bartok, que passa a dedicar-se exclusivamente à investigação folclórica.

Em 1940, devido a dificuldades políticas, Bela Bartok emigra para os Estados Unidos, onde veio a morrer.

Como compositor, Bela Bartok foi influenciado, no princípio da sua carreira, por Liszt, Brahms, Wagner e Strauss, destacando-se neste período, o bailado «O Príncipe de Madeira» (1917), que foi o seu primeiro trabalho de grande êxito, «O Castelo do Barba Azul» (1920), o «Mandarin Maravilhoso» (de 1919, mas só estreado, em Colónia, em 1926).

Sob o signo de Liszt, compõe, ainda a «Rapsódia» para piano e orquestra, influenciado por Strauss elabora a primeira «suite» para orquestra e tocada por Debussy, faz a segunda «suite». Entre outras composições que acusam influência de outros grandes compositores anteriores ou contemporâneos, destaca-se, nomeadamente, o primeiro concerto para piano, influenciado por Stravinski.

No entanto, Bartok envereda, em breve, por um estilo nacional húngaro que cedo adquire um âmbito universalista.

Aqui destacam-se as obras preluídas pelo «Allegro Barbaro» para Jubileu de Budapeste, em 1923.

Além dos terceiro e quinto quartetos e a «Sonata para Dois Pianos e Percussão», alcançam grande êxito «contrastes», para clarinete, violino e piano, os três concertos para piano e orquestra, os concertos de violino e viola e o «Mikrokosmos», conjunto de 13 peças para piano, graduadas didacticamente.

Manuscritos de Beethoven em leilão

Um manuscrito de três páginas de Ludwig van Beethoven, com grande parte da sua «Ode à Alegria» da Nona Sinfonia, apareceu em Londres e vai ser leiloado.

«Nada se sabia publicamente da sua existência e é uma descoberta espantosa», disse Stephen Roe, perito em manuscritos da casa londrina Sotheby's.

Segundo Roe, o manuscrito era propriedade de um coleccionador particular de outro país, que pediu que a casa de leilões o não identificasse.

«É uma peça de muito interesse para coleccionadores, porque a «Ode à Alegria» é a passagem mais famosa do compositor», disse Roe, que fez pesquisas na casa em que Beethoven nasceu em Bonn, que é actualmente um museu. «Lá não sabiam de nada».

Segundo Roe, o manuscrito deverá ser comprado por um coleccionador no leilão a realizar a 6 de Maio e poderá atingir entre 60 mil e cem mil libras (15 400 e 25 200 contos aproximadamente).

Os manuscritos relacionados com as sinfonias de Beethoven são muito raros e perderam-se os manuscritos completos da sua Primeira, Segunda e Terceira Sinfonias.

O manuscrito da Nona Sinfonia, que ele completou em 1824, está na Biblioteca Estatal Alemã (Deutsche Staatsbibliothek) de Berlim.

O manuscrito em posse da Sotheby's está na tinta castanha de Beethoven e tem anotações a lápis, que parecem um resumo de alterações aos primeiros, segundo e último andamentos, feitos antes da primeira apresentação.

As alterações foram incorporadas na primeira edição em 1826 pelos editores de música alemães Schott e Filhos.

«Os compositores são muitas



vezes descuidados quanto aos seus manuscritos», comentou Roe. «Alguns guardam-nos, outros não. Alguns manuscritos vão para os editores e alguns para as primeiras apresentações e outros perdem-se».

Há outro manuscrito a tinta castanha de Beethoven no leilão de 6 de Maio, um projecto inicial para o andamento lento da sonata para piano mais extensa que escreveu.

«Pode ter sido uma daquelas que Beethoven ampliou de um dos cadernos de apontamentos que levava sempre para os seus passeios no campo em redor de Viena, tomando nota a lápis das ideias que ia tendo», disse Roe.

Esta peça está avaliada entre 20 mil e 30 mil libras (2 800 e 4 200 contos).

Goethe morreu há 156 anos

Johann Wolfgang Goethe, considerado o maior escritor alemão e um dos maiores da Europa, nasceu em Frankfurt sobre o Reno em 28 de Agosto de 1749, e morreu em Weimar, em 22 de Março de 1832 — há 156 anos.

Após os primeiros ensaios poéticos, constituídos por lírica religiosa, poemas de amor e pequenas composições dramáticas, Goethe descobre os seus próprios caminhos como escritor quando, em 1770 e 1771 vai fixar-se em Estrasburgo para completar o curso jurídico, que iniciara, por imposição paterna, na Universidade de Leipzig.

Do grupo de jovens intelectuais que em Estrasburgo reunia à sua volta, (Lenz, Klinger, Wagner, Maler, Muller, e outros), nasceu o movimento «Sturm und Drang», caracterizado pela irreverência juvenil na crítica social e política e pela exaltação do génio como condição de originalidade poética.

Datam desta fase as suas primeiras obras mais notáveis e que perduraram até hoje, nomeadamente os dramas «Gotz Von Berlichingen» (1773), o romance epistolar «Werther» e o primeiro esboço, mais tarde remodelado do drama «Fausto».

Em 1775, a convite do príncipe herdeiro de Weimar, duque Carlos Augusto, fixou-se definitivamente na pequena capital saxónica, onde exerceu elevados cargos públicos, nomeadamente o de ministro de Estado.

Absorvido pelas suas funções oficiais, pouco escreveu até 1786, ano em que pediu licença ilimitada ao duque Carlos Augusto para visitar a Itália, onde esteve até 1788.

Em contacto com a arte romana e em estreita colaboração com outro grande escritor alemão, Schiller — que, entretanto, superada, também, o período «Sturm» — acentua-se a directriz clássica de Goethe, inclinando-se para a estética de Kant, e para a tentativa de fusão da tragédia grega com o espírito cristão.

Desse período em Itália, viria a nascer a epopeia burguesa de Goethe «Hermann e Doroteia», a publicação conjunta com Schiller de baladas de ambos os poetas e da primeira parte de Fausto (1808), por incentivo de Schiller.

Com a morte deste, em 1805, principia a derradeira fase de Goethe, que se tornara, entretanto, a figura literária mais universal do seu tempo. Com efei-

to, universalismo é o que melhor define a obra de Goethe a partir dos seus 60 anos: traço de união entre o cosmopolitismo setecentista e o nacionalismo romântico do século XIX, à beira da era industrial.

Das suas últimas produções literárias destacam-se o romance «Afinidades Electivas» (1809), a lírica orientalista «Westostlicher Divan» (1819), a solene autobiografia «Ficção e Verdade» e a coroação de 60 anos de labor no tema de «Fausto», com a publicação da segunda parte do poema em 1832.

A pujança afectiva e o potencial criador de Goethe mantinham tal vitalidade que, ainda, aos 77 anos, desabrocham os seus amores, numa estância terminal da Boémia, por uma adolescente de 19 anos, Ulrike Von Levetzow, inspiradora de uma das suas mais belas composições líricas: a «Elegia de Marienbad».

Da sua extensa obra destacam-se, entre outros, «Prometeu», «Egmont», «Stella», «Ífigénia em Tauris», «Torquato Tasso», «Elegias Romanas» e «Wilhelm Meister», primeira parte de um romance que viria a ter continuação em «Anos de Viagem».

«O Primo Basílio» na TV brasileira

O ROMANCE «O primo Basílio» de Eça de Queiroz, vai passar na televisão brasileira, terminada já a gravação do último dos doze episódios dirigidos por Daniel Filho para a Rede Globo.

A história de «Luísa», «Jorge» e «Basílio» tem a sua estreia prevista para o segundo semestre deste ano, tendo custado a pro-

dução doze milhões de cruzeiros.

«O Primo Basílio» na TV, baseado no romance de Eça de Queiroz, foi adaptado por Gilberto Braga e, entre os intérpretes principais assinalam-se Giulia Gam, a nova revelação da Globo, que faz o papel de «Luísa» ao lado de Tony Ramos

(Jorge), actor já consagrado, enquanto «Basílio» será feito por um artista ainda pouco conhecido, Marcos Paulo. Em compensação, a «Juliana» será interpretada por uma actriz famosa, Marília Pêra, cabendo ao experimentado Sergio Viotti o papel de «conselheiro Acácio».

LIVROS: IMPRESSÃO PARA TODOS OS SENTIDOS

Desde que o papel foi, há mais de mil anos, utilizado pela primeira vez da China, no fabrico de livros, nenhum outro material se mostrou, até hoje, mais adequado para esse fim. No entanto, a sua fragilidade tem levado a que outros materiais de vida mais longa sejam por vezes escolhidos como veículos da informação escrita.

Nos séculos XVII e XVIII encontravam-se relativamente difundidos os livros com folhas de bronze. Essas obras eram editadas pelas autoridades de cidades e grandes comunidades rurais para relatar acontecimentos memoráveis. Recentemente foi encontrado um exemplar na aldeia de Dongao, nas proximidades da capital vietnamita, Hoshimin.

Mas o metal não foi utilizado apenas pelos nossos ancestrais. Há contemporâneos que continuam a considerá-lo material de eleição. Um livro constituído por 22 folhas de ferro, de 18 por 22 centímetros, enriquece, desde 1983, a original colecção do Museu da Sátira e do Humor da cidade de Gabrovo. A obra tem gravadas as anedotas e piadas

mais famosas criadas pelos habitantes desta cidade búlgara, célebre pelo culto do humor, cenário do tradicional «Festival do Riso». O livro, com o peso de quatro quilos, tem por autor o mestre em fundição e cinzelagem A. Rostov.

Um livro de «peso» foi igualmente feito no Brasil. Trata-se de um volume com mil folhas, fabricadas em chapa de aço, que atinge os mil e quinhentos quilos. Encontra-se colocado na vertical para tornar possível a sua leitura.

Tecelagem e electrónica

Duração e leveza são as qualidades de um livro para «leitura de Verão» lançado recentemente, a título experimental, pela editora italiana Mondadori. Trata-se de uma obra toda em matéria plástica que, afirmam os especialistas, não amarelece com o tempo, não esfalela com o uso contínuo, resiste a maus tratos e a intempéries; a água e o sol não fazem desaparecer as palavras impressas. Se o público se mostrar receptivo à novidade, a editora passará a utilizar

o plástico na edição de numerosos títulos.

Os livros, em vez de impressos, podem também ser tecidos. No Japão foi lançada, em 1894, uma edição das «Fábulas» de La Fontaine confeccionada por uma equipa de tecelões. Um desses exemplares encontra-se na Biblioteca Estatal da História, em Moscovo.

Dois exemplos da aplicação das novas tecnologias no fabrico de livros vêm dos Estados Unidos. Em 1983 foi publicada a obra intitulada «Faraó Cego» que tem por único e exclusivo autor um computador. O livro foi «escrito» em 61 horas e 30 minutos.

Mais recentemente apareceu no mercado livreiro norte-americano um novo tipo de livros para serem lidos ou ouvidos, conforme a disposição. Trata-se de um volume de aspecto vulgar, com texto e ilustrações impressas, mas que tem gravado um código que se destina a ser lido por um dispositivo laser. Os 1228 elementos fonéticos são sistematizados de modo a soarem como um discurso

fluente na «voz» de um computador.

Para românticos

De todos os objectos de uso quotidiano, o livro tem sido talvez o que menos alterações tem sofrido com o decorrer dos anos. É certo que existem volumes de todos os tamanhos mas a sua forma exterior mantém-se. Há excepções à regra. Nos séculos XVI e XVII foram lançadas na Inglaterra, na Alemanha, França e Holanda, edições de livros com a forma de coração contendo modelos de cartas de amor.

Livros que rugem

Andersen tem um conto sobre um livro cujas personagens — pessoas e animais — adquirem vida. Em 1973 esse conto tornou-se, em parte, realidade. Uma editora norte-americana publicou um livro com imagens de animais que «falam». À medida que se folheia e vão passando as figuras de leões, tigres ou cães, ouve-se rugir ou ladrar.

Livros aromáticos: cheiro a frutos e a cavalo

O livro «Mogly» com aroma de banana e o «Capuchinho Vermelho» a cheirar a morango são apenas dois exemplos de uma variada lista de obras infantis com odores a frutos, publicadas recentemente pela editora italiana Murcia. Há livros praticamente para todos os gostos: a cheirar a maçã, a pêra, a laranja, a framboesa, a chocolate e a baunilha.

Mas os livros aromáticos não são invenção dos italianos. Há alguns anos, editoras norte-americanas publicaram livros que libertavam cheiros específicos de acordo com os temas que tratavam. Os romances policiais, por exemplo, exalavam um delicado perfume francês, os de cowboys cheiravam a suor e a couro e os de guerra lançavam cheiros a pólvora ou a sangue, conforme o gosto do cliente.

Os franceses e japoneses também tiveram uma palavra a dizer no campo da edição odorífera. Em 1982, Jean Lenoir, um dos maiores enólogos da

França, publicou um livro intitulado «O Nariz Vínico» que era acompanhado por um conjunto de 54 frasquinhos contendo, cada um, o aroma predominante dos diversos tipos e qualidades de vinho enunciados na obra: groselha, peónia, pimenta verde, pétalas de rosa, folhas de gerânio, flor de tília, mel e amêndoas. Alguns recipientes continham amostras de odores rejeitáveis no vinho: alcatrão, peixe, cortiça e vinagre.

Entretanto, no Japão foi editado um livro de culinária que entusiasmou os gastrónomos. Não só reunia centenas de deliciosos pratos nacionais como das ilustrações emanava o apetitoso cheiro dos respectivos cozinhados.

Em matéria de livros com odores, a única experiência que se conhece, vinda dos países do Leste, foi realizada na Bulgária. O semanário ilustrado «Bolgarske Kooperativen Pregled» (Panorama Cooperativo Búlgaro) inseriu numa das suas edições um anúncio de um óleo de rosas que levou até aos leitores o aroma delicado da célebre rosa «kazaklyk».

Debate sobre os problemas do livro português

Os problemas económicos e culturais que condicionam a actividade editorial em Portugal foram debatidos numa mesa-redonda realizada na Biblioteca Municipal de Gaia.

Esta iniciativa da Associação de Escritores de Gaia contou com a colaboração do poeta Egipto Gonçalves e outros autores e editores.

O relacionamento dos autores, com editores, livreiros e

leitores, a difusão da leitura através da rede nacional de bibliotecas e a importância das bibliotecas municipais para a cultura das populações, foram outros temas objecto de análise.

Também a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, numa iniciativa integrada nas comemorações do «Dia do Livro Português» promoveu, na Casa D. Hugo no Porto, uma Confraternização/Exposição de

livros autografados e textos manuscritos de autores contemporâneos.

Na ocasião realizou-se um recital de poemas e prosas, lidos pelos próprios autores e um ciclo de comunicações breves, pelos escritores Fernando Guimarães, Isabel Pires de Lima, Fernando Alvarenga, José Coutinho e Castro e Joaquim de Matos.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Só até dia 10

bruscamente no Verão passado...

«...Carlos Fernando e a sua equipa propõe-nos um espectáculo de grande coerência.»
Eugénia Vasques — «Expresso»

Sub. SEC. Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H

2.º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C.

«... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto — «DL»

M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER

APÓIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG

• ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR

• IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola



DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Tomaz, Vítor Torres

Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Góm

Guião e encenação — Hélder Costa

Atenção: quinta-feira, dia 31, após o espectáculo:
«Concurso de Tango»

Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS
de
A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Löff, Rui Mendes; Encenação: Rui Mendes; Cenário e figurinos: Vera Castro; Música: Paulo Brandão; Montagem: Fernando Correia; Guarda-roupa: Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. — 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

— Sub/Sec

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

«... CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ»
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
1.30, 15.30, 17.30, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

SPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna

— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli — Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Capitólio

— T. 372358

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS DISCÍPULOS DE SHAOLIN
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS COMANDOS DA NOITE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A BONECA MECÂNICA
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A VOLTA DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

NUNCA TÃO FUNDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
«STAR 80»
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A RAPOSA MATREIRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE ILUSÃO
(maiores 6 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TRINITÁ O COWBOY INSOLENT
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Campeões USA», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Tal Pai, Tal Filho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

ALGUEIRAO — Cine Teatro Chaby — «Academia em férias», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Wall Street» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Debaixo d'Olho», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Gelado limão VI», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Homens à Queima-Roupa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Dança comigo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Edição especial», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Dança comigo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Atração fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Ventos de Violência», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Cleopatra, Rainha do Egipto», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 13 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Debaixo d'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atração fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Gente gira n.º 3», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Dois superpolicías em Miami», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ESCULTURA DE FIGUEIREDO SOBRAL

Para comemorar o seu primeiro ano de existência, que se completou a 19 do corrente, a Galeria Escada (R. da Bela Vista à Graça, 81-A), apresenta até ao próximo dia 16 de Abril uma exposição de Escultura de Figueiredo Sobral, subordinada ao título de «Escultura Erótica». Nome sobejamente conhecido das nossas Artes Plásticas, ele é também o garante da linha de qualidade que tem sido seguida por esta novíssima galeria de arte.

Recorde-se, a propósito do aniversário, que pela Escada-Centro de Arte, passaram ao longo deste primeiro ano nomes grandes como Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Artur Bual, Paula Rego, José de Guimarães, Graça Morais, Helena San Payo, Rui Filipe... Entre as

iniciativas mais recentes da Escada, podemos lembrar, por exemplo, a exposição dos surrealistas Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio e Raul Perez (Setembro/Outubro); uma colectiva «pequeno formato» (Novembro87-Janeiro88); uma colectiva com obras de Jaime Silva, José Mouga e Pedro Chorão (Janeiro); Pintura e Escultura de Alfredo Luz e J. Pé-Curto (Jan./Fev); e ainda pintura dos jovens artistas Alcino Bernardino, Manuel Vilariño, Manuela Alegre e Miguel Múrias (até ao passado dia 12 de Março).

Resta acrescentar que a exposição «Escultura Erótica» pode ser visitada de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 14 horas... E parabéns à Galeria Escada.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 8 de Abril, uma colectiva de Pintura com trabalhos de Álvaro Gonzaga, Luís Candeias, Oliveira Tavares, Teresa Silva, Victor Alves e V. Neves. Patente de segunda a sábado, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 8 de Abril, Pintura de H. Mourato subordinada ao título «Descobrimientos e Outras Cenas».

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëtan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de

Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Ollaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanente da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valtor Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): para comemorar o primeiro aniversário, uma exposição de escultura erótica de Figueiredo

Sobral, patente até 16 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, Poesia de Ary dos Santos dita por César Salvado.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotografias e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque-Estorial): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Morais, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1): até 6 de Abril, duas exposições: Pintura de Isabel Laginhas e tapeçaria de Maria José Mateus. Patentes de terça a sexta às 22, sábados das 15 às 19 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estorial): a Junta de Turismo da Costa do Estorial apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man.

Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Morais «A outra face do homem».

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aguarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Puraiza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Abril, a exposição colectiva de Pintura «5 Naífs no Chiado», com a participação de Alberto Magalhães, Frederico Basto, Madruca, Sérgio e Silvana. Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13 horas.

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara

ESPECTACULAR

Rádio Comercial. Estamos na Média Alta com Ana Maria Lucas e Jaime Lopes. Estamos lá a ouvir Manuel Marques. Há nomes assim. Pronunciam-se e pronto, já não é preciso acrescentar mais nada, a pessoa está apresentada, imagem nítida. A este nome, ligamos imediatamente o rosto e as mãos do mais célebre massagista desportivo português, bem conhecido por essa Europa fora. Desta conversa não vamos repetir as histórias contadas e algumas bem saborosas. Nem os títulos, nem as medalhas, nem as honras. Nem a obra que deixa, nem aquela em que participa - os cursos para massagistas desportivos do Sporting, por exemplo, e já agora informo que o período de inscrição abre a 18 de Abril e é muito curto. Apressem-se os interessados. Não vamos sequer lembrar os 40 anos ao serviço da selecção nacional... Lembrarei apenas isto: o seu amor ao Sporting Clube de Portugal. O seu amor, a sua devoção. «Nem por todo o dinheiro do mundo deixaria o meu Sporting». Os tempos são outros. À devoção, seguiu-se a profissão. Inevitável. Quem ama, dá mais do que recebe. Ao nível do clubismo, isto pode parecer romântico, paredes meias com a loucura. Pode. Mas o exemplo merece ser falado numa altura em que o leão caiu. E nós sabemos desde Esopo, que, quando o leão cai, até os burros lhe dão coices...

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALFAMA — ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS — CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA — COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo António, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA — SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES:** Urbano Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS — LICEU D. DINIZ:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO — CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **TELHEIRAS — QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDÃO — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS — ODIVELAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, R. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTACAO — URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704826); **CAMOES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNACAO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFAANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, E. dos Acores, 11-A (T. 9810301); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimão (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Pereira, R. D. Silva, Cristiano, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040402). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santarém, 21-A, Alto do Moimão (T. 2536351). Até às 19 horas;

AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 2211327). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 242039). Permanente; **OELRAS:** Ribeiro, Quinta do Marques, Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 246326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vinda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESMORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro,** Urbanização Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DA-MAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 926194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varella, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350\$00
«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC
Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00
«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferreira Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia
R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Variedades
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
«CALCINHAS AMARELAS», de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Sala Manuela Porto
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30
«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Porto — Teatro Sá da Bandeira
R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30
«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Realejo
R. dos Mercadores, 136 — Tel. 38 36 42
Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00
«JORGE», de Anthony West. Intérpretes: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

A Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00
«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente
De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00
«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça
Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626
De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana
Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luís Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube
R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30
«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terezo, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues
Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74
Auditorium Philippe Fridman
Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

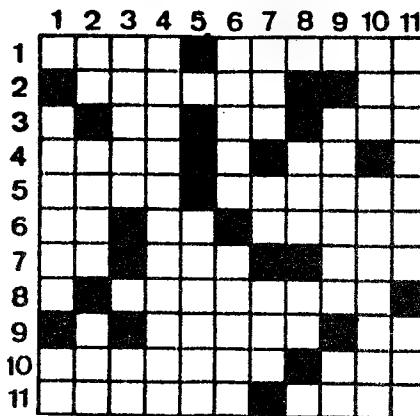
De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 098

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Poesia narrativa de lendas e tradições.
- 2 Encontra. Sufixo que designa estado.
- 3 Batráquio. Artigo indefinido. Oceano.
- 4 Sair frequentemente à rua. Berilo (s.q.).
- 5 Equipe. Aguçam.
- 6 Livro de versos de António Nobre. Nosso Senhor. Germânia.
- 7 Célio (s.q.). Possui. Coragem.
- 8 Artigo definido. Ocultassem.
- 9 Invulgares. Bário (s.q.).
- 10 Chupavam. Óxido de cálcio.
- 11 Descompostura (pop). Aponta a arma contra.



VERTICAIS:

- 1 Vaso de vidro, de boca estreita, para líquidos. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Bois selvagens. Pronome relativo.
- 3 Ofereceram. Grego (abrev.).
- 4 Assembléiam-se.
- 5 Carimbava.
- 6 Vidente. Serra de Portugal.
- 7 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Pago (abrev.). Ruído.
- 8 Cidade da Ucrânia. Abreviatura de Santíssimo.
- 9 É digno de. Cento e um em romano.
- 10 Faz doação de. Carregas.
- 11 Ordenar. Renque.

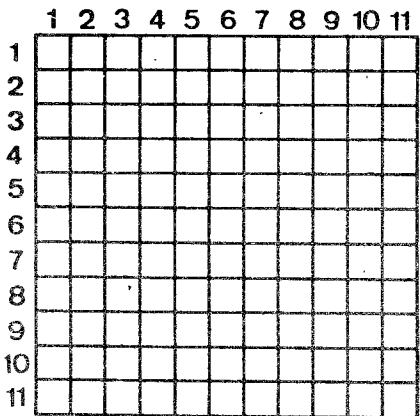
Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

11 043

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Depois de Cristo.
- 2 Preveniras. Miriara.
- 3 Cobalto (s.q.). Esteiros.
- 4 Mendigar. Espécie de forniga (bras).
- 5 Afecto. Entre os semitas ocidentais, nome dado a Hadad, deus da atmosfera.
- 6 Mover os remos. Homem ilustre pelos seus feitos.
- 7 Seduziras.
- 8 Messe.
- 9 O mais. Fruto da ateira. Boro (s.q.).
- 10 Conquistou. Oásis do Sara, ao sul de Gadamés, na Líbia.
- 11 Comprometo seriamente. Mestre.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Prende.
- 2 Antepassados. Rio de França.
- 3 Quinhentos e um em romano. Sugos o leite materno. Cânhamo de Manila.
- 4 Irritaremos.
- 5 Nota musical. Patego.
- 6 Vaguear. Oráculo.
- 7 Undécimo mês do calendário árabe. Partido Socialista fundado em 1952 pelo sírio Michel Aflak e que visa a países árabes do Oriente Próximo numa só nação.
- 8 Membro de ave. Cidade da Ucrânia. Rio da Suíça.
- 9 Transpiraras. O mesmo que até.
- 10 Decímetro (abrev.). Nome de algumas tribos indígenas, em Mato Grosso.
- 11 Peça do jogo do xadrez. Génio do mal na mitologia escandinava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 097

HORIZONTAIS:

- 1 Catraia. Cr.
- 2 ÁGUA. E. Maré.
- 3 Cantantes.
- 4 Atear. Idade.
- 5 Dá. SABÃO. Tó.
- 6 ONU. Bar. Sai.
- 7 Hg. Arara.
- 8 Saa. Tal. Oó.
- 9 Ad. FAZEM. Sm.
- 10 Doma. Brim.
- 11 Ossos. HOMEM.

VERTICAIS:

- 1 Caçado. Sado.
- 2 Agatanhados.
- 3 Tune. Uga. Ms.
- 4 Ratas. Fão.
- 5 Arabeta.
- 6 Ien. Ba. Aso.
- 7 Tiara.
- 8 Medo. Rombo.
- 9 Asa. SÃO. Rm.
- 10 Cr. Doar. Sie.
- 11 Remetia. MMM.

PROVERBIO: Água e sabão fazem o homem são.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 11 042

HORIZONTAIS:

- 1 Acapulco. Ás.
- 2 Natal. Avoca.
- 3 Cl. Ló. Morto.
- 4 Orem. Abalas.
- 5 Notem.
- 6 Ilo. Ardor.
- 7 Acamai. Opa.
- 8 Aia. Onassis.
- 9 Sr. Má.
- 10 Tapadas. III.
- 11 Iodo. Salmos.

VERTICAIS:

- 1 Ancona. Ásti.
- 2 Cairo. Airão.
- 3 AT. Ética. PD.
- 4 Palmela. Cão.
- 5 Ulo. Momo.
- 6 Antas.
- 7 Cambraia. Sá.
- 8 Ova. SD.
- 9 Oriados. Im.
- 10 Acta. Opínio.
- 11 Sãos. Rasais.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Estórias da História; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Cânticos litúrgicos; 19.00: Transmissão directa, da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa Estacional de Quinta Feia da Ceia do Senhor; 20.40: Música para órgão; 21.00: Histórias de música... e outras; 21.30: O compositor interpretando a sua obra; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto sinfónico; 00.50: Tempo de sonata; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Preparação para a missa; 19.00: Missa da Ceia do Senhor, da Sé Patriarcal de Lisboa; 21.00: Última Ceia; 22.00: Nove Responsórios de 5.ª-Feira Santa; 22.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca.

Voz de Viseu

15.00: Tarde da Beira; 18.00: Bola branca. Noticiários a todas as horas.



17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«As Aventuras de Punqui»

18.05 - Você Sabia Que...

10º programa

18.30 - Os Profetas

4º Programa

18.55 - Guilherme Tell

19º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.30 - Roque Santeiro

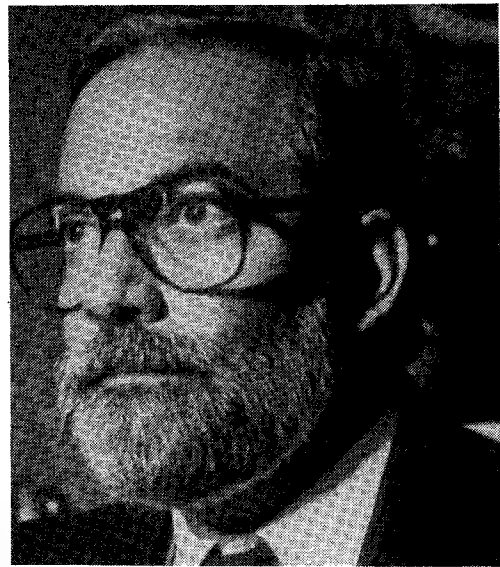
121º Episódio: Roque e Zé das Medalhas são os primeiros jogadores do casino, onde apostam vinte milhões. Zé ganha consecutivamente todas as apostas e faz com que Malta perca cento e quarenta milhões de cruzeiros. Terencio apanha, em flagrante, Dondinha e João Ligeiro. Louco de fúria, Terencio persegue João, que foge espavorido. Mas a intervenção de Tania é rápida e salva a situação. No meio da confusão, Cazuza reconhece Roque, e grita bem alto que está ali o herói que todos julgavam morto, mas as pessoas julgam que está embriagado e não acreditam.

21.10 - Primeiro Andamento

Stabat Mater

22.05 - A Clínica da Floresta Negra

Último episódio: Dr. Besler e Mischa estão muito preocupados com a poluição que a nova fábrica construída junto da clínica provoca e participam em várias acções de protesto. Mas em casa do prof. Brinkmann, a chegada dum bebé traz alegria para todos. Entretanto, o Dr. Gessner e o Dr. Schafer vão-se embora da



última edição de «Já Está!», no 2º canal às 21.35



No 1º canal às 18.30, «Os Profetas»

clínica, pois foram convidados para Hamburgo e para a Universidade de Hanover, respectivamente.

Realização de Hans-Jürgen Tugel

23.00 - 24 Horas

23.35 - Remate



15.40 - Santa Tereza d'Ávila

4º Episódio

16.45 - Trinta Minutos Com...

Maria del Carmen Valenzuela Tavares

17.05 - Cem Grandes Quadros

17.15 - Os Imigrantes

218º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.00 - Naked City

63º Episódio: Dois cúmplices, Kitka e Korisca conseguem penetrar num prédio para roubar uma empresa que negocia em pedras preciosas, depois de assassinarem o guarda-nocturno sobem no elevador, mas porque o sinal dos andares está avariado e porque o 13º andar não existe, enganam-se no andar e entram numa agência de publicidade. Ao descobrir o engano, zangam-se e Korisca mata Kitka. Adam Flint e Arcaro descobrem o corpo de Kitka e começam a investigação.

Realização de Robert Ellis Miller

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Já Está!

Último programa

23.10 - As Teias da Lei

Último episódio: Sifuentes e Abby têm em mãos, um processo em que uma mulher está no banco dos réus por ter morto um filho recém-nascido. McKenzie tem de ser internado para se submeter a uma intervenção cirúrgica. Becker tenta evitar mais um caso de divórcio. Kuzak está preocupado sem notícias de Van Owen, mas quando regressa a casa, encontra-a à sua espera e Kelsey aceita, finalmente, o pedido de casamento de Markowitz.

Produtor Executivo: Steven Bochco

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
11.15 - Meditações para a Quaresma
11.50 - Auto da Paixão de Villar de Perdizes
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Paixão Segundo S. João
15.40 - O Tesouro na Chaminé
16.40 - Oratória de David Penitente
17.36 - Sumário
17.40 - Os Profetas
18.10 - Missa em Dó Menor de Mozart
19.30 - Telejornal
20.05 - O Tempo
20.10 - Eurovisão
21.40 - Cinema

RTP-2

17.31 - Malaca - Onde Tudo Começou
18.40 - Ano Europeu do Cinema e da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Cartas de Itália
23.10 - Troféu

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...



Primeiro Andamento



Já Está!

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Roque Santeiro



Cinco quilos de heroína pura

Continuação da pág. 1

Os investigadores criminais, que trabalhavam este caso há cerca de duas semanas, apreenderam na posse dos detidos, um homem de cerca de 45 anos e uma mulher de 30, vários pacotes com aquele estupefaciente prontos a transaccionar junto de retalhistas e 600 contos em dinheiro.

Posteriormente e numa casa que tinham alugado na área de Miraflores foi encontrado o grosso da droga.

No total a heroína apreendida foi de cinco quilos e duzentas grammas que lhes renderia 80 mil contos, e ainda 28 mil contos em dinheiro português, alemão, espanhol, francês, suíço e holandês, para além de um automóvel estimado em dois mil contos.

Segundo a Judiciária esta investigação a que deram o nome de «Operação Páscoa» irá permitir não só evitar que tal quantidade de droga seja colocada no mercado, pois toda ela se destinava ao consumo interno, como permitirá, eventualmente, identificar a rede de distribuição.

Juntamente com a droga, foram encontradas jóias em ouro: fios, anéis, relógios e outros, que se presume serem provenientes de furtos praticados por toxicodependentes que pagam a droga directamente com aqueles objectos avaliados, na oportunidade, muito abaixo do preço real.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 100 000 CONTOS

16 086

2.º PRÉMIO — 20 000 CONTOS

56 311

3.º PRÉMIO — 5 000 CONTOS

16 667

A «SORTE GRANDE» E O 2.º PRÉMIO FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 8, Lotaria do Zodíaco - Carneiro

1.º PRÉMIO

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8000\$00 e décimos a 800\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



DIA 8/4: LOTARIA ZODÍACO/CARNEIRO

CASA VIOLA - A SORTE QUE «TOCA»

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMAO - SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 - 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



FRANÇOIS MITERRAND continua a subir nas sondagens sobre os resultados das eleições presidenciais em França, tendo aumentado a sua vantagem sobre os restantes candidatos desde que entrou oficialmente na «corrida». Os mais recentes elementos conhecidos contrariam mesmo as previsões iniciais de que perderia intenções de voto a partir do momento em que anunciase oficialmente a sua entrada na campanha. Assim, conta agora com 40 por cento de votos nas sondagens, mais três pontos do que tinha no mês passado.

JOHNNY CASH, cantor de música «country», foi ontem internado num hospital de Palm Springs, na Califórnia, para tratamento de uma laringite mas a oportunidade será aproveitada para ser submetido a uma série de testes médicos. O artista, agora com 56 anos, acabava de fazer uma série de concertos num casino de Las Vegas e disse, a propósito desta «baixa», que apenas necessita de descansar e deverá iniciar no próximo mês uma digressão à Grã-Bretanha e à Alemanha Federal.



WOLE SOYINKA é um dos dois prémios Nobel da literatura (o outro é Gabriel Garcia Marquez) que participam, como convidados, no Primeiro Festival Nacional de Cultura de Angola, a realizar entre 11 e 17 de Setembro, em Luanda. No total, segundo a comissão organizadora que na capital angolana se encontra a preparar o festival, estarão presentes 29 personalidades do mundo da cultura. Mas no orçamento desta realização (130 mil dólares) está ainda incluído um conjunto de deslocamentos de delegações angolanas ao estrangeiro com o objectivo de divulgar os valores culturais do seu país.

EDGAR FAURE, antigo primeiro-ministro francês e prestigiada figura da cena política francesa, morreu ontem, com 79 anos, no hospital de Leannec. Estava internado naquela unidade há mais de um mês com problemas intestinais e já tinha sido operado duas vezes. Faure, conhecido pela sua eloquência como advogado, ocupou praticamente todos os cargos políticos franceses, com excepção da Presidência da República, e fora recentemente nomeado res-



ponsável pela organização dos festejos, no próximo ano, dos 200 anos da Revolução francesa.

RÃO KYAO, que já está a trabalhar no seu novo álbum, actua hoje no Coliseu do Porto em mais um espectáculo ao vivo que inclui a curiosidade, na segunda parte, de um «diálogo» com um rouxinol que nada mais é do que uma simbólica alusão ao nascer de um novo dia. Será acompanhado, nesta exibição, pelos seus músicos habituais, além do brasileiro Marcos Resende, ao piano, pelo grupo de «Zés Pereiras» de Rebordão, e Isabel Silvestre, do Grupo de Cantares de Manhauce.

ROBERTO CARLOS prepara, em conjunto com Júlio Iglésias, um gigantesco concerto no Rio de Janeiro, a favor das instituições de assistência a menores órfãos e pobres do Brasil. O espectáculo realizar-se-á no fim do ano, no Estádio do Maracanã, e será transmitido pela Rede Globo, em directo para os Estados Unidos e outros países latino-americanos. Os dois cantores reuniram-se no dia 15, em Miami, para examinar o impacto do concerto.

ÚLTIMA HORA

O Iraque declarou um cessar-fogo unilateral na «guerra das cidades» iniciada há um mês, garantindo que pára os ataques com mísseis contra o Irão à meia-noite de hoje (hora de Lisboa). A agência noticiosa iraquiana comentou que a decisão é «um gesto de cortesia» para com o primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, que amanhã chega a Bagdad. Segundo a mesma fonte, o Iraque manterá a trégua durante a visita e só recomeçará os ataques contra Teerão e outras cidades iranianas seis horas depois da partida de Ozal.

Com vantagem para 23 mil

emigrantes

Portugal e EUA

assinam acordo

de segurança social

Portugal e os EUA assinaram em Lisboa um acordo de segurança social e o ajuste administrativo para a sua aplicação. O referido acordo entra em vigor a partir de 1 de Junho deste ano.

O acordo visa entre outros aspectos, eliminar a dupla tributação, ao abrigo dos sistemas de segurança social dos dois países.

Assinaram o acordo o secretário de Estado português das Comunidades, Correia de Jesus, e o embaixador norte-americano na capital portuguesa, Edward Rowell.

O documento substitui o acordo anterior, assinado em 1968, e introduz significativas vantagens para os cerca de 283 mil cidadãos portugueses que residem e trabalham nos Estados Unidos.

Entre as diversas áreas abrangidas pelo presente acordo figuram os regimes de pensões e invalidez, velhice e sobrevivência, prevendo nessas matérias a possibilidade de serem totalizados os períodos de seguro cumprido nos dois países para facilitar a abertura dos respectivos direitos às pensões e o seu pagamento, mesmo quando transfirmam a residência para o outro país.

Para facilitar a aplicação do presente acordo, serão designados organismos de ligação através de um acordo administrativo, que no caso português será o departamento de Relações Internacionais e Convenções de Segurança Social.



Amanhã, dia 1 de Abril, é sexta-feira Santa, motivo por que é feriado nacional e estão encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Pela mesma razão, o suplemento «Cartaz» só será publicado no sábado, dia em que retomaremos o contacto com os nossos leitores.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

N.º 347

Aquilino ou Eros e Cristo

por Eduardo Lourenço

Sou um discípulo do filósofo Dionísio; preferia ser considerado sátiro a ser tido como santo.

NIETZSCHE — Ecce Homo.

— [...] Sejamos indulgentes! A harpa eólia de Eros vibra em todos os tons por esses mundos além, tanto entre rústicos como civilizados. Nos próprios céus da Igreja desponha a ideia necessária de transigir com as leis da vida.

AQUILINO — Andam Faunos pelos Bosques.

Todavia, é possível buscar a coerência do espírito humano, cujas possibilidades vão da santa ao voluptuoso.

G. BATAILLE — L'Erotisme.

TALVEZ alguém se lembre um dia de reescrever a sério, em contraste com evocações diacrónicas sem outro fio condutor que o aleatório da importância ou da notoriedade literária, a aventura da nossa ficção moderna como mero subproduto das relações entre Eros e Cristo. Nessa história, mais do que literária, de novo recorte, ocupará Aquilino Ribeiro um lugar capital, não apenas, nem sobretudo, pela singularidade da escrita com que ilustrou essa temática obsessiva do nosso imaginário desde Garrett, mas pelo grau de paixão e de audácia com que sob um modo, a um tempo irónico, lúdico e grave, fez do debate entre sensualidade e espiritualidade, entre Eros e Cristo, o centro da sua visão do mundo. De certo modo, Aquilino representa o ponto alto que vai do autor de *de Vénus até ao Jorge de Sena do Físico Prodigioso* ou *Andanças do Demónio*, títulos de ressonância aquiliniana, passando, naturalmente, pelo *Jogo da Cabra Cega*, pelo *Adolescente Agri-lhoado*, pela *Vindima* ou pela *Manhã Submersa*, os três últimos, não por acaso, obras de ex-seminaristas como Aquilino. A encruzilhada capital neste percurso não é outra senão a da obra de Eça, como é notório, autor de quem Aquilino é o paradoxal continuador e a antítese.

É costume ver na obra do autor de *Andam Faunos pelos Bosques* a ilustração, entre pícara e épica, de um Eros naturalista, darwiniano mesmo, mera força genésica irresistível, instinto universal, aquém do Bem e do Mal, fundamento de toda a ética conforme aos mais profundos desígnios da Natureza. Inúmeros porta-vozes da sua concepção, como o pícaro e anarquizante Cirilo, mais vendedor de boa nova libertária do que feirante de ocasião, exprimem sem rebuço essa visão «darwinista» de Eros. Pela boca do louco da aldeia, que lhe repete o sermão (as máscaras de Aquilino são transparentes), conta em forma de fábula a sua



versão erótica do Génesis e da Queda:

— [...] «Certo senhor, tão sábio como magnífico, possuía um campo, rico campo, onde todas as coisas medravam que era um louvor. A meio desse campo nascia uma fonte fresca, maravilha das maravilhas.

É essa fonte pura, a fonte do Instinto que a serpente, segundo Aquilino, vem turvar.

— Turvaram uns a água que era pura e cristalina; estorvaram outros àqueles que tinham sede e eram mais fracos; alguns, ainda, atribuíram à nascente saudável a origem de todas as pestilências, porque eram os mais astutos sem serem os mais fortes; letrados e sacripantas tornaram-na objecto de mil textos e sentenças. Assim se formou em volta da fonte admirável a mais torpe cadeia de tiranias e invenções de que há memória. E aconteceu que o manancial de pureza e deleite se tornou envenenado, choco, imundo, pasto de mentira e de chatinagem e princípio de corrupção.

Tal é a versão aquiliniana da Queda original, à primeira vista mera inversão do texto bíblico, na verdade ambígua e pouco clara, glosa do mito paradisiaco. A Escritura reporta o pecado original à fruição transgressora do «fruto proibido». Sobre a acusação e negação do puro e divino instinto se levanta, segundo Aquilino, fiel discípulo de Nietzsche, o edifício inteiro de uma civilização que sobre tais bases só pode ser hipócrita, repressiva, injusta e, em última análise, satânica. Todavia, a paixão e a violência com que o autor, por norma, sempre «distanciado», cép-

tico ou irónico que é Aquilino, reitera o seu tónico antiascético, brandindo-o à maneira de um Zarathustra rústico em termos de novo evangelho erótico e social, logo deixam supor que a visão de Aquilino não se resume apenas nessa versão simplista, de cariz positivo ou naturalista, da mitologia judaico-cristã, horizonte e fundamento religioso e ético do que chamamos a «nossa» civilização. O enigma de Eros, a questão que o ser humano tem ao mesmo tempo com o seu corpo e com o seu espírito, pode ter recebido da longa linhagem dos profetas, dos anacoretas, dos teólogos, dos místicos e dos ascetas que Libório Barradas — duplo do jovem Aquilino — desfolha um a um para agrado da ingénua Celidónia de *A Via Sinuosa*, o seu suplemento de estranheza, de refinamento e de obsessão, mas não foi criado por eles. Criada por eles, pelo menos no Ocidente, foi a ideia do sacrifício e da sublimação de Eros como sinal de eleição e de vocação celeste do homem, expressão de um amor endereçado a Deus e penhor de salvação e vida eternas. É contra esta concepção da realidade erótica e do seu papel na vida humana, tal como a prática cristã apresenta(va) ao comum dos fiéis, mas em particular àqueles chamados a incarnar como sacerdotes a plenitude desse ideal que, cede, o jovem seminarista Aquilino descobrirá em si uma resistência em breve convertida em recusa, depois em revolta, construindo mais tarde, em torno da sua experiência pessoal de ruptura com a ordem ideal da perfeição segundo o catolicismo, toda a sua ficção. Ruptura, mas sobretudo transmutação ou transfiguração radical dessa exigência destinada a integrá-lo a ele, filho de padre, na ordem natural das coisas e a repor a figura paterna na sua

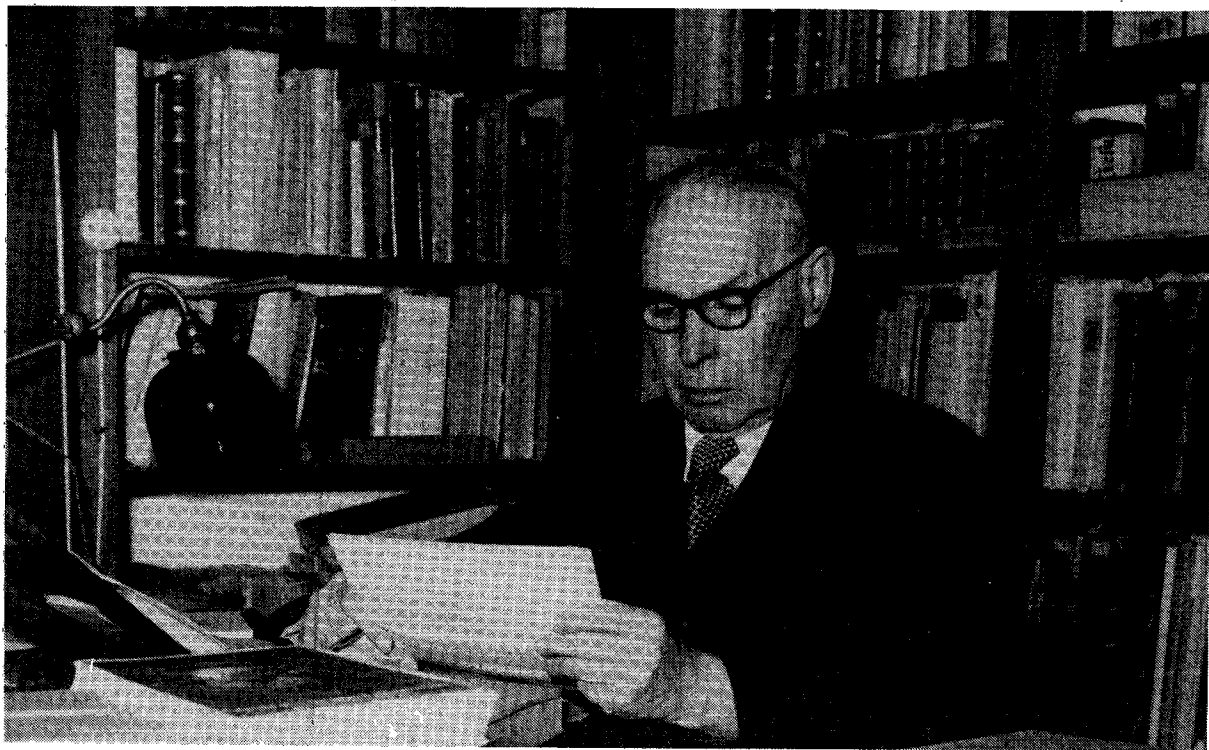
óbvia humanidade «sem mancha de pecado original».

Não era a primeira vez que nas letras portuguesas o conflito entre a ordem do mundo com as suas exigências naturais e a ordem do mesmo mundo em perspectiva transcendente se apresentava. Embora a reabilitação simbólica da Natureza não tenha conhecido, entre nós, as formas de que as tradições culturais do país do *Roman de la Rose* e, em seguida, as do renascimento italiano a revestiram, o erotismo latente e patente de toda a cultura ocidental não deixou de se reflectir em Camões, e o debate que a *Écloga dos Faunos*, de espírito quase aquiliniano, ainda encobria, ressurgiu em *Sóbolos Rios*, convidando a sensualidade, indomável segundo o mundo, a resgatar-se na pedra da penitência. Foi esta primeira vaga de erotismo moderno, enquanto exaltação de uma sensualidade divina representada na Vénus camoniana, que a idade barroca ocultou e ao mesmo tempo transpôs em êxtases amorosos endereçados a uma transcendência bem sensível e até sensual, numa escultura e numa literatura de arroubos místicos, de consolações inefáveis, cilícios e suplicios de configuração ambígua, literatura, diga-se de passagem, tão do agrado do autor da *Via Sinuosa* que este a saberá traduzir para fins de mera exaltação vital.

Nós referimo-nos aqui, apenas, ao percurso escrito, ou artístico, simbólico, da vivência erótica enquanto vivência portuguesa. Os seus caminhos reais corriam por outros vales, sem dúvida, como sempre correram, em «compromissos com o céu» que, de tão ingénuos e inocentes, tais como os evocará o mesmo Aquilino na inumerável galeria dos seus curas de almas, pacíficos abades caçadores eméritos diante do

Eterno, não merecem o labéu tartúfico com que, em culturas mais racionalistas, qualquer Molière os crismaria. Se entre nós houve «religiosos» à Diderot ou noutro plano, vigários saboiados como os de Rousseau, o traço ficcional que deixaram mal se vislumbra. A contestação frontal da sensibilidade cristã e, em particular, da sua moral erótica, passou por alguma sátira, por alguma paródia — herança que também Aquilino vivificará —, mas até Eça de Queirós o conflito entre Eros e o código ético-religioso da exigência cristã revertia sempre, em termos de ficção, para o triunfo, mesmo trágico, do ideal transcendente. Aliás, só profundamente des-erotizada — embora figura sublimada de Eros — a paixão, tal como o nosso Romantismo a exalta e mitifica, é aceitável. Talvez com a excepção de *Folhas Caídas*... A Hermengarda de Herculano, a Madalena do próprio Garrett, a Teresa ou a Mariana de Camilo, têm almas amantes, nelas incarna o conflito do «amor humano» e do «amor divino», ou da sua sombra, mas não têm ainda corpos. O corpo como objecto erótico, como lugar real e imaginário onde se encena, a par do sentimento passional, também o da sociedade e da sua forma, é uma invenção de Eça de Queirós. Os corpos de Amélia e de Luísa são os primeiros corpos de mulher, não apenas na óptica do olhar masculino que os detalha (e através dele o desejo do autor-pigmalião) mas na própria óptica feminina de corpos que se assumem como esplendor físico, de sedução, e se auto-admiram. Até a pouco apetecível Juliana se revê com complacência no seu famoso pezinho. Aqui começa a erotização moderna do imaginário português, que culminará em Aquilino. Erotização equívoca,

Continua na pág. 4



A MATÉRIA INTENSA. Eugénio Lisboa, Prémio Cidade de Lisboa 85

Uma proxémica de intertextualidade

A proxémica define as distâncias de aproximação ou de afastamento, de convergência ou de divergência, de ecos ou de dissonâncias, de reflexos ou de embaçamentos.

A intertextualidade reconhece-se em discretas insinuações, em textos, em fragmentos, em materiais textuais que se inserem, se incrustam, se transplantam ou se disseram no novo tecido textual.

Sem intertextualidade não há literatura. Nem Homero prescindiu dela, embora desconhecemos os textos ou a oralidade que lhe serviram de material de reescrita.

Cremos assim ter lindado suficientemente o entendimento dos conceitos iniciais. E que sugerência de conotações permanentes nos oferece um título como matéria intensa?

Sendo em toda a obra o peso da morte considerável, ela assume modalidades diversas, v.g., não-ser, num conjunto de poemas que têm a ver com a natureza dos epícedios, por neles se apontarem qualidades dos defuntos.

Na sua recorrência, a morte é princípio e fim, início e precipício, recomeço na decomposição e na transformação universal permanente. A págs. 13 lemos que os mortos mais do que os vivos estão vivos.

Os mortos ensinam-nos a viver...

Ou, numa subversão algo carnalizada (em termos bakhtinianos), lemos a págs. 14 que devemos não ter medo da morte mas da vida.

David Mourão-Ferreira referiu a semelhança destes poemas com votivas inscrições funerárias, inclusivamente pelo seu tom epigramático (Colóquio Letras, n.º 98 — Julho — Agosto de 1987, págs. 115-116).

Trata-se, em grande parte, de uma reflexão sobre temas e motivos oriundos das culturas clássica, nacional, geral, literária e popular, tratados às vezes por uma expressão com forte sabor camoniano e pessoano. Os poemas foram surgindo durante as viagens do autor, sensivelmente nos últimos quinze anos, entre a Estocolmo das estradas brancas de neve e a África longínqua onde a voz do poeta acontece/ com o ritmo do sangue e da negrura (pág. 59), e ainda um pouco por toda a Europa (Londres, Veneza, Florença, Pisa, Atenas, Paris, Londres...). Sobre Veneza há quatro poemas.

Mas vamos ao fundamental. A matéria está para o engenheiro ou o crítico como a sua intensidade está para o poeta. Salto do quantitativo ao quantificado, da res extensa que, de tão extensa que é, vai abarcando as figuras, os tempos e os lugares, desde a antiguidade de Pompeu a Marco Aurélio, até à modernidade de Picasso, tornando-se res intensa, ígnea deflagração

poética:

Há na minha alma, desde sempre, um fogo... (pág. 62)

Note-se que, em Descartes, o extenso nunca tocava o cogitans. Há já uma série de intuições nos chamados Ideólogos do séc. XVIII e no materialismo mecanicista, mas o pulo que vai da quantidade à qualidade só surge na dialéctica moderna marxista-engelsiana. A matéria é intensa porque toma consciência de si e mesmo na morte o poeta avisa que:

Os mortos não cedem (pág. 14)

Torna-se tão intensa que reproduz ou espelha o seu encefalograma cultural, produzindo o que reflecte e reflectindo o que produz, qual agulha electromagnética que cifra, codificando traços tridimensionais com o seu eco, a sua inteligibilidade e a sua referência à geografia histórico-cultural. É nesta perspectiva que a minha leitura se faz e se refaz; porque a obra contém uma escrita por espaços, em grande medida, dialéctica. Sirvam de exemplo os extractos seguintes: (Pág. 53) vai ser preciso percorrer de novo — até à nova clareza que pedirá nova escuridão

ou

Assim se põe, perpetuamente, o motor em movimento

Mas sobretudo:

praticar a arte eficiente e rápida da desvalorização sistemática de todos os resultados encontrados

porque

«a solução é inimiga do movimento»

Para a luta de contrários e sua Aufhebung, sua ultrapassagem não há solução satisfatória, nem na parcial nem na total renúncia consciente, de cariz estoico, como em:

«nunca ter, ou antes, nunca ter por muito tempo»

«Possuir é parar. Ter é desistir»

«O que é preciso é aquilo de que não preciso»

«Só me serve o que não me serve»

ou em máximas que lembram aporias, como em:

«Triunfar é perder»

Ou (pág. 63): «viajar não é viajar. Mudar é ficar»

«não quero ver-me livre do meu mal, porque penso, talvez, que ele é, no fundo, o meu bem»

Após várias décadas de panorama poético em que predominou sensivelmente o versilibrismo. E, Lisboa apresenta-se agora, em grande parte, como fabbro que vem da oficina da rima e da métrica, regressando ao engenho exacto

em composições de fôlego diverso, como a quadra ao sabor popular, a canção ou o soneto. E explicitamente o afirma no poema *Morrer em Veneza* (pág. 40):

(...)

«Arte é trabalho, dizes, Gustavo!

Arte é suor e arte é rigor»

(...)

No modelo físico desta matéria intensa (deixemos por ora o tema da morte) giram em torno do átomo poético vários electrões de carga diferente, facilmente identificáveis: João Roiz de Castel Branco, Frei Agostinho da Cruz, Jorge de Sena, mas muito principalmente os nossos dois poetas maiores. L. V. de Camões e F. Pessoa.

A matéria intensa vai-se assumindo como partida, separação, solidão, tristeza superlativa, melancolia, revolta, ironia, fingimento do fingimento, morte e amor. Muita morte há ao longo da obra, mas não estamos perante um álbum necrófilo e, curiosamente, o livro termina com o soneto «Um Olhar» (pág. 64), uma chave que não encerra ou fecha, antes abre a dimensão e a medida exacta do amor, após recuos e avanços marcados pela timidez e pela ousadia.

O texto da intertextualidade implícito ou sugerido é só pretexto, umas vezes, e há casos em que chega a constituir o contexto para a estrutura da criação poética. A este respeito seria interessante analisar com atenção e atenção o poema a Picasso onde um eco fernandino parece evidente («Jaz morto e apodrecido», pág. 29) ou o soneto *Mudança* (pág. 33) fazendo uma leitura cotejada com o *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades* camoniano ou ainda *Alma Gentil e Minha* (destruição intencional da cacafonia na minha, que já foi objecto de jocosa homenagem surrealista ao poeta por antonomásia).

Noutros momentos, a intertextualidade é citação, paráfrase ou glosa com recurso aos efeitos de surpresa em complexos jogos de aproximação e distanciamento, um zoom proxémico onde a virtuosidade se afirma como tal. Estão neste caso *Cantiga, Partindo-se* (pág. 49) que nos lembra naturalmente J.R. de Castel Branco, *Leonor revisitada*, título híbrido associando na memória a *Leonor pela verdura* de Camões e a *Lisbon revisited* pessoana, a utilização ipsis verbis de materiais textuais camonianos em *Estão podres as palavras* (pág. 51) onde aparece integrado no poema o verso *Junto de um seco, fero, estéril monte sem, todavia, ser citado e, finalmente, o poeta que finge de fingidor* (pág. 52) versus *o poeta é um fingidor/finge tão completamente*.

Alguém poderia levantar a legitimidade destes processos. Mas a história literária é abundante em exemplos desta natureza. Não fez Camões coisas semelhantes em Petrarca, Boscani, Garcilaso? Não era isso, por vezes, uma forma de homenagem?

O autor confessa noutro texto a sua fome, o seu desejo de palavras, afirmando (pág. 53): «conheço apenas a violência com que as desejo e o frenesi com que as procuro».

Assim assente numa tradição intertextual, a poesia devém poetológica e o poeta torna-se, de algum modo, poetólogo. O mundo não pode ficar mudo só

porque já teve poetas imensos. E, no entanto, inútil continuar a reivindicar uma inocência há muito desflorada. Por isso mesmo, é quase impossível evitar a intertextualidade, sobretudo quando quem escreve tem presente nas leituras assíduas os escritos de outros poetas. E é, de resto, do coconvívio cultural com eles que a intertextualidade se nutre. A poesia é, desta feita, poetofágica ou literaturofágica, passem estes palavrões. Ela inspira-se na poesia, alimenta-se de poesia, intensa e extensamente. Todo o fenómeno estético-literário digere experiências, dados, factos, ficções, devaneios, sonhos e sonhos de sonhos para produzir novos momentos intensos e supremos, capazes de cristalizar a liberdade de criação.

Nunca se confunde, pois, reutilização de materiais textuais com plágio ou coisa semelhante, mas pense-se, antes, nas qualidades intertextuais da produção e da criação.

Voltando ao grande tema do livro, a morte, vemos que ela evolui de princípio a fim pelas vias da criação metafórica, das antíteses, do racionalismo histórico e da ironia. Assim, a pág. 21 lemos:

... O Nada/ cinza de parte alguma regressada.

Ou a vida e a morte aparecem como anverso e reverso da realidade total, da matéria intensa e extensa. Assim, a pág. 15:

Algo nasce. Algo morre.

A oposição ontológica nada vs. tudo aparece expressa no seguinte verso (pág. 17):

O mundo é deserto. Tudo recomeça. Quer dizer, o fim coincide com o princípio.

Nos versos de F. Pessoa há um mortal mistério (pág. 18).

Na pátria, espaço mítico, não há espaço p'ra morrer-se (pág. 19) sendo isso, supomos nós, privilégio de alguns apenas.

Em Port-Royal, topónimo ligado à *grammaire raisonnée* e à ideia ingénua de que a lógica formal se deveria impor exteriormente ao sistema linguístico, o que é que acontece? O poeta diz:

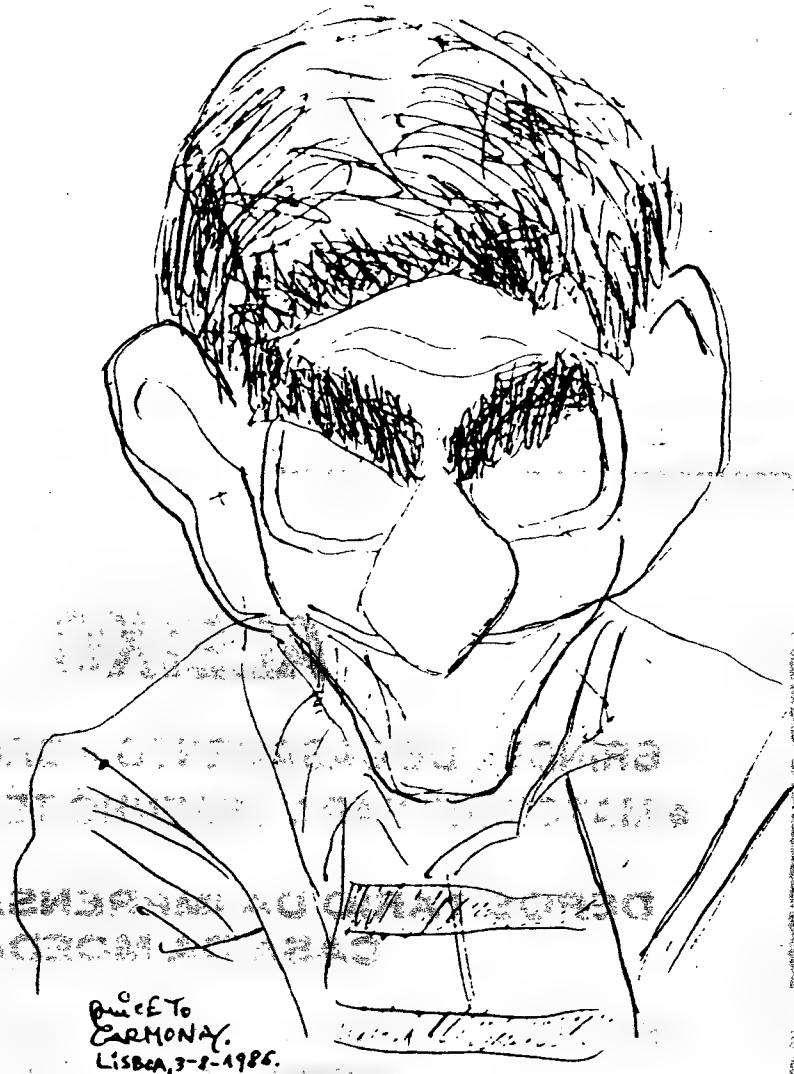
Em Port-Royal morre-se de ansiedade/chora-se da dor de ter sempre razão (pág. 22). Este perigo, como se sabe, voltou em força em pleno séc. XX, tornando-se lema da actividade política de ditadores de funesta memória (v.g. *il duce ha sempre ragione*).

Morrer em Veneza é sinónimo de morrer em beleza (pág. 41). Dificilmente a morte poderia escolher um cenário melhor. Mas, por outro lado, a ironia que perpassa todo este poema é inexcusável.

Há ainda toda uma série de definições da morte no poema *Transparência* (pág. 42) e aí, a morte escolhe-se, a vida deixa-se.

No final, surge a vida, o desejo, o amor, o pleno gozo, no soneto *Um Olhar*. No fundo, tudo é e não é. A matéria intensa consome-se em combustão física, química, sensível, inteligível, na morte e no amor, no amor e na morte. O alfa é o ómega, o ómega é o alfa. Da transformação resultam criações que conservam mais vida que os vivos, que mandam avisos de perenidade à cena onde tudo é efémero, ordenando novos nexos intertextuais.

Luciano Caetano da Rosa
Leitor na Universidade de
Francoforte



Eugénio Lisboa visto por Aniceto Carmona

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

Mariano Pina, fundador de *A Ilustração*

Maria José Marinho

Quando Mariano Pina (1860-1899) escreveu esta carta a Jaime Batalha Reis, então cônsul em Newcastle, embora só tivesse 27 anos, já era proprietário e director d'*A Ilustração* que fundara em Paris, em 1884.

O nosso jovem jornalista começa bem cedo essa carreira quando se vira obrigado, depois da inesperada morte do pai, a abandonar a frequência da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Fora no *Diário do Comércio*, em 1878, que se apresentara em público da capital com críticas a espectáculos teatrais e crónicas sobre personalidades e acontecimentos nacionais ou internacionais. Depois de passar por outros jornais, com referência para o periódico «Esboços» que lançara com um grupo de «moços» frequentadores do café Martinho e onde se «defendera a Liberdade com L maiúsculo e atacara a reacção com r minúsculo», eis que recebe convite, na verdade honroso, para substituir o poeta da «Alma Nova», Guilherme de Azevedo (1840-1882). Este havia sido o correspondente na capital francesa dum popular diário carioca, a *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro onde irá colaborar grande parte da «Geração de 70» na mira dos vultuosos réditos que o jornal pagava.

Mariano Pina parte, assim, à conquista da cidade das luzes. E tão bem se aclimatou em Paris que, volvidos dois anos, aparece com a revista *A Ilustração*, quinzenário para Portugal e Brasil que pretendia ser uma publicação semelhante a outros seus congéneres europeus, como o *Monde Illustré* ou o *Illustrated London News*. Por isso, como explica no artigo do 1.º número, de 5 de Maio de 1884, este tipo de periódico, dado o atraso técnico de Portugal, só se poderia fazer «no centro da Europa». Além disso, imprimindo-se em Paris conseguiria, com muito mais facilidade, acompanhar, com excelentes gravuras, «todos os grandes acontecimentos» que fosse ocorrendo no mundo. E com a vantagem de tal posição facilitar o acompanhamento, passo a passo, da literatura francesa, «aquela que nos ensina e nos guia»...

Este projecto será, quanto a nós, brilhantemente cumprido pelo jovem jornalista durante os nove anos que *A Ilustração* durou. Nas suas páginas, a par das belas gravuras concebidas pelos «mais notáveis artistas de França, Inglaterra, Alemanha e Itália», aparecem a prosa e a poesia da «velha» geração de Antero e Eça e da «nova» de Cesário e Nobre.

Na carta que hoje publicamos, Mariano Pina alude à colaboração prestada à *Ilustração* por Jaime Batalha Reis, duas cáusticas crónicas sobre a Inglaterra, assinadas com o pseudónimo Teixeira de Azevedo e saídas a lume em 1885 e 1886.

Quanto ao artigo sobre «A Relíquia» e a propósito do qual o director d'*A Ilustração* pede a opinião ao seu correspondente em Inglaterra — «é para que V. com a maior franqueza me diga se aquilo tem ressaibos de crítica séria» — saíra no n.º 14 de 20 de Julho desse ano de 1887, sendo da responsabilidade do próprio Mariano Pina. Nele, depois de algumas apreciações críticas à «Relíquia», defende com entusiasmo Eça de Queirós e outros «belos romances» por eles escritos, lamentando que a crítica portuguesa se mantenha silenciosa perante tão magníficas produções, enquanto incensa outras de somenos importância.

É com muita gratidão que Eça de Queirós, logo em carta de 28 de Agosto, datada de Bristol, agradece ao amigo o «interessante, elo-

quente, afectuoso, valente artigo sobre *A Relíquia*» aplaudindo as «indignadas palavras» atiradas «ao focinho sorumbático da Imprensa».

O último número d'*A Ilustração* publicou-se em 1 de Janeiro de 1892. Mariano Pina regressou a Portugal para continuar a carreira de jornalista «explorando o papel impresso sob todas as suas formas» até à sua prematura morte, com 39 anos.

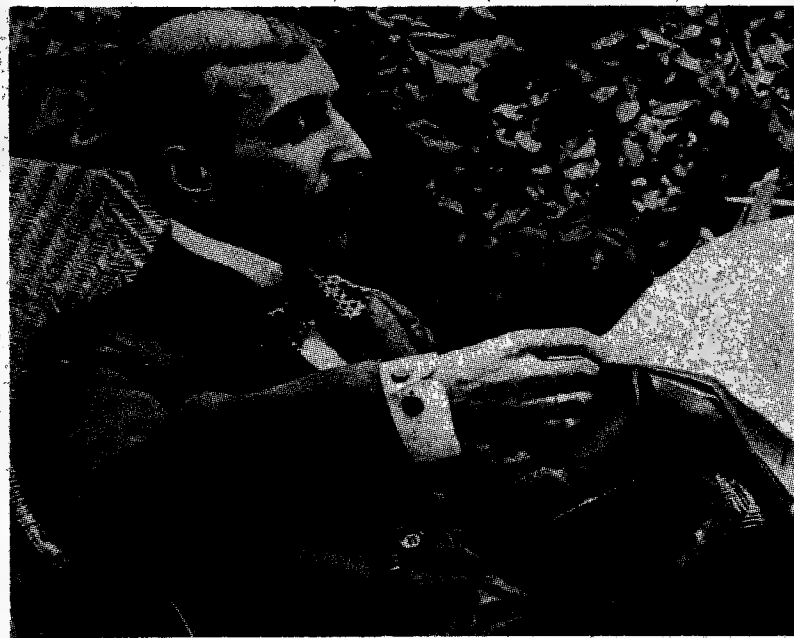
Paris, 29 de Julho de 1887

Meu caro Batalha Reis

Já lhe expedi as Choses vues e também o jornal de agricultura, começando a assinatura na data em que V. recebeu o último número. Quanto à importância eu verei amanhã ou depois no escritório, pela importância do seu último artigo a receber quem é devedor. Creio bem que o devedor ainda sou eu, o que me consola pela ideia de que V. me escreverá mais amiúdo, encarregando-me de lhe fazer pedidos, o que me dá a ideia de que V. comigo não faz cerimónias — e não fazer cerimónias com alguém não será uma prova palpante de boa amizade e de boa franqueza?

Pedido com pedido se paga... V. fala-me num próximo artigo. Não será isso uma falaz promessa? Pois se V. quizer que eu lhe mande mais livros de Paris, mande-me colaboração para o jornal, que bem precisa de prosas originais e palpitantes, tão dessoradas e tão estereis estão os literatos lusitanos, que não há meio de lhes haver duas linhas... pagas!

Quando me escrever diga-me se viu na *Ilustração* uma crónica acerca da *Relíquia*. No último número. Quando lhe digo — «diga-me se viu» — é para que V. com a maior franqueza me diga se aquilo tem ressaibos de crítica séria, e se aquilo significa alguma coisa ao



«Quando me escrever diga-me se viu na *Ilustração* uma crónica acerca da *Relíquia*» — escrevia Mariano Pina, leitor de Eça de Queirós (na foto)

lado do que se publica todos os dias nos periódicos portugueses sobre o assunto *Bibliografia*. Eu vejo a pátria tão besta, tão ignorante, ou tão indiferente às coisas literárias que às vezes me pergunto a mim mesmo se é a pátria que tem razão se é nós que somos umas cavalgadas; ou se não devemos fazer caso do marasmo actual e pensar apenas na consolação da própria consciência, até ao dia em que afinal se trate a sério do que é papel impresso e se ponham no seu verdadeiro plano os homens que trabalharam honestamente o seu ofício.

As vezes lamento o danado acaso que me atirou até Paris e me fez trabalhar e estudar e principiar a ser homem... Que feliz que eu era nos tempos em que o Chiado me via passar e nos tempos em que o Passeio Público falava com certo espanto dos meus folhetins! Que feliz que é a ignorância!...

Eu por aqui continuo neste Vesi-

net, escrevendo pouco e lendo muitíssimo. Em Outubro entro em Paris para seguir uns cursos da Sorbonne, e a minha vida assim se passará até ao ano de 1890 em que devo entrar definitivamente em Lisboa — «para fazer fortuna» explorando o papel impresso sob todas as suas formas — se antes disso outras empresas ou desgraças imprevistas me não fizerem desviar da linha traçada.

A minha pequena agradece as frases ultra-atenciosas que V. lhe envia, e eu aperto-lhe muito cordialmente as mãos.

Creia-me, meu caro Batalha Reis, muito seu dedicado.

Mariano Pina

P.S. Não se esqueça dos artigos para a *Ilustração* 46 bis Boulevard de l'Est — Vésinet (*)

(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4 35/26.

As Grandes Datas da Antiguidade

ESTA tradução de «Les Grandes Datas de l'Antiquité» será o primeiro volume de uma série editada, em França, pelas «Presses Universitaires» e incluída na colecção «Que Sais-Je?», de que a «Colecção SABER» é o correspondente para Portugal. A série completa abrange os volumes: «As Grandes Datas da Antiguidade», «As Grandes Datas da Idade Média», «As Grandes Datas dos Tempos Modernos», «As Grandes Datas do Século XIX», «As Grandes Datas do Século XX».

Jean Delorme, professor francês de História, não pretendeu construir uma cronologia exaustiva,

nem oferecer aos leitores um resumo da história da Antiguidade. Mas — como ele adverte na introdução deste volume — «na medida em que os Anais e as Crónicas já se não adequam à nossa época, não nos podíamos contentar com anotações descritivas. Era necessário pôr em evidência o nexo das causas e dos efeitos. Traçamos uma síntese de cada rubrica de acontecimentos sob uma rubrica particular, quer a mais significativa quer a primeira em data.» As notas de síntese remetem para a cronologia.

«Colecção SABER» n.º 198. Edição de «Publicações Europa-América».

LIVRARIA PAPELARIA ALEIXO

BRINDES DE CASAMENTO • BRINQUEDOS
• MATERIAIS PARA DESENHO TÉCNICO, ETC.

DEPOSITÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA • TEL.: 6 24 25
ARMAZÉM • TEL.: 6 41 26

LOULÉ

Aquilino ou Eros e Cristo

Continuação da pág. 1

aliás, como o mostrou Coimbra Martins nos seus ensaios queirosianos, resumindo no tema de Eva e Avé, da mulher como tentação e da mulher transparência mítica, a ambiguidade da nova erótica.

Na perspectiva do nosso tema não haveria nada mais instrutivo do que comparar Eça e Aquilino, simultaneamente próximos e distantes. Lembremos apenas que, embora um e outro se tenham estreado nas letras com dois livros em que a temática da tentação erótica ocupa o lugar central — *O Crime do Padre Amaro* e o *Jardim das Tormentas* —, nem a função nem o paradigma dos respectivos erotismos é exactamente da mesma via. Para além da confessada e conhecida influência do autor do *Jardim de Epicuro*, Aquilino retoma a tradição da sátira voltairiana do clericalismo, a que mistura a não menos clássica do humor ou das duvidosas graças dos homens da Igreja sobre si mesmos. Ouvem-se nele ecos do Erasmo dos *Colóquios*, com o seu humor e ironia pesada de humanista, de que pode servir de exemplo o gracejo com os «maus exemplos» dos Livros Santos... O ex-seminarista serve-se com abundância e verve das iguarias que o conhecimento dos textos e a frequência do serrado eclesiástico lhe propiciam. Descrevendo os tempos de inocência que Rafael, o sacristão chibante do conto «A Catedral de Córdova», conhecera, antes de dar em devasso empedernido, Aquilino escreve:

Até os trinta anos, idade em que o mui sábio e virtuoso Arcebispo o investira no cargo, depois de ter servido, sucessivamente, como menino de coro e sacristão em S. Lourenço, nunca um apetite menos limpo lhe toldara o entendimento.

Conhecia o mal do mundo porque ouvira ler a Santa Escritura que falava da incontinência de patriarcas, dos adultérios de David e dos roubos do rico ao pobre. [...] Se ouvia dizer: os cônegos da Catedral vivem na mais desenfreada mancebia com amas e filhos à beira... observava: Não murmureis.

O processo é conhecido e antigo, mas sempre eficaz. Eça também o não descurava. O Livro Santo vira assim manual erótico e subversivo sob a pena desenfadada e divertida de Aquilino. Mas reparando melhor em passagens como estas, espalhadas ao longo da sua obra, o que importa mais não é esta sátira fácil, mas a indulgência final que, mesmo irónica, revela o fundo da visão aquiliniana. Aquilino nunca abandonará este olhar voluntariamente equânime e indulgente sobre as «misérias» da vida, em especial no capítulo das famosas «tentações». Esse olhar reflecte o seu sentimento mais sério sobre a vida como realidade indiferente ao nosso juízo sobre ela. Já no seu primeiro livro se desenha o curioso epicurismo estóico de Aquilino, aceitação do lado dionisíaco da vida e da sua falta de sentido transcendente, que mais tarde encontrará no seu sentido louvor do Eclesiastes o paradoxal remate.

Na obra de Aquilino a tentação erótica nunca se resume à simples constatação da força do instinto sexual e, muito menos, à sua mera sacralização. A tentação, o erotismo em geral, nunca perdem o seu carácter equívoco e mesmo enigmático. Na sua expressão mais simples — aquela que parece ter adquirido o seu estatuto comum na crítica aquiliniana — essa tentação erótica é compreendida e descrita no interior de dois códigos, na aparência antagónicas, mas que acabam por se conjugar. De um lado, o código do ideal ascético cristão que torna fatal, pela sua absur-

da exigência da repressão de um impulso que se confunde com a essência mesma da vida, toda a tentação erótica; do outro, o código da lei natural do instinto, que a torna libertadora como expressão irresistível e vitoriosa do mesmo instinto. Reduzida a esta dialéctica, a temática erótica de Aquilino não chegaria a adquirir um mínimo de dramaticidade e o seu interesse como motor da sua ficção extenuar-se-ia depressa entre os pólos da repressão e da exultação de um Desejo que só na perspectiva de uma humanidade artificialmente alienada teria algum sentido. É no âmago mesmo do Desejo, tal como a humanidade o vive e assume, que o conflito existe e, no fim de contas, o antagonismo ocidental dos dois códigos é apenas uma das suas expressões. É o que se conclui quando se examina com alguma atenção a curiosa aventura de Eros nas páginas de Aquilino.

Dedicado em princípio à sua apoteose, já é estranho que a primeira obra de exaltação erótica de Aquilino seja intitulada *Jardim das Tormentas*. Parece um título mais adequado para designar a inquietude ou o drama da transgressão erótica que a exultação criada pelo triunfo da lei natural do instinto e da vida, tais como efectivamente se exprimem num dos seus contos, intitulado precisamente «Triunfal». Na verdade, as tormentas relevam desses dois domínios e toda a ficção de Aquilino glosa, sob múltiplos tons, desde o exterior, ainda voltairiano e decorativo, de «A Catedral de Córdova», até ao mais profundo e complexo de *A Via Sinuosa* e *Andam Faunos pelos Bosques*, a oposição entre dois espaços eróticos, entre dois amores, o rústico e ingénuo de Celidónia e o sofisticado e perverso de Estefânia Malafaia. É a sua maneira de exprimir o duplo «tormento» do Amor enquanto Desejo como inconsciente da espécie e o Desejo como pura concupiscência de um objecto sem configuração própria que é o Outro como outro. Mas é, sobretudo, a oscilação entre dois Amores, unidos na sua raiz e separados na sua finalidade simbólica.

Todas as novelas ou romances de intenção erótica, em sentido largo — se se podem chamar romances ou novelas o que é quase sempre crónica ou memória de recorte alegórico e mítico — se articulam em torno destes dois amores que recorrem, em parte, a antítese representada pela verdade do mundo primitivo e original da serra e a mentira representada pela cidade-Babilónia, antítese que pode tomar também a forma mais genérica de uma oposição entre mundo antigo e moderno. Na realidade, Aquilino, tendo começado como homem de recusa, para se libertar, pelo excesso, da sua educação repressiva, não é homem de antíteses. O seu fito não é o de contrapor, como dois mundos opostos, a sensualidade pânica que governa por igual homens e bichos e o ideal de perfeição cristã que exige a sua contenção e sublimação, mas de conciliar o inconciliável (ou o que o parece), sacralizando, por assim dizer, a pulsão sensual e humanizando o ideal de perfeição. Aquilino, mais sabedor do que o comum dos nossos escritores em teologia, em filosofia ou sociologia, não quer resolver uma questão teórica, mas uma questão existencial. Nem para outra coisa serve a ficção. Através dela encontrará uma saída para a sua pessoal situação de excluído voluntário do mundo idealizado, mítico, da promessa cristã, com a sua eterna paz e beatitude, mundo da ilusão, tão contrário à verdade da terra e do seu corpo preso a ela. Todavia, esse mundo da ilusão será sempre

para Aquilino o equivalente do paraíso perdido, tanto mais perdido quanto tal mundo fora o da atmosfera, por assim dizer, palpável, da sua pura, dura e livre infância beirã. Não é «a verdade» da crença cristã que o preocupa, como aconteceu com Antero, Junqueiro, Eça ou mesmo Pessoa, mas a verdade de uma mitologia, simultaneamente cristã e pagã, vinda do fundo dos séculos, mitologia viva e consoladora, inscrita em cada canto da paisagem, em cada gesto, em cada rito, atinente à vida e à morte desse mundo limitado, fruste mas como que preservado, no seu arcaísmo, da inautenticidade e do artifício do mundo civilizado.

A incredulidade de superficial recorte positivista, tanto como as utopias de perfil progressista que prometem céu na terra (promessa aquilinamente pleonástica...), contra-riamente ao que se tem escrito, não fazem parte do seu repertório imaginário. Quando muito, latejam nas suas margens. O seu cepticismo e a sua ironia, tanto como a sua condição de «cristão-velho», sociologicamente falando, livraram-no dessa tentação. No admirável memorial da infância e da adolescência que é *A Via Sinuosa* todas as complacências de Aquilino, de um Aquilino da plena maturidade literária e humana, vão para o velho Padre-Mestre, cura à antiga portuguesa, e não para o representante da «incredulidade» rasteira do farmacêutico Chinoca. «— Este Chinoca é um pobre de Cristo; subiram-lhe à cabeça as leituras perversas de Büchner, do barão de Holbach e dum senhor Teófilo Braga que escreve livros, e é o que viste», diz o Padre-Mestre a Libório, quer dizer, ao próprio Aquilino. Tudo podia deixar supor que Aquilino-Libório, rememorando a «sinuosa via» que o afastou da vocação sacerdotal, mas também do olhar cândido de Celidónia, amor de infância sem paralelo na literatura portuguesa, para os braços fidalgos de Estefânia, homem fascinado pela pregação anarquista

que justificava a sua revolta contra a ordem — todas as ordens —, se sentisse mais próximo dos Chinocas republicanos que dos Padres Ambrósios do Portugal velho e reaccionário.

Talvez o personagem social nas suas andanças de jovem conspirador caricature aqui, a posteriori, o seu próprio extremismo. Mas passagens idênticas a estas têm outro alcance e outra ressonância no mundo de Aquilino. No mais profundo da sua alma, da sua memória e da sua escrita, o complexo autor de *O Malhadinhas* e de *Adam Faunos pelos Bosques* tanto como o da *Casa Grande de Romarigães*, ficou homem d'ancien Régime, de um tempo arcaico e imóvel na sua estrutura de tempo mais natural que histórico. Sobretudo, e que os aquilinos se não ofusquem com um retorque à sua imagem que já Alexandre Pinheiro Torres, com outro propósito, iniciou com respeito a *Malhadinhas*, Aquilino ficou sempre «homem de Igreja». Quer dizer, da sua legenda sagrada, dos seus santos e santas, do seu imaginário apazi-gante, espaço onírico onde o evocador de sátiras e faunos se moveu sempre com o à-vontade dos meninos de coro na casa de Deus, que é uma entre as casas da sua aldeia, com mais sonho dentro apenas e tanto mais intenso quanto mais alheio à brutal e arrebatadora condição humana. Evocando sempre, com reverência filial, sua Madrinha Nossa Senhora, é menos a Mãe de Jesus que o autor de *A Via Sinuosa* evoca do que a sua própria Mãe, figura indiscernível do seu corpo escrito que é o seu corpo real e místico. Exactamente como Pasolini servindo-se de sua Mãe para representar Maria no (seu) Calvário, Aquilino confunde as duas imagens, a celeste e a terrestre, como expressão da suprema felicidade humana. O vaivém entre os dois mundos, ou antes, a sua íntima convivência, como dois fios de uma só textura, é permanente. Mesmo nos seus textos mais banalmente «libertinos» no sen-

tido próprio dos séculos XVII e XVIII, a confusão e a passagem entre os dois planos é permanente, mas neles ressalta mais até que ponto Aquilino é incapaz de esquecer que a sua imaginação e a sua memória são tributárias, como ele diz, de mil gerações de monges.

Descrevendo a personagem de «A Inversão Sentimental», Hélia, a quem chama *Surflemme*, em homenagem bad-chine de leitor de Nietzsche, apologista de um amor sem peias, toda para todas, espécie de Santa Maria Egípcíaca da nova caridade erótica, Aquilino não se pode impedir de comentar que tal criatura «O enterneceia ainda mais do que o Bom Samaritano». O tom queiro-siano deste texto de juventude não permite que tomemos muito a sério esta aproximação sacrílega entre a heroína do amor livre (tópico da época) e o próprio Cristo, mas é revelador da impregnação, da imersão do imaginário aquilino no único que seriamente o tocou para sempre. Fora o da sua infância, e a infância é todo o nosso imaginário, como ele próprio sabia ao invocar o seu debilhado sacristão do conto «A Catedral de Córdova».

Como ele, antes da queda erótica, ouvindo do alto dos púlpitos a evocação das legendas dos santos, imaginou sem dúvida também «despertar no longínquo jardim de Deus, bem-aventurado entre os bem-aventurados». O véu irónico à Anatole ou à Eça, aqui, como sempre, em Aquilino, menos distanciamento assumido que pura máscara a que o sorriso não basta para ocultar a melancolia subjacente.

Pelo seu carácter hiperbólico, pelo seu alegorismo imediato, esse conto de Aquilino, com a sua posição ideal entre a Mesquita de Córdova, vivida por Rafael como recanto dedicado a Eros, com as suas colunas-húris, e a Catedral cristã, enxertada como um tumor no meio dela, devia exemplificar — e exemplifica aos olhos do jovem autor do *Jardim das Tormentas* — não só o conflito, mas a incompatibilidade radical entre Eros e Cristo. Já Nietzsche, seu autor de referência nessa época, opusera o ideal ascético e decadente do cristianismo ao dionisismo suposto do Islão. Todavia, mesmo este alegorismo esquemático suportado ou exige duas leituras, o que mostra que o antagonismo é antes um entrelaçamento, um combate mais duvidoso do que parece. Por um lado, o conto pode ser lido como glosa da má consciência dos personagens que sucumbiram no mar da sensualidade, leitura moralista pouco conciliável com o tom voltairiano do texto, por outro como provocação sacrílega ou constatação irónica de que Deus — o Deus cristão da moral ascética — está realmente morto, e que Pá governa e dirige o mundo. Abraçado (e abrasado) à estátua de linda Santa Inês, o Arcebispo asceta incarnaria o triunfo absoluto de Eros sobre Cristo. Na realidade, mesmo neste texto-sátira, como vimos, as duas postulações opostas encontram eco no espírito do narrador-autor. De resto, a tragédia erótica do Arcebispo — se é tragédia — supõe e vive da força da transgressão a que está ligada.

É em situações mais comuns que a dialéctica entre erotismo e cristianismo é mais interessante, como por exemplo na que é vivida por Libório e Estefânia em *A Via Sinuosa*. Há poucas páginas na nossa literatura tão soberbamente eróticas como as que Aquilino dedica ao encontro breve e fulgurante de Libório e Estefânia que, como de costume, compara ao de Adão e Eva no Paraíso, numa exegese pouco católica do mito:

Eram os dias de férias e nós amávamo-nos gulosa e abundante-mente, com o vigor selvagem de Adão e Eva no paraíso. Estefânia,



Aquilino Ribeiro: um momento de repouso só aparente

sto

II e que era muito sensual, dizia-me: «— Tens os rins sólidos dum Aquilino!»

Apesar desta lisonjeira reminiscência homérica, o mesmo Libório não tardará a chamar, muito platónica e cristamente, miragem dos sentidos ao mesmo êxtase erótico que lhe avassala a vida e o conduzirá ao crime. Entre o «céu-inferno» da pulsão erótica e o «inferno-céu» da sua ideal transcendência desenrola a ainda romântica epopeia do erotismo aquilino, mas tudo se passa como se ele fosse insensível à contradição:

Assentando pé na Mesquita, sentiu-se Rafael desgarrado como homem conduzido pelos voos altos duma fantasia que desconhecia como sua. Na floresta de lianas pareceu-lhe ouvir desde logo um murmúrio suavíssimo, sorte de música visual filtrada das arcarias e colunatas ligeiras, erradia no ar que o bafo redolente das escravas dos califas amornara, dir-se-ia, como um «afrodision». E esse murmúrio entrou a inebriá-lo como ou-
ra em Maio os cantares a Ma-
ria.

Assim, no plano simbólico da plenitude erótica, nunca Aquilino encontra referência mais óbvia e sentida do que a ligada a «imagens» de felicidade «transcendente» vindas do seu mundo infantil. E sob o modo maternal, naturalmente.

Se desta contraposição-conjunção entre o mundo de Eros e de Cristo, tal como no Jardim das Tormentas a encontramos, eivada ainda de um orientalismo sem grande originalidade, rememorado pela literatura panteístico-simbolista dos finais do século XIX, princípios do XX, com os seus variados «jardins dos suplicios», «volúpia e sangue» barrênicos ou incandescências dannunzianas, passamos para a terra beirã e a sua atmosfera familiar, como em «A Via Sinuosa», o conflito-diálogo entre os dois mundos aprofunda-se e extrema-se num paradoxo que não será nunca ultrapassado. É na Vida de Cristo de Ludolfo Carthusiano que o narrador-autor de «A Via Sinuosa» nos diz ter visto inscrito o grito pânico de Io: «Aquele Io, grito de bacantes e de triunfadores, enchia minha alma dum tumultuoso sonho.» Mas é também no mesmo romance que Aquilino assume esse paradoxo, ou antes, a contradição, como análoga, escreve ele, à de um filósofo de Eleia, desejoso de conciliar a matéria e o espírito. Na verdade, como no D. Quixote, objecto da sua máxima veneração, a conciliação revela-se impossível, mas é significativo que seja o amor de Celidônia, embora traído nos braços de Estefânia, que permaneça como modelo do mais puro amor, aquele que por todas as fibras da sua alma lhe restitui, mesmo que apenas como remorso, «o verde paraíso dos amores infantis». Os que imagina Aquilino tão-só como o grande poeta, que é, da Natureza bruta, o cronista da pulsão instintiva, surpreender-se-ão, sem dúvida, discernindo na sua prosa o contraponto permanente dessa versão. Descobrimo-nos si a presença da sua morte, Libório adolescente dirige-se mais uma vez à sua sobrenatural e supermaternal Matrinha, e não é difícil descortinar sob a ingenuidade da ironia a emoção nua do autor Aquilino:

E rezava não só por mim, mas pelo geral; pelos nautas perdidos não em mar proceloso; pelo pecador que vai falecer sem contrição; pelo homem que sai de sua casa com o propósito de matar; pelo justo que-

brantado em sua constância; por meu mestre tão rendido aos anos; pelos Violas miseráveis, por Celidônia. Aqui minha prece era exaustiva. A Deus rogava que em sua sabedoria infinita encontrasse a fórmula de, sem quebra de santidades, Celidônia ser minha e eu de Celidônia. Ele, que soubera descobrir um termo de conciliação entre um ventre que gerou e um ventre que permaneceu virgem, podia muito bem ordenar que Celidônia me fosse entregue, ficando eu o íntegro afilhado da Virgem Maria. Eu não desejava Celidônia como presa incondicional de senhor; cobiçava-a muito em espírito, em carne o bastante para poder tocar suas mãos, roçar sua pele, beijar, talvez, seus lábios; ter a alegria suprema do possuidor sem possuí-la.

Aquilino, esse anti-Pessoa, se a antitesse tem algum sentido, não está aqui longe do célebre «O tocador de harpa», etc., mesmo que a mundivisão de ambos seja inconciliável.

Esta erótica aquilina, digna da grande tradição platónica, da Princesa de Clèves a Duquesa de Langeais, ecoada em todo o Camilo, é o outro lado de quem podia ser se não um Valmont — não há perversidade na visão amorosa de Aquilino — pelo menos um daqueles personagens de arrebatada vida, de amores devorantes à espera de redenção, como o de muitas vidas daquele *Flos Santorum* que ele tanto leu e tanto amou, de onde extraiu os seus vários «sãos banaboiões», divertindo-se com o seu idealismo de sonho e invejando-os no mais fundo da sua alma. Não pretendo «canonizar» o autor de *Andam Faunos pelos Bosques*. Ele se canonizou à sua maneira misturando-se com uma audácia e uma displicência cândidas às nossas aventuras terrestres de sátiros candidatos a santos e santos candidatos a sátiros. Fê-lo com uma mestria e uma originalidade indiscutíveis, já longe da influência das Thais e dos Paphnuce anatólios, nessa alegria de um realismo soberbo que se chama *Andam Faunos pelos Bosques*, os últimos que durante décadas a nossa atmosfera cultural e moral consentiria. Nela está como num ramalhete de singela romaria a flor azul do platonismo erótico que ofereceu às Celidônias e às Marias da Encarnação e a papoula violenta do desejo que brilha nas mãos dos seus ambíguos faunos-anjos.

Aquilino remata esse grave e picaresco apólogo com páginas memoráveis onde não é exagerado ver não apenas a síntese da sua pessoal e profunda experiência da vida mas acaso a mais portuguesa tradução do nosso sentimento não trágico da existência. Excedido pelo mistério da criação e não senhor dele, o padre Dâmaso renuncia à sua luta com o «demónio» dos outros e o seu mesmo, reconhecendo a presença universal de Eros, e implorando das maravilhas terrestres que o circundam — rola prisioneira ou Silvana, beleza selvagem da aldeia portuguesa — aquela água não turvada pela nossa obsessão do pecado, aquela dádiva e miraculosa ternura que chamamos, com equívoco, sem fim, o Amor. Não é tanto o céu que cede à terra, como a terra enquanto campo sáfaro, enquanto coração deserto, que se reconcilia com o único céu, aquela fonte pura que na origem, segundo Aquilino, turvamos, por querer impor à Natureza a lei do intelecto em vez de ceder à sua voz sem engano.

Vence, Novembro de 1985.
(Transcrito, com a devida vénia, de Colóquio Letras, n.º 100)



Eduardo Prado Coelho apresentando *Caligrafias*

Caligrafias O romance é a sùmula dos conhecimentos do mundo

EDUARDO Prado Coelho, o coordenador da nova colecção das Edições 70 a que se pôs o nome de «Caligrafias», viu num dos personagens de «Céu sobre Berlim» (ou «Asas do Desejo» em Portugal), o livro de Peter Handke e o filme de Wim Wenders, a personificação da máxima que diz «se não houver quem conte histórias algo do conhecimento do mundo perde-se». Essa personagem era Homero, o narrador.

E isto porque na sociedade humana o que se vai disseminando — a sagesa, nem menos — «não é ensinável, transmite-se precisamente pela capacidade de contar histórias», já que, acrescentou Prado Coelho na apresentação de 3 livros da nova colecção («Miudagem», de Susan Minot; «Morrer», de Arthur Schnitzler; e «A Grande Arte», de Rubem Fonseca), «não se deve deixar à teoria o monopólio do conhecimento».

Assim, «Caligrafias» existe porque «a grande utopia de contar histórias é a ideia de que tudo o que se viveu e pensou merece não ser

esquecido» — aquilo que para a teoria é insignificante, na ficção permanece. Não há selecção. É evidente que deixamos de estar em terreno do rigor. A «Caligrafia» é essa dimensão «do irrecuperável», é «uma marca de subjectividade».

O romance, citamos ainda Eduardo Prado Coelho, «é a sùmula dos conhecimentos do mundo», hoje revalorizado depois de um período de exaltação do género ensaístico. Daí com certeza a sensação que nos fica da leitura destes títulos que, apesar de pouco ou nada terem que ver entre si, foram escolhidos — percebemos isso — a dedo, mediante escolhas de prazer, esse prazer sempre indefinido que certos livros fazem sobressair de si mesmos de modo especial.

«A Grande Arte» de Rubem Fonseca, um conhecido escritor brasileiro, embora pouco divulgado entre nós, segue a tradição do policial (uma modalidade estética habitualmente considerada «menor», como faz lembrar o texto de apresentação de «Caligrafias» com a indicação de que neste «jogo de impurezas»

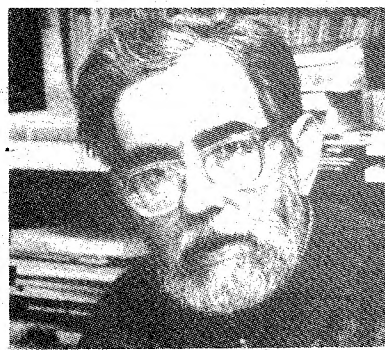
pode-se conseguir a importância e a inovação), mas em moldes inabituais pela dignificação da palavra que neste romance testemunhamos, paredes meias com a comédia de costumes.

«Miudagem», da americana Susan Minot, é um curioso livro sobre a infância e a juventude. Ou mais: é um retrato familiar em que os movimentos dos personagens nos são dados como numa tela de cinema e as vozes testemunhadas como numa banda sonora, mas o seu registo é directo, imediato, consumível no próprio instante, sem nenhum regime de causalidade. Não há explicações, justificações, argumentações narrativas: apenas actos. «Morrer» é a única ficção agora saída que veio do passado. Arthur Schnitzler (mais conhecido como autor dramático: «Anatole») foi o escritor da decadência da «belle époque» e este pequeno romance, bem ao estilo do tempo, fala-nos sobre o amor e a morte e sobre os modos como a morte «enforma» o amor.

Rep

Pós-Modernismo e Teoria Crítica

O n.º 24 (Março de 1988) da «Revista Crítica de Ciências Sociais» é dedicado ao tema «Pós-Modernismo e Teoria Crítica» e insere colaboração de António Sousa Ribeiro, «Modernismo e Pós-Modernismo»; de Ihab Hassan, «O Discurso Pós-Moderno»; António Pedro Pita, «A Condição Pós-Moderna»; Virgínia Ferreira, «Feminismo e Pós-Modernidade»; Nancy Armstrong, «A Teoria na América Pós-Moderna»; Boaven-



tura Sousa Santos, «O Direito na Pós-Modernidade». Na secção «Pontos de Vista»; «Post-Modernismo e Arquitectura» por Álvaro Siza Vieira; «Considerações à Margem do Estirador» por José António Bandeirinha; «Pós-Modernismo e Teoria Crítica» por Alberto Pimenta; «O Indeterminável e o Desconhecido na Poesia Moderna» por António Ramos Rosa.

Kafka, Milena, Praga

O retrato deste quase adolescente de quarenta anos na capa da mais recente biografia de Franz Kafka, que acaba de ser publicada em francês nas edições do Seuil, tem algo de insustentável: o brilho do olhar, o cabelo áspero, tão negro, as grandes orelhas pontiagudas. Máscara vazia, impenetrável... Mas nós sabemos que esse homem doce e sem idade vai em breve morrer. Não sem ter legado ao nosso século um capital infinito de pesadelos que recapitulam as contradições, as incertezas e os desesperos da sua geração. E das seguintes. Kafka, como que aterrorizado pela vida, pelo sentimento da sua culpabilidade, vítima designada para todos os holocaustos, que não terá materialmente tempo de conhecer o nazismo, mas que o destino condenará através da sua família, massacrando as suas três irmãs em Auschwitz e em Theresienstadt.

Há três anos, uma vasta exposição em Beaubourg, intitulada, um pouco pomposamente, «O século de Kafka», tentava reunir as interpretações dos káfkólogos de toda a espécie, eruditos, exegetas, escritores e cabalistas de todas as crenças, para tentar compreender como o nome de Kafka se impôs, a ponto de se tornar um mito. Reconhecimento enternecedor de uma obra imensa, tão bizarra, tão enigmática, que se julgaria condenada a ficar secreta. E que teria ficado quase inteiramente desconhecida se Max Brod tivesse cumprido as ordens do seu amigo... O que põe uma vez mais o problema do respeito que se deve ter pelas vontades de um autor quando este exige que a sua obra não lhe sobreviva. Respeito que nos poderia condenar a só ler histórias encomendadas, escritas por contrato...

O testamento de Kafka estipulava que tudo o que ele deixasse devia ser destruído, sem ser lido nem mostrado. Ele próprio destruiu decerto, pelo menos tanto quanto escreveu. Mas, paradoxalmente, falou tanto de si próprio nos seus romances e novelas — terminados ou não — o seu *Diário*, a sua *Correspondência*, que se pôde reconstituir a vida desse meteoro «estropiado pela sua infância», morto desconhecido. Durante muito tempo a biografia de Max Brod (Gallimard 1945) foi a única fonte de informação em primeira mão, até ao trabalho de Klaus Wagenbach (*Anos de juventude* 1883-1912; Mercure de France, 1967), que, graças a um verdadeiro trabalho de exegese e de detective, dava uma imagem nova do autor de a *Metamorfose* à luz da sua infância e da sua juventude. Rectificando a imagem de um Kafka inclinado para uma realização religiosa, Wachenbach, grande editor de esquerda berlinense, insistia num Kafka livre pensador e socialista, enquanto Marthe Robert, num estudo essencial, nos esclarecia sobre a sua atitude perante o sionismo, a religião judia e o anti-semitismo (*Seul comme Kafka*, Calmann-Lévy, 1979). Um livro recente de Joachim Unseld acentua as relações com os editores, principalmente Ernst Rowohlt e Kurt Wolff (*Kafka, une vie*



d'écrivain, Gallimard, 1984).

Ernst Pawel, o último em data dos biógrafos de Kafka, oferece-nos a história de uma vida que se vai tornar uma obra de referência. Nascido em Berlim em 1920, imigrante nos Estados Unidos, romancista, está actualmente a terminar uma biografia de Theodor Herzl; o seu livro, que tem o subtítulo de *O Pesadelo da Razão*, não tem por objectivo fazer acreditar em revelações, mas incita a ler a obra e descreve o homem em relação ao meio em que viveu, em relação a Praga, a sua cidade. Ele não dá nenhuma interpretação nem mesmo quem ter em conta as diferentes modas intelectuais que se foram apropriando desse campeão da angústia e do fiasco. Ele limita-se aos materiais — os textos biográficos e as cartas de Kafka e acerca dele, — e recria o mundo visto de Praga («Praga, onde ele está sempre presente, mas (onde) nunca se pronuncia o seu nome», Praga onde «o seu túmulo é venerado mas onde a sua obra é interdita»).

Pawel descreve muito detalhadamente a velha cidade, cidade medieval, misteriosa (tal como a evoca Leo Perutz em *Sous le pont de pierre*, Fayard, 1987), florão agitado do império dos Habsburg; Praga «mãezinha com garra» onde Kafka nasce a 3 de Julho de 1883, filho mais velho de Hermann Kafka, comerciante, e de Julia Löwy. Judeu da Boémia de língua alemã, isolado num período de nacionalismo checo militante — portanto anti-semita, — onde a minoria de língua alemã passara de 15% em 1880, para 7% em 1910. Minoritário de uma minoria.

«Insatisfeito na própria satisfação», marcado por um complexo de fracasso imaginário e por um desejo dos seres que se transforma em angústia logo que é cumprido, apaixonado por Goethe e por Flaubert — *l'Education sentimentale* será até ao fim o seu livro de

cabeceira —, Franz só se sente à vontade na solidão; mas frequenta os cafés onde encontra os seus amigos Werfel, Brod, Otto Pick, apaixonado-se pelo teatro yiddish, inicia-se no estudo dos textos fundamentais da teologia judaica, lança-se perdidamente na escrita («Para escrever preciso de viver afastado, não como um eremita, isso não seria o bastante, mas como um morto. Passar noites a escrever como um forçado, é o que eu quero. E morrer ou ficar louco»), julga-se ameaçado como que por um desastre iminente, tanto pelo casamento como pelo celibato, mas deseja seduzir, um apaixonado por cartas.

Milena. A destinatária das cartas de Kafka, entre 1920 e 1922 (ele tinha trinta e sete anos, ela vinte e cinco). Milena Jesenska, de quem só se conhecia o nome próprio por causa dessa correspondência publicada em 1952 em alemão (Gallimard, 1956). Milena, a patricinha checa, a escandalosa que descobre imediatamente o génio de Kafka e se torna a sua primeira tradutora em checo. Milena, jornalista notável que fará durante vinte anos uma carreira de que são testemunho centenas de crónicas, de artigos e de reportagens notavelmente inteligentes. Milena, presa em 1940 por ter ajudado judeus, morta em Ravensbruck a 17 de Maio de 1944, e que ressuscitou, para a posteridade, outra mulher excepcional, sua amiga no campo, Margarete Buber-Neumann, que afirmou: «Agradeço a sorte ter-me levado a Ravensbruck porque conheci lá Milena.» (1)

Milena esquecida. Milena ressuscitada. «Hoje, Milena está na moda, escreve Stasa Fleischmann, filha de uma amiga de juventude. Acumulam-se informações a seu respeito, é objecto de teses de doutoramento, faz-se um filme sobre ela...» Essa exumação tardia vale-nos a descoberta de um livro apaixonante que foi publicado no fim

da «Primavera de Praga». A sua autora chama-se Jana Carna.

«Milena, minha mãe» é um livro es-pantoso escrito pela sua única filha a quem ela chamava «Honza». A criança tinha doze anos quando a viu pela última vez na prisão. Ela dá-nos, no entanto, um soberbo retrato de sua mãe, não só a propósito de Kafka — posto no index pelo regime comunista e cujas cartas só conheceu muito depois da sua publicação — mas a propósito dessa mãe, moderna, livre, calorosa, dotada de um magnetismo e de uma força de viver inimagináveis, que escrevia artigos tão pessoais que pareciam cartas e que se entrega a todos os excessos — políticos e pessoais — da sua época.

O calor, a ternura, a personalidade e Honza, são tão manifestos que se poderia dizer «tal mãe, tal filha», se Jana Carna não tivesse morrido em 1981, em Praga. Orfã, só conhecera a história do fim de Milena no livro de Margarete Bruber-Neumann; pródiga, delapidara num ano a enorme herança do avô, antes de Masaryk morrer. Arruinada, exercera todas as profissões: mulher a dias, empregada num comboio, ajudante de cozinha. Mãe de cinco filhos de pais diferentes, dos quais se ocupava mal, mas que se sentiam amados por ela, fora presa por «não ter os cuidados necessários com os filhos».

«A nossa mãe nunca queria falar disso», escreve o filho de Honza — Jana, lembrando a surpresa das crianças quando leram suas recordações sobre a avó. Milena cuja recordação continuou banida mesmo durante a «Primavera de Praga», o que explica a prudência da filha, que não citou o nome das pessoas que se lhe mantiveram fiéis «com receio de isso lhes desagradar. Porque ainda hoje o facto de se ter conhecido Milena Jesenska pode ser considerado uma falta num 'dossier' político», conclui ela.

Franz Kafka — Milena Jesenska... Casal para sempre unido e cujo poder explosivo se receia. Poder da literatura que fez do autor do *Castelo*, tão afastado de todo o dogmatismo e de toda a política, o disparador e o guião de uma Primavera sem nuvens.

«Primavera de Praga». Todas estas primaveras que recorda, num soberbo guia interior, um homem de Praga exilado há vinte anos: Petr Kral, poeta, tradutor, crítico, amador de cinema burlesco e de bolos de creme... Praga, cidade-encruzilhada propícia a todos os encontros, lugares káfkianos como os círculos viciosos onde os seus habitantes se debatem, espaço flutuante onde o centro foge constantemente. Guia-poema, guia-sonho, guia-fantasma numa cidade despovoada, «a melhor para ser habitada à distância». Cidade de Nezval, de Seifert e de Kafka.

Nicole Zand

(1) *Vivre, de Milena Jesenska* (Maren Sell, 1986), e *Milena, de Margarete Buber-Neumann* (Seuil, 1986).



O último ardil de Buzzati

A metáfora é a máscara dos escritores. Quando estamos para morrer, como falar de nós sem recorrer à retórica? Se o fizéssemos cairíamos no impudor, coisa que Dino Buzzati detestava. Ele sabia que a indecência prejudica ou desfigura as verdades que pretende revelar. Último recurso, último socorro... Os escritores são gente ardilosa, como o prova Leopardi quando pinta a sua maneira de viver dias de «alegria»: «Assim, entregava-me exteriormente à melancolia, embora interiormente me sentisse feliz. (...) Esse contentamento calmo e secreto, receava eu perturbá-lo, alterá-lo, estragá-lo e perdê-lo se o descobrisse. Confiava a minha felicidade à melancolia (1)». Todas as manhãs, ao sentar-se à sua mesa de trabalho, o escritor procura a maneira de hoje se disfarçar. A máscara permite fazer passar emoções que as fronteiras da vida «racional» não poderiam tolerar.

Buzzati, que morreu a 28 de Janeiro de 1972, escreveu nos seus últimos meses os contos reunidos no volume que tem por título *O Regimento Parte de Madrugada*. De resto, são mais apólogos ou fábulas do que contos. Sob a metáfora militar do regimento «que recebeu a sua ordem de marcha», o autor deixa-nos adivinhar a estranheza de tudo o que sente desde que tomou conhecimento da sua morte próxima. «Tudo é dito» sem que nada tenha sido declarado. Buzzati era um dos melhores nesses tráficos de sentimentos que se fazem na passagem das fronteiras.

Como ocorrem as ideias aos escritores? Em conversa com Yves Panafieu, Dino Buzzati respondeu que basta às vezes avistar um cão na rua para uma ideia nascer. «Forma-se então uma

Eduardo João da Silva, Lda.

PAPELARIA - LIVRARIA - DISCOTECA - BRINQUEDOS
FOTOGRAFIA - PERFUMARIA

Rua D. Francisco Gomes, 12-14-16 - Telef. 2 22 26
Apartado 81 Codex

8001 FARO

BEIRAL DAS ANDORINHAS

PAPELARIA • LIVRARIA
TABACARIA • AGÊNCIA • JORNAIS
REVISTAS • ARTESANATO

4 21 13

MONTE GORDO

Mensagem de Mário Soares

claridade» que se prolonga em imagens sem que o autor ainda compreenda o significado de tudo aquilo. Aqui, numerosos «sinais fúnebres» vão-se tornando mais nítidos sob os aspectos mais diversos. Quando o herói de uma história encontra a irmã (o duplo) da sua jovem amante, ele logo descobre que essa intrigante tem o papel de uma mensageira: ela traz um «aviso de partida». Assim, regimentos inteiros fogem diariamente nas galáxias.

Pensávamos ter tempo suficiente para «visitar a América», «fazer o nosso tratamento em Chianciano» e «comprar uma gilete nova»: «amanhã e amanhã e amanhã, Shakespeare...».

Mas eis que uma intrigante nos bate no ombro da maneira mais intempestiva, não se preocupando nada em quebrar os armistícios. Neste livro, Buzzati não denuncia tanto as nossas ilusões como a sua intemperança, que faz com que pareçamos bêbedos do futuro.

Em Setembro de 1970, o autor imaginou que dialogava com um plenipotenciário de Marte, que se se espantava tanto com os nossos costumes como, no passado, o Persa de Montesquieu. O emissário do longínquo planeta, tendo compreendido que a verdade da vida se resumia à espera da partida, interrogava-se sobre a estranha cegueira dos humanos. Toda a gente se comporta como se nunca tivesse que partir e, quando chega a ordem de partida toda a gente protesta com veemência. O marciano conhecia as cores do nosso céu, os nossos prados, os nossos oceanos, as nossas cidades, os nossos museus, os nossos jogos de estádio, as nossas obras-primas literárias, as nossas jovens e belas mulheres, as beatitudes do amor, as volúpias do vinho, os prazeres da mesa?

Dino Buzzati perguntava também ao marciano se ele conhecia as nossas misérias, as nossas fealdades, as nossas vulgaridades ou os nossos tormentos: *Batermo-nos pela glória, pela fortuna, por o demónio que nos domina, e, uma vez chegados ao nosso objectivo, ver unicamente essa sombra negra que nos espera (...).*

No entanto, concluía o autor, *não há outra saída que não seja essa estupidez que leva o político a ocupar-se dos séculos que hão-de vir (...), e o advogado, o médico, o banqueiro, o tecelão, o merceeiro (a julgar) que o seu trabalho ou os seus negócios ou as suas pequenas tramóias (...) durarão uma eternidade.*

Buzzati inventou o seu diálogo em Veneza. Sua mãe que descendia de uma família de doges, era natural dessa cidade. Para os escritores Veneza é o exame de passagem obrigatório. A composição refere-se à morte. Como traduzir as admirações, os encantamentos fúnebres que esse lugar inspira? Os alunos Thomas Mann, Paul Morand, André Suarés, passaram no exame. Que nota dará o público francês ao aluno Buzzati, pela sua meditação pascaliana sobre os «divertimentos»?

François Bott

* *Le Regiment part à l'Aube*, de Dino Buzzati. Laffont.

* *Dino Buzzati, qui êtes-vous?*, de Michel Suffran, seguido de *Laboratoire Secret*, conversas com Yves Panafieu. La Manufacture.

A cultura que confere sentido à nossa identidade nacional, expressa na língua que falamos e escrevemos, constitui o mais vigoroso e duradouro laço que une a comunidade portuguesa, onde quer que os seus membros vivam. Representa também uma visão do mundo e um modo particular de sentir, pensar e agir, que nos define como Povo, reflectindo ainda a nossa aventura colectiva, ao longo do tempo e da história nas suas claridades e sombras. Defender e divulgar a nossa língua e a nossa cultura é, por isso, um verdadeiro imperativo nacional, uma responsabilidade de todos: poderes públicos e privados, instituições culturais, escolas, órgãos de comunicação social. Vivemos uma época de prodigiosos avanços científicos e tecnológicos, traduzidos num acesso cada vez mais fácil e generalizado aos meios audiovisuais e informáticos.

Esta nova situação, que tem alterado profundamente a vida quotidiana, o relacionamento entre as pessoas e os hábitos, não nos pode fazer perder de vista a função insubstituível do livro e da leitura.

Este primeiro dia especialmente consagrado ao Livro Português e aos seus autores, por feliz iniciativa da SPA, que saúdo, constitui uma oportunidade para estimular o gosto pela leitura, sobretudo nos jovens e uma ocasião muito apropriada para se reflectir sobre o que temos de fazer para estimular a criação literária, difundir o livro, proteger os direitos dos autores.

Também será útil que se olhe de frente as novas condições de comunicação audiovisual e informática, pois elas, em vez de serem vistas como uma ameaça poderão e deverão ser um precioso aliado.

Portugal tem um património cultural e literário excepcional, reconhecido e apreciado em todo o



No passado sábado, no Forum Picoas, celebrou-se o Dia do Livro Português, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores e com os apoios do Instituto Português do Livro e da Leitura, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa e do Forum acima mencionado. Dezenas e dezenas de escritores, muitos e muitos autógrafos, público interessado pelo programa (leitura, música e cinema). O Presidente da República, Mário Soares, endereçou aos presentes uma mensagem, lida na sessão inaugural por Luiz Francisco Rebello, presidente da SPA.

mundo, expressão eloquente do nosso génio. Das líricas medievais aos nossos dias, fomos formando e enriquecendo a língua e construindo uma cultura imperecível, que constitui um legado que temos de

honrar, defender e renovar. É essa a exigência que, como Presidente da República, tenho apontado aos portugueses, certo de que dela depende o nosso futuro de País e de Povo.



Herodiádes, jovem, enquanto as sandálias ata e desata

I
Um pouco antes de morrer, Herodiádes, as rendas dos vasos ou as flores muda.
Um diz ser, outras que escusa, e umas e outras — como suspiros não, ouros sim (nenúfares...) — nos jarros mergulha.
«Sobre este silêncio que Voz se diz Ser e com que agrura? Afitando no que a representa, a jovem pergunta: Ou que óbulo — no prato me aprofunda? Sentimento o que será, sendo ou não sendo, mas que imóvel nos acaba e ignóbil me perturba?»

Dito isto, a jovem, como panóplias, é só, os olhos, no charco fixa e as sandálias nos vestíbulos, entre risos, pendura.

II
A os sapatos, desaperda os laços (chama-lhe «alpergatas») — e como flores nos vasos ou celéres os retratos os sons conspurca.
De forma, ainda, a que a fórmula, muda, não a resuma (nunca).
O palco, ou o flato. A máscara (ou o massacre?). Agora que se desdobra, a máscara contra a capa — e sobretudo a carpa que, por entre os dedos, magra, lhe escapa...

Tais os teus hábitos, fatos, agora tirados do armário. Ao alto, para que nunca lhe falte — o espaço.

Fernando Guerreiro

Poesia

O Robot Escrupuloso

A memória de Jorge de Sena, com certo temor.

À LCOOL e violência alguns episódios psicotrópicos
pode fazer de um homem santo tal bogart em knock on any door (o crime não compensa)
o risco o riso o rio não temas os sinais as quantidades mensuráveis
escarnece de deus mata teu irmão e o teu amor nele
o sangue correu sob muitas pontes pactos

se alicerçaram no medo em chernobyl vi um homem evaporar-se num segundo morre-se de fome ou imunodeficiente e a prudência das cidades diz que se mate mata-te
essa culposa ignorância do pecado revive pois coincidências perduram do not go gentle into that good night
ferido peleja de braços ainda morde e pragueja.

João Paulo Monteiro

Autobiografia

A claridade encobre desfigura. O homem afasta-a. Gesto que o prende ainda mais. Volto a página. Agora outra imagem na poça apodrecida. No copo equívoca e extática. Nos teus óculos rigorosa. Ambos procuram. A árvore surpreendeu O mármore esmagador. Mão que ergue Que entrega. Fecho o álbum. Entardece.

De cada vez que admirável luz descobre Que irrisão impede o brilho dos animais. O pé instável do cego Dá a alma à serpente. Por isso a esbeltez. (Fecha o álbum por favor. As excreções poderão tingir Dürer. Já o poente peçonhento cai no charco.)

José Emílio-Nelson



Acabados de Chegar

Olhem para Mim, Anita Brookner, Teorema

«Uma coisa, logo que conhecida, jamais poderá ser desconhecida. Apenas poderá ser esquecida. E, na medida em que domina o tempo, enquanto puder ser lembrada, indicará o futuro. É mais prudente, sejam quais forem as circunstâncias, esquecer, cultivar a arte de esquecer. Lembrar é defrontar o inimigo. A verdade jaz na lembrança» — assim principia, logo nos precipitando para os outros períodos, este romance de Anita Brookner, um dos nomes mais prestigiados da literatura inglesa actual. Mas é, também, uma autoridade internacional em pintura dos séculos XVIII e XIX. Aliás, já leccionou em Cam-

bridge e ainda é professora no Instituto Courtauld de Arte. E os primeiros livros que publicou pertencem à área da história de arte.

A *Start in Life* e *Providence* foram os seus primeiros romances. Mas foi precisamente com *Olhem para Mim* (1981) e *Hotel du Lac* (1984) que ascendeu à primeira fila da literatura inglesa dos anos 80. *Hotel du Lac*, a publicar pela Teorema na sua colecção «Estórias», deu-lhe também a consagração internacional, em parte por ter recebido o Booker Prize, o mais importante dos prémios literários ingleses.

Em *Olhem para Mim*, o leitor é confrontado com uma escrita intimista e marcadamente feminina. São os pequenos nada da vida e... Bem, que se leia, pois se trata de um belo romance. — Tradução de Paula Reis e capa de Henrique Cayatte.



Morte na Rua, Beethoven, Samuel Fuller, Quetzal Editores

A publicação deste romance coincidiu com o ciclo de cinema do realizador e autor Samuel Fuller, que decorreu na Cinemateca Portuguesa durante o mês de Março, agora no fim. Linha da obra; será a chantage, como alguém já afirmou, a arma número um do século vinte? É pelo menos essa a opinião de Mensur, chefe de uma organização internacional com sede em Bona e especializada na fabricação de fotografias comprometedoras... Adiante-se ainda que as vítimas são políticos do mundo inteiro, forçados a pagar para conservar a sua imagem de marca. — Tradução de Ana Isabel Sardinha Desvignes e capa de Rogério Petinga.

Livro de Areia, Jorge Luís Borges, Estampa

A não perder. Contos e narrativas para arquivar (se possível...) na memória. Ei-los: O Outro, Ulrica, O Congresso, There Are More Things, A Seita dos Trinta, A Noite das Mercês, O Espelho e a Máscara, Undr, Utopia de um homem que está cansado, O Suborno, Avelino Arredondo, O Disco e O Livro de Areia. Ah, é verdade: não esquecer o Epílogo. — Tradução de Aníbal Fernandes, capa de Alda Rosa.



Domingos de Agosto, Patrick Modiano, Dom Quixote

Romance para ler, em momento de ócio, ou noutro momento qualquer, ou ainda em todos os momentos. Começa assim: «O seu olhar acabou por se cruzar com o meu. Foi em Nice, no princípio da Alameda da Gambetta. Ele estava sobre uma espécie de pódio diante de um estendal de casacos e sobretudo de cabedal, e eu tinha avançado para a primeira fila dos basbaques que o ouviam apregoar a sua mercadoria...» — Tradução de António José Massano, capa de Vítor Costa.



O Talismã (II), Stephen King e Peter Straub, Europa América

Quem leu a primeira parte, que leia a segunda, que é esta, agora dada a lume. Quem gostar do género, não perderá o seu tempo. Refira-se que se trata de uma obra de colaboração que foi para ambos os escritores, sonho de longa data. Ou, então, como se lê na contracapa do volume: «Um pesadelo finalmente realizado.» — Tradução de Clarisse Tavares.

A Noite

A noite chega com todos os seus rebanhos
Uma cidade amadurece nas vertentes do crepúsculo
Há um íman que nos atrai para o interior da montanha
Os navios detêm-se nos estuários do vento
Alguma coisa ascende de uma região negra
Alguém escreve sobre os espelhos da sombra
A passageira das noites vacila como um ser silencioso
O último pássaro calou-se. As estrelas acenderam-se
As ondas adormeceram com as cores e as imagens
As portas subterrâneas têm perfumes silvestres
Que sedosa e fluida é a água desta noite!
Dir-se-ia que as pedras entendem os meus passos
Alguém me habita como uma árvore ou um planeta
Estou perto e estou longe no coração do mundo

António Ramos Rosa

O eu nos outros

O bosque, muito ao longe, era um apelo silente — e Estêvão, o carro estacionado numa berma de caruma, foi-se até ele, demoradamente, subindo um soccalco, descendo outro, o sol da manhã tomando-lhe o cabelo, os ombros, os joelhos...

«Ora cá estou eu...» — E Estêvão abriu os braços sob a copa dos pinheiros, os olhos castanhos no azul, os pulmões respirando um odor de resina.

Distendeu-se no solo, a nuca nas mãos entrelaçadas, uma formiga na ponta do dedo. Pensou: «Eu dou pela beleza do

Deus nos cabelos de Estêvão

bosque, mas ela vive o bosque. Eu contemplo-a, mas ela não me contempla. Quem sou eu, ela quem é...? Quem assim nos une, nos aproxima, sem que seja possível uma palavra entre nós...? Será que...»

Adormeceu. A formiga passeou-lhe o rosto, as linhas dos lábios, o nariz, as pálpebras cerradas — e sumiu-se por entre os cabelos depois de percorrer a risca branca que os apartava. O sol estava agora no vértice do meio-dia, havia o som longínquo da Terra pelo espaço, alguém chamava alguém na pequena aldeia do vale. Estêvão acordou, sentou-se, sacudi

a cabeça — e lenta, lentamente, foi descendo o bosque em direcção ao carro.

Já ia a muitos quilómetros do bosque quando se recordou da formiga. «Nem sequer dela me despedi... Também, meu Deus, que importância ela me ligou...?» Era Domingo de Páscoa, de amêndoas, de açúcar, recordou — e sentindo algo nos cabelos aos cabelos a mão levou.

Pedro Alvim